



NESTE ANO

# Ibama registra 50 denúncias de desmatamento, sendo 13 em JP

Já a Semam recebeu, até setembro, mais de cinco mil queixas gerais, com destaque para poluição sonora. **Página 20**

Foto: Ortilio Antônio



## DER prevê entrega de ponte no Bancários até dezembro

Oitenta por cento das obras estão concluídos, e equipamento terá 80 metros de extensão em pista dupla com quatro faixas de tráfego até a UFPB. **Página 5**

■ “O ódio tornou-se uma pandemia. Ele circula a cidade, manifesta-se na vizinhança, infiltra-se nas instituições e permeia as divisões entre nações”.

Klebber Maux Dias

**Página 10**

■ “Educar é uma ação política. Muita gente não percebe a dimensão do trabalho pedagógico. O professor deve ter consciência de que é importante instrumento de transformação social”.

Rui Leitão

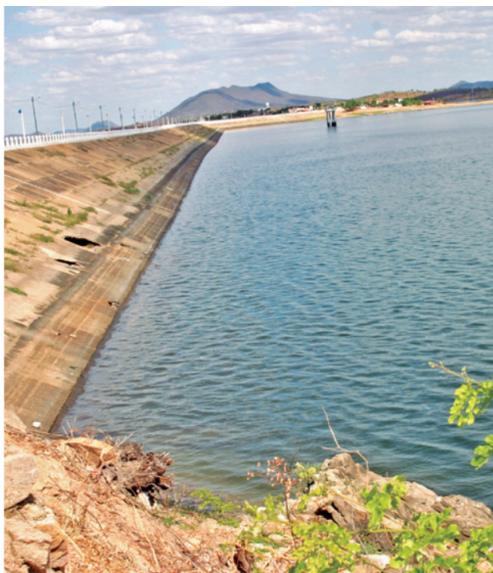
**Página 2**

■ “Ser proativo na busca de novas habilidades e oportunidades para empreender pode ser a chave para melhores condições financeiras”.

Amadeu Fonseca

**Página 17**

Foto: Evandro Pereira



## Aesa aponta situação confortável dos açudes

Tempo seco preocupa, mas dos 135 reservatórios, apenas 20 estão em situação crítica.

**Página 7**

## Marketing digital é a aposta do varejo para ter boas vendas

Empresários confiam na estratégia de utilizar influenciadores para impulsionar os negócios.

**Página 18**

## Bancos ganham 45% de novos clientes em uma década

Clientes do sistema bancário passaram de 132,3 milhões para 192,9 milhões, aponta o Banco Central.

**Página 17**

Foto: Edson Matos



## Memórias Editor investiu em novas gerações do jornalismo

Walter Santos foi chamado em 1986 para editar o Jornal A União, driblou melindres políticos na composição da equipe, apostou em novos profissionais e não abriu mão da ética.

**Páginas 14 e 15**

## A importância da rede de apoio às mulheres

Ter familiares ou alguém para compartilhar experiências é fundamental na luta diária para vencer o câncer.

**Página 6**

## Estado protege 2,3 mil paraibanas ameaçadas na PB

A secretária da Mulher, Lídia Moura, frisa a importância da vítima de violência doméstica denunciar o agressor.

**Página 3**

Outubro Rosa

PARA SEGUIR EM FRENTE



FIQUE ATENTA AOS SINAIS

**PREVINA-SE!**  
REALIZE OS EXAMES REGULARMENTE



# Editorial

## Lei Marinês

A Paraíba sempre foi considerada um celeiro de artistas, principalmente na música. Daqui saíram nomes como Zé e Elba Ramalho, Chico César, Sivuca, Geraldo Vandré, Renata Arruda, Marinês (pernambucana criada em Campina Grande), Pinto do Acordeon e tantos outros que brilharam nacionalmente nos mais diversos gêneros musicais. Alguns desses artistas tiveram que sair do estado para poderem alçar voos artísticos.

Em praticamente todos os 223 municípios paraibanos temos grandes talentos na música. Uiraúna, localizada no Alto Sertão paraibano, é considerada, por exemplo, a terra dos músicos. Em cada um desses municípios têm sanfoneiros, cantores, cantoras e instrumentistas do melhor naipe, sobrevivendo em outras profissões, já que nem sempre conseguem espaço para ganhar o pão de cada dia através de seu trabalho artístico.

Por isso, é fundamental a Lei Marinês, que segundo noticiou o Jornal A UNIÃO, já está em vigor e que obriga a inclusão de artistas locais na programação de eventos promovidos com recursos públicos no estado da Paraíba. Publicada no Diário Oficial no dia 3 de outubro, a medida determina que um mínimo de 5% do valor total destinado à contratação de artistas seja reservado para a contratação de quem produz cultura na própria cidade onde o evento se realiza ou em municípios da mesma mesorregião.

Quem descumprir a lei estará sujeito a um pagamento de multa no valor de quase R\$ 65 mil. A medida ficou denominada de Lei Marinês, a Rainha do Xaxado.

Trocando em miúdos, a lei institui o Programa de Valorização dos Artistas da Paraíba e visa garantir espaços para a apresentação de artistas locais devidamente cadastrados junto aos órgãos de competência. A escolha das atrações a serem contratadas pelo programa deve ser mediada por chamada pública, obedecendo critérios objetivos, transparentes e com ampla divulgação nos canais oficiais. Considera-se como artista local aqueles que comprovem residência e desenvolvimento de atividades culturais e artísticas no estado da Paraíba há pelo menos dois anos.

O texto orienta ainda que o montante proveniente dos 5% destinado à contratação de artistas locais não poderá ser concentrado em apenas um artista, de modo a garantir o maior número de manifestações culturais locais.

Como muitos municípios ainda mantêm a tradição de realizar festas juninas, de padroeira ou mesmo de carnaval, a existência dessa lei garante campo de trabalho para os músicos residentes em suas próprias cidades, ao lado das atrações nacionais de peso que geralmente são utilizadas nesses eventos. Um novo campo de trabalho se abre para os músicos da Paraíba, que poderão, sem sair de seus municípios, enfim serem valorizados. A lei mostra, sobretudo, que santo de casa pode fazer, sim, milagre.

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

### O papel político do professor

Educar é uma ação política. Muita gente não percebe a dimensão do trabalho pedagógico. O professor deve ter consciência de que é importante instrumento de transformação social. A tarefa da escola é promover a cidadania. A sala de aula deve ser um espaço de debate de ideias, um ambiente em que se forme e se desperte a consciência crítico reflexiva dos alunos que se tornarão os cidadãos de hoje e do amanhã, aptos a participarem da vida social, política, econômica e cultural do país.

É necessário, no entanto, definir bem o papel político do professor em sala de aula. Há uma diferença a ser observada entre “politizar” e “partidarizar”. A política a ser exercitada é no sentido amplo de cuidar da vida coletiva e da sociedade, levar o aluno à prática da reflexão, da análise crítica. Usar sua condição de docente para conduzir a um debate onde cada um possa formar sua opinião, seu juízo de valor, sua visão própria do mundo em que vivemos, conforme os contextos históricos e científicos amplamente conhecidos e divulgados.

O professor não deve transformar a cátedra em palanque político. O contexto político do momento deve ser discutido em sala de aula, mas ao profissional da educação não pode ser dado o direito de fazer da aula um discurso de proclamação em favor de um candidato ou partido, deixando de lado o compromisso da análise serena dos fatos, das circunstâncias e do processo democrático em que todos estão envolvidos, contribuindo para que o exercício do voto seja efetivado consciente e livremente.

Analisar ou problematizar momentos políticos é responsabilidade do educador, apresentando as tendências e os interesses que estão em jogo. Emitir sua opinião estimulando o contraditório, a discussão, o debate, a observação crítica. A sua condição de formador de opinião, principalmente quando seus discípulos estão em fase de formação da consciência política, não o autoriza a influenciar intencionalmente alguém a tomar decisões conforme sua orientação.

Comportamento idêntico se espera quando do estudo de fatos históricos polêmicos. Os mitos, os ídolos, os eventos, têm que ser apresentados no contexto em que

os historiadores e pesquisadores nos deram a conhecer nas suas diferentes formas de observação, permitindo o corpo discente encontrar a sua própria compreensão.

Quando delegamos aos professores a responsabilidade de colaborar na construção da personalidade de nossos filhos, esperamos que tenham o perfeito entendimento de sua nobre missão, exercendo a sua função com ética, responsabilidade e comprometidos com o encargo de formar cidadãos críticos e atuantes na nossa sociedade. Queremos que nossos filhos sejam estimulados a “pensar” e não que os professores pensem por eles.

O propósito desse chamamento à reflexão sobre o papel político do professor é também o de realçar a importância desse profissional na vida social, o que muitas vezes chega a ser ignorada por algumas autoridades governamentais desse país.

Na data em que é celebrado o Dia do Professor, é importante que se faça uma análise do papel do professor no processo de aprendizagem e ensino, não se restringindo apenas a ser um transmissor de informações, mas um orientador na recepção de conhecimentos, com base no diálogo e nas transformações sociopolítico-culturais do mundo.

“

**É necessário, no entanto, definir bem o papel político do professor em sala de aula**

Rui Leitão

## Foto Legenda

Evandro Pereira



Um dia vanguarda, hoje peça de museu

## Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

### O grande Sivuca

Vim ver quem era Sivuca na casa de Nathanael Alves. Ele voltara dos Estados Unidos, onde havia experimentado a fama internacional, e viera matar a saudade de sua Itabaiana na casa de Félix Galdino, vizinhos de sítio. Félix era vizinho de Nathanael, aqui em Tambauzinho, e como era lá que nos reuníamos todos os sábados à noite, arrastamos Sivuca para o nosso papo. Um papo que não se repetirá mais neste mundo. Como se vê, eram Nathanael, Ednaldo do Egito, José Souto, às vezes, Durval Leal, e o Félix já citado, todos na comissão de recepção da então última turnê de Sivuca.

Quem também vez por outra estava conosco era Waldemar José Solha. Naquela época, em fins dos anos 1970, Solha já era um dos nossos maiores intelectuais, depois se consagrando o multiartista que tanto nos orgulha, premiado em todo o país.

Mas voltando a Sivuca, foi ali que senti a verdadeira grandeza de Severino Dias, não pelo acordeão, que todos conhecíamos, mas revelando o grande homem que era ele, aumentado pelos olhos do mundo, mas mantendo-se em seu tamanho original.

São raras as figuras que suportam esse aumento, que se convertem em celebridade sem ficar besta. Imaginávamos que ali Sivuca fosse reencarnar sua vivência com os grandes palcos do mundo, o modo como dirigiu musicalmente Miriam Makeba ou como se sentiu, a exemplo de Segóvia com o seu violão, converter em clássico um instrumento de tradição folclórica mundialmente popular?!

Não, não foi esse tipo de conversa que ouvimos do genial visitante, mas, isto sim, como pôde ele viver em Nova York sem deixar de matar a sede puxada por uma boa trincha de carne de sol e um bom pedaço de rapadura.

“

**São raras as figuras que suportam esse aumento, que se convertem em celebridade sem ficar besta**

Gonzaga Rodrigues

Nova York tinha a sua feira, descoberta por ele, com quase as mesmas coisas de Itabaiana. Não saiu perto de nós um só instante. Não fez notar nenhuma diferença ao retornar ao nosso convívio. Nenhuma diferença entre Sivuca parceiro de Makeba, de Chico Buarque, e Sivuca moleque de nove anos com o fereiro Félix Galdino. Nós é que podíamos vê-lo grande, muito grande, sem que ele, necessariamente, nunca nos visse pequenos.

É pena que eu não tenha a familiaridade que Solha e Sérgio de Castro Pinto têm com as redes sociais para poder tornar redivivas estas conversas com os poucos que ainda permanecemos por aqui.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

# Estado protege mais de oito mil mulheres em quatro anos

Mais de 500 mulheres são monitoradas, diariamente, de forma integral na PB

Iluska Cavalcante  
 cavalcanteiluska@gmail.com

No fim de semana passado três mulheres foram assassinadas por seus respectivos companheiros na Paraíba. Segundo a secretária Estadual da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, nenhuma delas havia denunciado ou mesmo feito parte das mais de oito mil vítimas de violência que foram assistidas desde 2019 pelo Governo do Estado através da Patrulha Maria da Penha.

Atualmente 2,3 mil mulheres vítimas de violência doméstica e que são ameaçadas pelos seus agressores estão sendo protegidas por policiais militares da Patrulha Maria da Penha. Dessas, 522 são monitoradas diariamente, de forma integral.

Qualquer mulher vítima de ameaças e que corra risco de morte pode ter direito a esse tipo de assistência, basta realizar uma denúncia e solicitar uma medida protetiva. No entanto, o percurso até a delegacia é longo e cheio de obstáculos para aquelas que sofrem com esse tipo de crime.

Diferente das vítimas de outras violências, a mulher que sofre abuso físico, psicológico ou mesmo patrimonial precisa lidar com aquele que não é apenas o seu agressor, mas na grande maioria dos casos é também o marido, namorado, pai ou mesmo irmão. A violência acontece dentro de casa, por pessoas próximas e que deveriam ser de confiança.

De acordo com a secretária da Mulher e da Diversidade



Lídia Moura: as mulheres precisam denunciar os agressores

Humana. Lídia Moura, essas mulheres precisam de apoio e não de julgamento para que consigam vencer o medo e manipulação psicológica.

“Existe uma dependência afetiva no ciclo da violência. O sujeito pede perdão e volta um sujeito extraordinário. Ela acredita que aquilo vai permanecer, então se entrega, mas depois ele volta a co-

meter outra violência. O ciclo acontece até o ponto em que ela se sente culpada, achando que poderia ter feito algo diferente para continuar naquele período bom. Mas o que ela menos precisa nesse momento é de um julgamento”, comentou.

A secretária ressaltou, ainda, que nesse momento de fragilidade a família, amigos e

pessoas próximas que percebem a situação de violência devem intervir. “O que a mulher que sofre violência precisa é que nós tomemos consciência, enquanto sociedade, de fazer a denúncia, porque se trata de um crime”, enfatizou.

As três mulheres mortas no último fim de semana, entre os dias 6 e 9 de outubro, não tiveram sequer a chance de se defender ou conseguir proteção, devido à falta de uma denúncia. “Houve uma explosão no último fim de semana, lamentamos por isso. Mas veja, que dessas quatro últimas mulheres que morreram, nenhuma delas havia procurado ajuda. Precisamos inserir essas mulheres, a sociedade precisa nos ajudar, as mulheres precisam nos ajudar. Elas não têm que ter vergonha”, alertou Lídia Moura.

O primeiro caso de feminicídio foi registrado na sexta-feira (6), quando uma mulher foi morta a tiros no bairro Paratibe, em João Pessoa. O segundo feminicídio aconteceu na madrugada do sábado (7). A vítima, de 53 anos, foi morta com golpes de faca pelo marido.

Outro caso chocou a cidade de Bayeux, no domingo (8), quando uma mulher de 41 anos foi morta com um tiro na cabeça pelo companheiro, com quem tinha um relacionamento de seis meses. O acusado é guarda municipal.

Já na segunda-feira (9), mais uma mulher foi morta. Dessa vez, a vítima, de 31 anos, estava grávida. Segundo a polícia, o marido a teria golpeado com uma faca na frente dos próprios filhos. Todos os suspeitos foram presos.

## Maioria nega as agressões por medo

■ Lídia Moura diz que o feminicídio começa nas primeiras agressões. É nesse momento que o agressor precisa ser identificado e a vítima protegida

A Paraíba também presenciou casos de agressões nas últimas semanas. Um deles foi o do médico João Paulo Casado, que foi flagrado por câmeras de segurança agredindo a ex-esposa no elevador do prédio onde moravam, em João Pessoa. Segundo a vítima, a violência aconteceu por anos, mas ela só conseguiu neste ano.

As imagens começaram a ser divulgadas no início de setembro pela imprensa, quando o caso ganhou repercussão nacional e chegou a ser tema de uma reportagem do Fantástico, da TV Globo. Em entrevista ao programa, a vítima chegou a contar que negou a violência, inicialmente, por medo e ameaças.

No início de outubro mais uma agressão foi flagrada em vídeo. Também em um elevador, dessa vez, o advogado José César Cavalcanti Neto foi filmado agredindo a namorada no bairro do Bessa, em João Pessoa.

De acordo com a secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura o feminicídio começa nas primeiras agressões. É nesse momento que o agressor precisa ser identificado e a vítima protegida. “Tem sido assim, as violências estão aí, temos feito muitos apelos, mas estamos assistindo às agressões pela TV, começou com aquele médico que agrediu sua ex-mulher em um elevador e aquilo foi muito chocante para todo mundo”.

## Protegidas pela PM e em local sigiloso

A assistência oferecida pelo Governo do Estado vai desde o cuidado com a saúde mental das mulheres vítimas de violência, até a segurança e inserção na sociedade. Muitas sequer têm para onde ir ou mesmo como se sustentar, devido à dependência financeira que têm com o próprio agressor.

Segundo explicou Lídia Moura, de acordo com o grau de risco que as vítimas correm, elas podem ser encaminhadas para uma casa abrigo, que as recebe juntamente com seus filhos e filhas de até 16 anos. O local fica em endereço sigiloso, e as mulheres podem permanecer por até seis meses. Essas mulheres são guardadas pela Polícia Militar e recebem apoio de psicólogas, advogadas, educadoras e uma equipe de enfermagem, caso estejam machucadas.

Além disso, antes de retornar para a sociedade, essas mulheres recebem um acompanhamento adicional. “Temos serviços para mulheres que queiram completar escolaridade, Ensino Médio, Fundamental, um curso profissionalizante. Às vezes ela quer um crédito para iniciar um pequeno negócio, então temos o Empreender Mulher”, disse a secretária.

Mas para ter acesso aos serviços, é necessário que o primeiro passo seja dado, através da

denúncia. “É muito importante a denúncia porque é o primeiro passo para ser amparada e acolhida e saber que o feminicídio é um ato de violência, mas a violência acontece antes disso, para só depois se transformar em um feminicídio”, completou Lídia Moura.

### Como Denunciar?

- Linhas diretas:**
- 197 (Disque Denúncia da Polícia Civil)
  - 180 (Central de Atendimento à Mulher)
  - 190 (Disque Denúncia da Polícia Militar – em casos de emergência)

O aplicativo SOS Mulher PB está disponível para denúncias via telefone, formulário e e-mail. As informações são enviadas diretamente ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, responsável por providenciar as investigações



Acesse o QRCode com endereço e telefone das 15 delegacias especializadas em violência contra a mulher

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### PT APOSTA SUAS FICHAS: “MORO CASSADO E BOLSONARO INDICIADO”, AFIRMA DEPUTADO EM REDE SOCIAL

O PT aposta todas as fichas de que o senador Sérgio Moro (União Brasil) será cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) e, conseqüentemente, ficará inelegível por oito anos – o depoimento dele na Corte Eleitoral está previsto para ocorrer em 16 de novembro. Em ação judicial,



que tem como proponentes o PT e o PSOL, Moro é acusado de abuso de poder econômico e de fazer gastos eleitorais ilícitos. Por sua vez, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro é parte interessada no processo de cassação, já que também acusa o ex-juiz de praticar caixa dois e de abuso de poder econômico nas eleições de 2022. É que na hipótese de Moro ser cassado, o partido enxerga a perspectiva de que o segundo colocado, Paulo Martins (PL), fique com o mandato. As narrativas que envolvem esse caso são bem inusitadas: Moro, por exemplo, já afirmou em redes sociais que “maus perdedores [no caso, o representante do PL]”, estão em conluio com o PT para retirá-lo do cargo. PT e PL juntos? No X (antigo Twitter), o deputado federal Rogério Correia (foto, do PT) postou: “Chegando a hora: Moro cassado e Bolsonaro indiciado! Depois a merecida prisão por atentado contra a democracia e por corrupção.”

### NÃO RECUA UM CENTÍMETRO

A deputada Cida Ramos já avisou: não recua um centímetro na sua postulação de disputar internamente a indicação do PT para ser a candidata a prefeita de João Pessoa. E tem enfatizado uma tese: de que chegou a vez de uma mulher assumir o protagonismo na disputa eleitoral de 2024.

### EM ATO DE CONVENCIMENTO

Enquanto isso, o deputado Luciano Cartaxo (PT) também se mantém firme em manter a sua pré-candidatura e tenta convencer Cida a retirar a sua postulação, até agora sem sucesso. Isso deverá gerar uma disputa por meio de uma prévia. O PT vai ter mesmo candidatura própria no próximo ano? O martelo somente será batido por decisão da executiva nacional.

### CONTRA A “BARBÁRIE SOCIAL”

É fato que nos últimos meses recrudesceram os crimes de feminicídio na Paraíba – inclusive, com casos em que o agressor comete suicídio logo em seguida ao ato violento. O plano emergencial sugerido pela deputada Cida Ramos (PT) à Mesa Diretora da ALPB propõe a unificação de ações entre os Poderes para fazer esse enfrentamento. Para ela “trata-se de uma barbárie social”.

### O EX-PRESIDENTE É DESLEAL

Dias depois de o deputado federal Cabo Gilberto (PL) postar nas redes sociais foto em que aparece recebendo uma medalha de Bolsonaro (PL), o ex-deputado Julian Lemos (União Brasil) disse, em entrevista a um podcast, que Bolsonaro não respeita nem Cabo Gilberto nem Nilvan Ferreira e Wallber Virgolino, o autointitulado ‘triumvirato’. “O ex-presidente é desleal. Os três não admitem, embora saibam disso”.

### OS FATOS FALAM POR SI SÓ

É fato que Bolsonaro e a direção nacional do PL - leia-se Valdemar da Costa Neto – alijaram o ‘triumvirato’ da disputa eleitoral em João Pessoa, ao impor aos três políticos à pré-candidatura do ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. E relembramos: Cabo Gilberto foi apeado da direção do diretório municipal do PL, o que corrobora a tese de Julian Lemos de que o ‘triumvirato’ não tem nenhuma influência no núcleo duro do PL.

### UNIÃO HOMOAFETIVA: DOIS PASTORES EM LADOS OPOSTOS

Após a Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados aprovar projeto de lei que proíbe o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo, deputados da base governista já vislumbram a possibilidade de barrar a proposta em outro colegiado: na Comissão de Direitos Humanos. O curioso é que a proposta coloca dois evangélicos em lados opostos: o Pastor Eurico (PL), relator da matéria na primeira comissão, e o Pastor Henrique Vieira (PSOL), vice-líder do governo.

Foto: Roberto Guedes

# Gilberto Teodósio

Diretor do Hospital Clementino Fraga

## “Queremos entregar a reforma do hospital no primeiro semestre de 2024”

Gestor aponta as prioridades de modernização do hospital, que é referência

Taty Valéria  
tatyavaléria@gmail.com

Integrante da rede hospitalar do Governo do Estado, o Complexo de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga é referência no atendimento não só para pacientes com esse perfil, mas possui em sua atividade o Ambulatório TT, que assiste usuáries e usuários transexuais e travestis com uma equipe multidisciplinar.

Em entrevista ao Jornal A União, o enfermeiro e diretor do Hospital Clementino Fraga, Gilberto Teodósio, conta como estão as obras de reforma da unidade, a expectativa de ampliar os serviços oferecidos no hospital, a humanização e qualificação dos servidores e a implantação de um exame pioneiro no Brasil para detecção de tuberculose em pacientes com HIV.

## Entrevista

■ O senhor foi diretor do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, que possui um perfil mais direcionado para cardiologia e neurologia. Além da diferença no perfil de atendimento, o que mais o senhor destaca entre as particularidades do Clementino Fraga?

Apesar dos perfis diferenciados, eles se assemelham um pouco no sentido de que são dois hospitais de referência, que são regulados (recebemos pacientes mediante regulação), mas a diferença básica é que temos de um lado, doenças que são muito “valorizadas” pela sociedade, como infarto e AVC, são doenças mais trabalhadas nas mídias pelo próprio Ministério da Saúde. Enquanto que em outro extremo, tratamos aqui de doenças infectocontagiosas que são um pouco negligenciadas no nosso país e que não param de crescer. Vimos como os serviços nessa área são importantes quando a Covid-19 assolou o mundo, não só o Brasil.

Vimos que doenças infectocontagiosas são uma emergência em saúde. Saber que uma pessoa tem tuberculose, continua na sua comunidade e sem tratamento, infectando mais pessoas, se torna uma emergência em saúde também. Eu costumo dizer que não só os traumas - facadas, tiro, acidente automobilístico - são emergências, mas essas doenças também são.

Então, existe essa diferença: de um lado, as doenças cardíacas e vasculares muito bem valorizadas; e do outro lado, as doenças infectocontagiosas que afligem a sociedade e que precisam ser vistas de uma forma mais igual.

■ Essa “valorização” de doenças cardíacas e vasculares em detrimento das doenças infectocontagiosas podem ter resquícios de preconceito?

Acredito sim, que existe um preconceito com as doenças. As pessoas tendem a não aceitar conviver com essas pessoas. Na era de Cristo, era colocado um chochalo nas pessoas com Hanseníase e elas eram afastadas da sociedade. Não sou eu que afirmo sobre a existência dessa discriminação, mas o preconceito já existe há milhares



Foto: Roberto Guedes

Gestor aposta em qualificação

### Serviço

**Ambulatório TT de João Pessoa completou 10 anos em julho e já soma mais de 200 atendimentos mensais com demandas espontâneas**

de anos. A humanidade já sofria com tuberculose e Hanseníase a as pessoas já sofriam com o preconceito da sociedade. Então, por isso, ainda há esse estigma, por isso as pessoas ainda se intimidam em falar, em se prevenir e iniciar o tratamento precoce.

■ Nos últimos quatro meses, já foram realizados 20 cursos de aperfeiçoamento com quase 400 profissionais treinados. Qual a importância desse aperfeiçoamento? Qual o ganho para os usuários do hospital?

Quando assumi a direção do Clementino Fraga, em fevereiro de 2023, não conhecia o funcionamento do hospital. Ao chegar aqui a gente se depara com um perfil de usuário que é muito fragilizado. Aqui é uma porta aberta fren-

te a um milhão de portas que se fecham na sociedade para o tuberculoso, para o hanseniano, para o HIV positivo. Encontrei a necessidade de capacitar nosso corpo clínico, capacitar nossos recursos humanos para que a gente consiga ofertar um atendimento cada vez mais humanizado, integral ao usuário, não só cuidar da doença em si, mas cuidar daquela pessoa enquanto cidadão, composto de necessidades sociais, econômicas.

Aqui atendemos muitas pessoas que estão em situação de privação de liberdade, em situação de rua, pessoas vivendo com HIV, transexuais, travestis, é uma curva diferente. Nesse sentido, senti a necessidade de capacitar e humanizar nosso atendimento, e por outro lado, também capacitar tecnicamente, na hora de fazer uma intubação, uma reanimação, uma abordagem mais técnica com esse paciente.

Já treinamos nesses últimos quatro meses, 50% dos nossos recursos humanos e já é possível perceber resultados bem satisfatórios, porque nossos pacientes elogiam mais o serviço. Por tratar de doenças estigmatizadas e difíceis, o próprio profissional é um ser humano também, não é uma máquina, então, ele precisa ser cuidado para que possa cuidar melhor. Quando cheguei aqui, senti nossos colaboradores cansados, desmotivados. Criei um projeto chamado Equilíbrio Laboral, junto com a fisioterapia, então, nós temos uma sala de massagem com ventosaterapia, alongamento, atividade laboral nas unidades de trabalho para que eles diminuam as tensões em dias de plantões.

Também trabalhei para que tenhamos ambientes mais acolhedores, isso faz bem tanto pra o usuário, quanto para o pessoal que trabalha aqui. Às vezes, não se valoriza tanto a infraestrutura, mas isso é muito importante. Ao chegar, eu já criei esse equilíbrio laboral e já quis mudar também a parte estrutural para que o paciente se sintam mais acolhido e o nossos funcionários se sintam mais motivados.

■ O senhor falou sobre a importância da infraestrutura e o Hospital Clementino Fraga está passando por uma série de reformas. O que está sendo feito? Qual o valor do investimento?

O Governo do Estado está investindo na reforma do Hospital Clementino Fraga, aproximadamente, R\$6 milhões em uma reforma estrutural total aqui do hospital. Nós já passamos pela reforma dos setores administrativos, já reformamos quatro enfermarias e 85 leitos. Estamos partindo agora para uma reforma e humanização da Unidade de Terapia Intensiva. Estamos investindo na reforma em todas as áreas do hospital. É uma unidade de 64 anos,

que já passou pela própria deterioração do tempo, então, o governador João Azevêdo, preocupado com essa situação e querendo investir na qualidade do atendimento aos paraibanos, autorizou toda essa intervenção.

Hoje já fizemos, aproximadamente, 40% de toda reforma no hospital. Estamos insistindo e trabalhando para que consigamos entregar toda a reforma até o primeiro semestre de 2024. Em paralelo, levei ao secretário de Saúde do Estado, Jhonny Bezerra, a proposta de implantar o centro cirúrgico aqui no hospital. O secretário comprou essa ideia. Já fizemos o projeto do centro cirúrgico, uma nova unidade de urgência e emergência e uma central de hemotransfusão.

■ O Ambulatório Fernanda Benvenutty, para Travestis e Transexuais do Hospital Clementino Fraga, completou 10 anos de funcionamento no último mês de julho. Como estão os serviços?

Nós fazemos uma atenção de fato integral às travestis e transexuais com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, endócrinos, serviços de enfermagem, fisioterapia, toda uma gama de profissionais que prestam atendimento no ambulatório. Recentemente, nós voltamos a fazer as cirurgias transexualizadoras, de mastectomia. Temos médicos mastologistas e todo o pré e pós-cirúrgico é feito aqui no Hospital Clementino Fraga. Apenas o operatório é feito na Maternidade Frei Damião. Quando conseguirmos o centro cirúrgico, será feito aqui. Então, todo o trabalho de antes da cirurgia e pós-cirurgia é feito aqui no nosso ambulatório.

Nós temos uma média de 200 atendimentos mensais, e todos funcionam por demanda espontânea: todos os travestis e transexuais que desejem um atendimento ambulatorial podem procurar diretamente o ambulatório. Nós temos uma recepção, em que o paciente manifesta o interesse de ser atendido e já é aberto o prontuário para iniciar a assistência aqui conosco.

■ O Hospital Clementino Fraga é a única unidade de saúde na Paraíba a realizar o teste TB LAM, que utiliza a urina para detecção de tuberculose. O resultado sai em até 25 minutos e estão sendo realizados em pacientes com HIV/Aids. Por que a necessidade de um exame específico?

Esse exame tem o objetivo de identificar a tuberculose nos pacientes com HIV, e é importante destacar que estamos sendo pioneiros: o Ministério da Saúde só

enviou esse exame para cá. O fato do paciente ter HIV propicia uma imunodepressão e, nesses casos, muitas vezes não se consegue ter um diagnóstico rápido da tuberculose, o que acarreta um alto índice de mortalidade nas pessoas com HIV/Aids pela doença.

Esse teste rápido fica pronto em 25 minutos e é feito à base da urina. Você não precisa coletar sangue. É um teste bem validado pela Anvisa e dá uma especificidade: um resultado muito rápido e conseguimos diagnosticar mais rápido a tuberculose nos pacientes acometidos pela Aids.

■ A tuberculose mata 14 pessoas por dia no Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde em abril desse ano. Em 2021, foram mais de cinco mil mortes e, em 2022, o país registrou 78 mil novos casos. Por que a tuberculose ainda é uma doença tão difícil de erradicar?

O que posso te adiantar é que os números de tuberculose não baixam, apesar de existir um projeto do Ministério da Saúde para que a tuberculose seja erradicada no Brasil até 2030. O que ainda conseguimos perceber é que os números não baixam. Estamos em um platô. Só aqui no Hospital Clementino Fraga são atendidos, aproximadamente, 60/80 casos novos de tuberculose por mês.

Sobre a dificuldade em erradicar a doença, um dos fatores talvez esteja relacionado ao período longo de tratamento, que pode levar de seis meses a um ano e meio. Outra questão está relacionada com a questão socioeconômica da maioria dos doentes infectados. Mas, tudo se resume num fato: as pessoas tendem a parar o tratamento já a partir das primeiras melhoras nos sintomas.

A consequência é que estamos tendo muita resistência da bactéria da tuberculose aos antibióticos. Isso causa um aumento de internações e o prolongamento do tratamento. Uma coisa que insistimos é que esse paciente precisa seguir esse tratamento rigorosamente durante o período. Uma outra providência que deve ser aplicada com mais rigor é o trabalho da Atenção Básica de Saúde, através da Estratégia de Saúde da Família. O trabalho de um agente comunitário de saúde, é de apoio esse paciente em tratamento, faça visitas constantes e realize um monitoramento mais rigoroso desses pacientes. Com isso, fica mais fácil da gente conseguir erradicar essa doença milenar, mas que tem cura. E apesar da mortalidade ser considerada baixa, a morbidade é muito alta.



15 DE OUTUBRO

## Professores que fazem a diferença

No dia dedicado aos docentes, A União traz exemplos que transformam a sala de aula e a vida dos alunos

Lucilene Meireles  
lucilenemeirelesjp@gmail.com

O professor é um dos personagens mais importantes de toda a história do ser humano. Das primeiras letras até a universidade, ele é o grande responsável pela formação de tantos outros profissionais. Mas ser mestre não é fácil, envolve dedicação, criatividade e vontade de fazer o melhor. Na Paraíba, muitos se destacam por seus projetos e, neste Dia do Professor, o Jornal A União traz três histórias, mostrando que a inovação, o diálogo e a criatividade são elementos fundamentais para que o trabalho tenha bons resultados, contribuindo para preparar profissionais e cidadãos.

Imagine um projeto que integra disciplinas a partir de um *podcast* feito pelos alunos. Pois ele existe. O Bolacha Pedagógica é desenvolvido na Escola Cidadã Integral Rogério Dias de Toledo, no município de Assunção, distante 232 quilômetros da capital. Idealizado por Danilo Antônio Nascimento Santos, professor de Geografia, Artes e Pós-Médio, o projeto é colocado em prática com alunos do terceiro ano do Ensino Médio. O *podcast* é mencionado no Manual de Boas Práticas do Estado e ficou entre as 100 melhores metodologias do país no Prêmio Territórios, do Instituto Tomie Ohtake.

Tudo começou em 2020, durante a pandemia, e o professor conta que escolheu esse formato por ser uma linguagem mais acessível à juventude. Para encurtar as distâncias, poder trabalhar os conteúdos e apresentar um pouco da rotina no remoto, ele fez o *podcast* produzindo vários materiais. O projeto dura até hoje, trabalhando habilidades de nivelamento o protagonismo juvenil.

A primeira fase da metodologia era voltada à passividade do estudante, em que ele apenas ouvia. Depois, passou para a colaborativa, quando passaram a participar do *podcast*. “Agora, estamos na etapa de autonomia em que eu, como professor, fico apenas na edição e organização dos bastidores, e os alunos assumem os microfones como apresentadores”, conta.

Um fator positivo, conforme Danilo, é como os estudantes perceberam que conseguem fazer aquilo que veem na tevê, no Instagram, no YouTube, fazendo parte desse processo e sendo mo-las propulsoras. Outro fator positivo é o engajamento, o trabalho em sala de aula, como isso tem retornado de forma significativa na desenvoltura, na apresentação dos trabalhos, em assumir os conteúdos. “Dentro do *podcast*, eles trabalham a oratória, os conteúdos que precisam. É um protagonismo ativo na escola, onde eles conseguem planejar, produ-



Foto: Arquivo pessoal

O professor Danilo Antônio Nascimento Santos integra disciplinas através do podcast Bolacha Pedagógica, feito pelos alunos

### Inovação

**O Bolacha Pedagógica dura até hoje. Danilo e os alunos vão começar a produzir podcasts em inglês e espanhol**

zir e ter resultados”.

O professor afirma que o sentimento com os bons resultados é de gratidão por poder fazer parte desse modelo. “Me sinto muito feliz em poder ver que a pequena contribuição da criação do *podcast* termina sendo uma ferramenta de grande valia na vida de nossos estudantes”.

Ele ressalta que sua postura enquanto professor é de ser caminho, de estabelecer as pontes e fazer com que eles consigam percorrer o caminho deles. Danilo diz estar muito feliz de perceber que o *podcast* tem surtido efeito na vida dos estudantes, auxiliando no projeto de vida deles. “Os alunos conduzem o processo, se tornam senhores do seu próprio conhecimento, e eu apenas como mediador, como um suporte que o professor precisa ser. São alunos que vieram da pandemia, com uma série de problemas e hoje estão dando a volta por cima aqui na escola, confrontando seus medos, se desafiando”.

O professor lembra que alguns praticamente não falavam no retorno ao presencial e hoje são protagonistas, líderes de turma. Chegaram sequelados e o *podcast* foi o caminho para que eles pudessem se redescobrir, redescobrir seus projetos de vida. “É muito emocionante olhar para esses alunos e perceber que eles caminham agora com as próprias pernas”. Agora, junto com outros professores, Danilo e os alunos vão começar a produzir *podcasts* em inglês e espanhol. “O que mais nos gratifica é perceber que esses estudantes estarão saindo da escola proativos para os desafios que virão”.

## Preparação para o Enem e empreender

No município de Mulungu, a 86 quilômetros de João Pessoa, a professora de Língua Portuguesa Maria Aparecida Nascimento de Almeida acompanha a turma do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Major Antônio de Aquino e também ensina a disciplina Pós-Médio, comum nas escolas integrais, com o objetivo de preparar os alunos para o contexto novo que vem após o Ensino Médio.

Ela conta que, em seus projetos, tenta desenvolver práticas voltadas à Língua Portuguesa, disciplina da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que leciona, e na Pós-Médio, da base diversificada pela qual tem sido responsável nos últimos anos e que só tem na terceira série.

Desde 2011, seu trabalho na escola visa o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para desenvolver habilidades cognitivas com relação à aprendizagem na disciplina. Ela também busca desenvolver as questões socioemocionais e



Foto: Arquivo pessoal

Professora reúne os alunos e realiza workshops de redação

atividades de lazer. Os projetos tentam integrar a comunidade escolar de maneira que eles possam vivenciar algo novo.

Em 2020, a escola se tornou integral e a professora passou a desenvolver práticas online durante a pandemia. No Pós-Médio, ela tem realizado ações voltadas à Língua Portuguesa e a disciplina. São ações cidadãs na escola, momentos de acolhimento solidário para arrecadar alimentos e doar, inclusive para as famílias dos alunos, já que a escola fica numa área de vulnerabilidade social. Essas ações con-

tam com vários parceiros.

Os aulões para o Enem são outra ação, assim como a Feira do Empreendedorismo, já que a escola se tornou técnica em 2022, com o curso técnico de Administração com ênfase em empreendedorismo. O foco está também na redação, sempre incentivando os alunos a participar do Desafio Nota Mil. Desde o início do ano, foram vários *workshops* de redação. “Uma turma do terceiro ano, em 2022, teve excelente resultado no Enem. De 30 alunos, apenas seis ou sete não entraram na universidade”.



Foto: Arquivo pessoal

**“Acredito que quanto mais consigo aproximar os estudos da nossa realidade para que eles observem a importância desse estudo, os resultados vão melhorando”**

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

## Conteúdos levados para realidade dos alunos

Professor de Língua Portuguesa na Escola Padre Pedro Serrão, em João Pessoa, Manoel Belizário conta que leva muito a sério as atividades que desenvolve e há muito tempo vem questionando estratégias para que os alunos aprendam de verdade. O divisor de águas foi o mestrado profissional Proletras, onde ele aprofundou a questão das práticas sociais, trazendo a realidade dos alunos para os conteúdos, fazendo com que eles visualizem na vida prática aquilo que fazem em sala de aula. Ele trabalha com alunos do 8º e 9º anos.

Os textos reivindicatórios, segundo ele, são muito bons para trabalhar em Língua Portuguesa. O aluno avalia algo que está faltando na sua comunidade, uma rua sem calçamento, uma praça deteriorada e, a partir daí, começam a trabalhar um gênero textual. Eles se empolgam para trabalhar sabendo que ali vão ter um resultado porque o texto é encaminhado para o setor. Trabalhamos também toda a parte gramatical porque quando tem uma função social em que ela possa ser aplicada, nós vemos aprendi-



Foto: Evandro Pereira

**Manoel Belizário diz que procura fugir do tradicional, e vê que o resultado é melhor, que o aluno aprende, e que se sente bem em cumprir seu papel**

zagem. A confirmação veio em 2017, quando foi lançado um livro com textos dos alunos. Teve até tarde de autógrafos. “Trabalho muito com a reescrita. O aluno faz o texto, me envia e vamos reescrevendo. Dá muito trabalho para que, no final, tenhamos um texto que possa ser publicado”, ressalta Manoel Belizário.

Por outro lado, ele é cordelista, membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba e tem um projeto de declamação poé-

tica e um de produção poética, tudo usado com os alunos. “A parte de produção poética é difícil, mas temos toda uma metodologia. Um dos alunos, inclusive, já lançou um livretinho, e temos outro em processo de aprendizagem”. Na parte de declamação poética, 25 alunos se apresentam. Desde que o projeto foi criado, em 2022, foram 20 apresentações em vários locais.

Recentemente, ele desenvolveu o projeto “Campanha Elei-

toral Simulada”, envolvendo texto, com processo de criação de slogan de campanha, santeiro, propaganda eleitoral, comício na escola para apresentação das propostas de governo, alunos pedindo votos aos colegas, debate político e a eleição.

O professor afirma que os alunos demonstram, na prática, no discurso, que aprenderam, inclusive porque debateram muitos temas polêmicos. Assim, ou fortalecem seus pontos de vista ou passam a visualizar diferente.

Para ele, a parceria da universidade com a escola também pode contribuir, trazendo os alunos para vivenciarem a experiência prática. Ele entende que a escola é um laboratório, uma construção conjunta, já que a universidade traz muita teoria e eles têm que ter as novas práticas.

Belizário diz que não trabalha com a frieza de chegar e dar aula. Ele sabe os nomes dos alunos, conhece um pouco da vida de cada um, conversa, brinca. Para ele, é necessário ter empatia e solidariedade porque está lidando, no dia a dia, com alunos em vulnerabilidade social.

## OUTUBRO ROSA

## A importância de uma rede de apoio

Mulheres contam que ter familiares ou alguém para compartilhar experiências é fundamental para vencer o câncer

Michelle Farias  
michellesfarias@gmail.com

Um abraço, um gesto de apoio ou simplesmente ter alguém para conversar são atitudes que fazem a diferença para as mulheres que estão em tratamento contra o câncer de mama. Uma rede de apoio formada por familiares e amigos, além de compartilhar experiências e conhecer pessoas que venceram a doença garantem inspiração e força para as pacientes oncológicas.

Luziana Perusio, de 56 anos, já tinha acompanhado toda a batalha da irmã contra o câncer e ao receber seu próprio diagnóstico decidiu que não iria se submeter ao tratamento. Foi o apoio da família que a fez mudar de ideia e buscar tratamento contra a doença. O marido, a quem carinhosamente chama de 'Paixão', foi seu companheiro e principal incentivador. Durante o tratamento ela também conheceu o Instituto Poderosas em Ação, voltado para o apoio às pacientes oncológicas.

"Eu não estava sozinha porque eu tinha minha família, mas esse grupo é uma maravilha. É muito importante a gente ver pessoas que passam pelo mesmo problema. Uma vai apoiando a outra. Eu dizia assim: mas minha paixão e se eu ficar sem peito? Ele disse: não tem problema, eu quero estar perto de você. São 24 anos juntos e ele é um companheiro maravilhoso", disse Luziana.

Para Márcia Medeiros, a história foi diferente. Abandonada pelo marido e com dois filhos na adolescência, ela não contou com uma rede de apoio. Sem companhia para ir às consultas ou realizar exames, ela sempre estava sozinha. O resultado de lutar sozinha era demonstrado em lágrimas, no momento em que ela se deitava para dormir.

"Para não ver meus filhos sofrendo eu me mantive firme, com aquele pensamento de que o câncer não era nada demais. Mas quando meus filhos adormeciam, que eu chegava na minha cama, eu me desmanchava. Era uma mulher enfrentando uma separação, trocada por outra bem mais jovem. Eu não tive

## Ajuda

O Instituto Poderosas em Ação desenvolve projetos como "Poderosas no Lar", "Conectadas", entre outros, para promover o bem-estar emocional de pacientes oncológicas

essa rede de apoio, não porque minha família não me amasse, mas porque todos moram no Rio Grande do Norte. Meus pais já são idosos, doentes, minhas irmãs todas já tinham sua vida, marido, casa, filhos", contou Márcia.

Na igreja onde congrega, ela conheceu Leandra Dias, fundadora do Instituto Poderosas em Ação. Márcia, que sempre teve vontade de desenvolver o trabalho voluntário, viu no instituto a oportunidade de levar palavras de esperança e amor para quem enfrenta o câncer. "Isso faz toda a diferença. Basta pegar na mão dessa pessoa, olhar no seu olho. Vai ser como se você dissesse: eu sou a história, estou aqui e tudo vai dar certo", concluiu.

Cinthia Maria lembrou do preconceito que os pacientes oncológicos enfrentam e afirmou que somente a família não abandona após o diagnóstico de câncer.

Marcos Santos de Farias, de 43 anos, entende bem a importância da rede de apoio. Ele considerou fundamental estar presente durante todo o tratamento da sua esposa, Kelle Silva, diagnosticada com câncer de mama e com quem está casado há 17 anos. "Primeiramente Deus, segundo o tratamento e terceiro as pessoas que estão próximo a ela, que ajudam para que ela tenha um resultado satisfatório. Graças a Deus ela teve excelentes resultados e a doença quando vem, muitas vezes é muito agressiva e a pessoa também tem que lutar para poder vencer. O que não é fácil", afirmou.



Fotos: Ortilo Antônio

"Um Click de Amor", que faz fotos profissionais com pacientes oncológicas, é um dos projetos do Instituto Poderosas em Ação



**Eu não tive essa rede de apoio, não porque minha família não me amasse, mas porque todos moram no Rio Grande do Norte**

Márcia Medeiros



**Isso faz toda a diferença. Basta pegar na mão dessa pessoa, olhar no seu olho**

Leandra Dias



**É muito importante a gente ver pessoas que passam pelo mesmo problema. Uma vai apoiando a outra**

Luziana Perusio

## Instituto Poderosas atua no emocional e social

No ano de 2019, foi criado o Instituto Poderosas em Ação, para promover o bem-estar emocional e social das pacientes oncológicas durante todo o período do tratamento. Com o projeto "Poderosas no Lar", o instituto faz visitas nos lares das pacientes com o objetivo de realizar ações que venham melhorar a qualidade de vida durante o tratamento. Além disso, o "Conectadas" realiza ligações telefônicas de pacientes que já venceram o câncer para pacientes em tratamento.

Através da escuta telefônica são informadas as necessidades das pacientes promovendo a assistência social necessária. O Poderosas em Ação surgiu com a proposta de melhorar a autoestima e qualidade de vida através da reabilitação emocional, física e estética. Um dos projetos desenvolvidos é o "Um Click de Amor", que faz fotos profissionais com as pacientes

em tratamento oncológico, em estúdio fotográfico, com maquiagem profissional.

As pacientes que integram o instituto e já venceram o câncer realizam visitas nos hospitais com objetivo de dar apoio as outras pacientes que estão em tratamento de quimioterapia, contando suas histórias de vitória e cura. As ações fazem parte do "Toque de Amor". Já as "Cartas de Amor" são enviadas com mensagens motivacionais em datas comemorativas como: aniversário, primeira quimioterapia, última quimioterapia e também durante o tratamento.

Na Paraíba, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, Ong Amigos do Peito, atua no apoio, conscientização e luta pelas mulheres acometidas de câncer de mama. Em Campina Grande, a Ong Mulheres de Peito, auxilia mulheres carentes que fazem tratamento contra a doença.

## Amparo é essencial em momentos difíceis

A rede de apoio tem o objetivo de ser um amparo emocional e pode ser composta por amigos, familiares e até mesmo um grupo de pessoas que está vivendo a mesma experiência. A psicóloga clínica Valéria Nicolau afirmou que ao passar pelo momento delicado de enfrentamento ao câncer de mama, a mulher fica emocionalmente mais sensível. Dessa forma, a rede de apoio auxilia na busca por informações, aumenta a autoestima de mulheres e reduz também o isolamento social que pode ser sentido por elas.

"Uma rede de apoio é fundamental para o bem-estar e para a qualidade de vida de mulheres que estão no enfrentamento do câncer de mama. Pode acontecer da mulher não querer contar aos familiares por se sentir um fardo ou mais um problema na família. A essas mulheres eu aconselho, enquanto profissional, que repense em sua estratégia, pois



Foto: Arquivo pessoal

A parceria do marido, Marcos Santos de Farias, foi fundamental para o tratamento de Kelle Silva

uma rede de apoio tem muitos benefícios e as famílias tendem a se apoiar em momentos difíceis", pontuou a psicóloga.

No caso de mulheres que

não possuem uma rede de apoio, ela orienta que busquem formar grupos entre mulheres que estão vivendo a mesma experiência para que exista um apoio mútuo.

"Cada uma cuidando da outra. O importante, sobretudo, é que a rede de apoio é de extrema importância para a saúde mental e qualidade de vida da mulher", concluiu.

ABASTECIMENTO

# Diagnóstico dos açudes da Paraíba

*Dos 135 reservatórios, apenas 20 estão em situação crítica; no entanto, Aesa tem realizado monitoramento*

Lucilene Meireles  
 lucilenemeirelesjp@gmail.com

A chegada do período mais seco do ano, potencializado pelo fenômeno El Niño, tem gerado preocupação com as reservas hídricas. Na Paraíba, dos 135 reservatórios monitorados pela Aesa-PB, 20 estão em situação crítica, ou seja, com menos de 5% da capacidade de armazenamento, e 20 em observação, com menos de 20% do volume total. Apesar dos números, a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa-PB) assegura que o cenário atual no estado é confortável, com 45% da capacidade de acumulação que é de quatro bilhões de metros cúbicos.

O presidente da Aesa-PB, Porfírio Loureiro, afirma que os reservatórios que estão em situação crítica são pequenos. “Temos só atenção ao de Sumé, que atende ao município de Sumé, e também um reservatório grande inaugurado em 2022, o Barra do Retiro, que ainda não teve recarga satisfatória”, observa. Porém, ele reforça que todos os demais que estão em situação crítica são pequenos e a Cagepa está atendendo as cidades através de outros reservatórios de maior porte.

“Nós temos uma situação confortável hoje da nossa capacidade de acumulação, que é de quatro bilhões de metros cúbicos, com 45%. Nos principais reservatórios, temos um volume satisfatório, e o Governo do Estado, através da Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos e da Cagepa, fez um programa no qual temos várias adutoras atendendo diversas cidades e isso dá mais um conforto”, constata.

A influência do El Niño, por enquanto, não tem causado grande preocupação. Loureiro afirma que a equipe de meteorologistas da Aesa-PB, em Campina Grande, é uma das melhores do país, com bastante experiência na previsão climática na Paraíba e mais de 25 anos de casa. Conforme a previsão do grupo, é provável que o fenômeno não tenha influência no período chuvoso de 2024. “Há uma perspectiva de que ele enfraqueça no mês de novembro e que, para nossa região, onde o período chuvoso se inicia a partir do mês de fevereiro, a quadra chuvosa no Cariri, Sertão, Curimataú, Alto Sertão e Seridó não tenha influência do El Niño”, comenta. Em dezembro, a equipe fará uma reunião com todos os estados. O objetivo é, a partir dos estudos, elaborar a previsão climática para o próximo ano.

Segundo presidente da Aesa, PB tem acúmulo de quatro bilhões de metros cúbicos, o que torna a situação confortável



O Açude Boqueirão, em Campina Grande, está com condições satisfatórias com 200 milhões de metros cúbicos, segundo o presidente da Aesa, Porfírio Loureiro

Foto: Roberto Guedes

## Novas adutoras nas regiões do Seridó e Curimataú

A Aesa-PB se preocupa sempre com as regiões do Seridó e Curimataú. Por isso, Porfírio Loureiro ressalta que o Estado está executando a adutora Transparaíba I, que é o ramal Curimataú, e o governador João Azevêdo estará, nos próximos dias, dando a ordem de serviço para a adutora Transparaíba ramal do Cariri. Todas as cidades daquela região vão ser atendidas através da transposição do Rio São Francisco.

Várias adutoras interligadas estão sendo criadas para formar um sistema de redundância. O presidente da Aesa-PB observa que hoje essas cidades estão sendo abastecidas, mas o Estado está dando uma garantia maior para que, nos períodos de estiagem, como ocorreu de 2012 a 2019, não falte água nas cidades. Além disso, a adutora do Brejo vai atender às regiões

do Brejo também com água da transposição.

“Hoje, por lá, a situação é confortável, mas nós não queremos que volte a acontecer o que ocorreu em 2021, quando tivemos colapso em quase todos os reservatórios. Por isso, é importante a construção dessas adutoras para dar um regime de redundância ao sistema de abastecimento das cidades”, destaca.

Para a adutora Transparaíba ramal Curimataú a previsão é de que entre dezembro e janeiro de 2024 chegue a Soledade. Já para a adutora Transparaíba ramal Cariri, o Governo do Estado deve assinar a ordem de serviço e a previsão de obras é de três a quatro anos. Porfírio Loureiro ressalta que, no Sertão, região mais seca do estado, há reservatórios grandes com bastante recarga, a exemplo de Coremas - Mãe d'Água,

Engenheiro Ávidos e São Gonçalo. “Temos o advento da transposição entrando na barragem de Engenheiro Ávidos, a construção do Eixo Norte, como também a transposição no eixo Leste que contribui para dar uma garantia hídrica muito importante à barragem de Boqueirão que atende mais de um milhão de habitantes. A situação de abastecimento das cidades é confortável”, assegura.

### Do Sertão ao Litoral

Em Patos, que é abastecida pelos açudes Jatobá I, Farinha e Capoeira, o abastecimento é complementado pela adutora do Sabugi, que sai do Rio Piancó, entre Pombal e São Bentinho e, além de Patos, atende vários municípios.

Em Campina Grande e região a situação é considerada tranquila. Todos os reservatórios abastecidos pelo

açude de Boqueirão estão em situação confortável. O reservatório está com 200 milhões de metros cúbicos. “Além de estar com esse volume, conta ainda com as águas da transposição do Rio São Francisco, o que garante segurança hídrica, como também as cidades abastecidas pela barragem de Acauã, que está com 170 milhões de metros cúbicos, atendendo tanto o abastecimento humano, como também fomentando o desenvolvimento através dos outros usos”, diz.

Loureiro afirma que a situação da Zona da Mata e setor Leste é confortável. “Temos um reservatório em Mari que está sangrando; o de Araçagi que está vertendo; o de Cuitegi; São Salvador com mais de 90%; e Gramame-Mamuaba com 99,41% de sua capacidade”, frisa. Ele lembra à popu-

lação que é importante racionalizar a água não só de abastecimento, mas de outros usos, como a irrigação. Porfírio Loureiro reforça que é preciso usar métodos mais eficientes para atender mais usuários. “A Aesa-PB tem um trabalho importante de alocação de água negociada, onde nós fazemos em cada sistema hídrico a repartição do uso da água dentro daquele sistema hídrico, que são os reservatórios”, acrescenta.

### Alerta de baixa umidade

O Centro Virtual para Avisos de Eventos Meteorológicos Severos para o Sul da América do Sul (Alert-AS), do Inmet, divulgou, alerta amarelo de baixa umidade para 120 municípios. O alerta vigorou no dia 11 e hoje, com umidade relativa do ar variando entre 30% e 20%.

## Situação dos açudes

Sete reservatórios sangrando  
 86 em normalidade  
 22 em observação  
 20 em situação crítica

### ■ Sangrando

Açude Araçagi - Araçagi  
 Olho d'Água - Mari  
 Pitombeira - Alagoa Grande  
 Poções - Monteiro  
 Saulo Maia - Areia  
 São José II - Monteiro  
 Tauá - Cuitegi

### ■ Situação crítica – menos de 5% da capacidade

Bastiana - Teixeira  
 Bichinho - Barra de São Miguel  
 Cacimbinha - São Vicente do Seridó  
 Campos - Caraúbas  
 Curimataú - Barra de Santa Rosa  
 Gurjão - Gurjão  
 Jeremias - Desterro  
 Lagoa do Meio - Taperoá  
 Livramento (Russos) - Gurjão  
 Ouro Velho - Ouro Velho  
 Prata II - Prata  
 Riacho das Moças - Teixeira  
 Riacho de Santo Antônio - Riacho de Santo Antônio  
 Sabonete - Teixeira  
 Sumé - Sumé  
 São José III - São José dos Cordeiros  
 São José IV - São José do Sabugi  
 São Paulo - Prata

Várzea - Várzea  
 Várzea Grande - Picuí  
 Fonte: Aesa-PB

### ■ Açudes de grande porte

Gramame/Mumuaba (Conde) - abastece a capital - está com 99,41% - 56.937.000 (56.599.200)  
 Epitácio Pessoa (Boqueirão) - abastece a região de Campina Grande tem hoje 43,05% - 200.827.334 - da capacidade total que é de 466.525.964;  
 Acauã - Itatuba - 63,36%, ou seja, 160.402.473 da capacidade total que é de 253.142.247  
 Jatobá I - abastece Patos - 26,39% - 4.622.069  
 Farinha - abastece Patos - 58,39% - 15.028.859 - 25.738.500  
 Capoeira - abastece Patos - 25,10% - 13.417.816 - 53.450.000.  
 Fonte: Aesa-PB

### ■ Cagepa

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) informou que, atualmente, dos 200 municípios atendidos pela Cagepa, 155 estão com abastecimento normal, 36 estão em sistema de racionamento e nove estão com o abastecimento paralisado por falta de condições para captação no manancial, situação causada pela estiagem. Quando isso acontece, a Prefeitura Municipal fica responsável pelo abastecimento da

cidade por carros-pipa. As localidades que estão em racionamento são Coremas, Cruz do Espírito Santo, Mamanguape, Montadas, Nazarezinho, Nova Palmeira, Puxinanã, Gado Bravo, Barra de Santana, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Boa Vista, Cubati, Juazeirinho, Olivados, Pedra Lavrada, São Vicente do Seridó, Soledade, Riachão do Bacamarte, Congo, Coxixola, Gurjão, Parari, Santo André, São João do Cariri, Assunção, São José do Sabugi, Cuité, Nova Floresta, Picuí, Teixeira, Esperança, Remígio, Areial, Caaporã, Caraúbas. O serviço está paralisado nos municípios de Cacimbas, Desterro, Junco do Seridó, Riacho de Santo Antônio, Sossego, Amparo, Matureia, Algodão de Jandaíra, Barra de São Miguel. No caso de o manancial que abastece um município secar ou não ter o nível adequado para permitir o abastecimento, a empresa entra em situação de colapso e sai de cena. É aí que a prefeitura da cidade em questão fica com a responsabilidade do abastecimento e solicita ajuda do Exército ou da Defesa Civil Estadual para promover o abastecimento por meio de carros-pipa ou de poço artesiano. Sem fornecimento de água, o consumidor não recebe fatura. Em caso de racionamento, com fornecimento em dias alternados, a fatura é proporcional.

## RIQUEZA

# Olivedos respira ancestralidades

*Cidade do Curimataú guarda sítios arqueológicos e comprovação de presença secular de várias etnias na localidade*

Fernanda Dantas  
Especial para A União

Localizada na microrregião do Curimataú Ocidental, a cidade de Olivedos atualmente conta com uma população de cerca de 3.580 pessoas, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Situada no Agreste paraibano, a cidade está localizada a aproximadamente 192km de João Pessoa. Mesmo com uma população inferior a de muitos bairros da capital paraibana, os primeiros indícios de civilização datam do século 17, na chamada Fazenda São Francisco.

Olivedos também é marcada pelas controvérsias no significado de seu nome. Mesmo com uma predominância de povos originários, comprovadas pelos diferentes registros de pinturas rupestres no território olivedense, a alcunha foi dada em homenagem ao colonizador português Teodósio de Oliveira Ledo. O nome

é a junção de seus dois sobrenomes, "Oliv" e "edos", de Oliveira e Ledo, com acréscimo da letra "S".

O historiador, filho da terra e pesquisador sobre a cidade onde nasceu, Donizete Emanuel Couto, descreve que Teodósio é lembrado e reconhecido como o propulsor responsável pelos primeiros indícios de povoamento na Fazenda São Francisco por volta do século 17, local que posteriormente se tornaria o município. Acontece que, junto a esse mérito, o capitão-mor foi também responsável pelo genocídio dos indígenas da região, os povos tapuias, subdividido entre cariris e tarairiús. "Foi ele que que colonizou a região de fato, mas que também exerceu um papel cruel, matando e dizimando as populações indígenas que habitavam por aqui, os indígenas desapareceram no interior da Paraíba muito através da figura Teodósio. Como os colonizadores incentivaram bastante a criação de gado e o indígena

acabava matando os animais para alimentação própria e sobrevivência, Teodósio dizimou populações inteiras por conta do prejuízo que elas davam à pecuária", explicou Donizete.

Para o historiador, a atividade pecuária, responsável por erguer Olivedos nos primórdios, é uma forma de ocupação econômica que segue o mesmo padrão de boa parte das cidades do interior da Paraíba. Em seus trabalhos acadêmicos, ele define a presença marcante da ocupação ainda nos dias atuais: "Este fato pode ser comprovado ainda hoje nas comunidades rurais remanescentes que vivem da criação animal, bem como pela figura do vaqueiro que é sempre presente nesse meio, especialmente através das vaquejadas e até mesmo pelo nome das localidades do município, como por exemplo, Boi Morto, Curralinho, Cavalão Morto, Malhada dos Cavalos e tantas outras".

Atualmente, segundo ele, a criação animal ainda é uma

“

**Este fato pode ser comprovado ainda hoje nas comunidades rurais remanescentes que vivem da criação animal**

Donizete Emanuel Couto

das maiores fontes de renda da cidade, junta a grande concentração de olarias, nome destinado aos locais produtores de objetos feitos a partir de barro ou argila.



Foto: Joaquim Anibal

Registros rupestres comprovam ascendência na cidade

## Governo do Estado investiu R\$ 5,5 mi em reforma e ampliação de escola

No campo da infraestrutura, o Governo do Estado, através da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvi-

mento do Estado (Suplan), está realizando a reforma e ampliação da Escola EEFM Profª Maria José Costa de Albuquerque,

no Bairro Novo. A obra está em processo de licitação e possui um investimento de aproximadamente R\$ 5,5 milhões.



Município tem pouco mais de 3,5 mil habitantes, segundo dados do Censo do IBGE

## Registros arqueológicos comprovam presença de etnias indígenas na área

Registros arqueológicos comprovam os primeiros "donos" daquela terra. Emanuel explica que, apesar dos dois povos integrarem o grupo dos indígenas tarairiús, os cariris e tapuias, ambos possuíam características distintas.

Segundo o pesquisador Donizete, os Tapuias Pegas eram quem mais tinham relatos de predominância no território onde hoje se encontra Olivedos. "Eles viviam de forma nômade, mas quando se estabeleciam passavam um certo tempo no lugar. Durante as temporadas nessas, a vivência desse povo era baseada na alimentação a partir do que a natureza tinha a oferecer, eles viviam em comunhão com ela", disse. Entre as características físicas dos Pegas, ele os descreve como "homens fortes, de grande porte e bons corredores".

A evidência arqueológica mais comum no território do

município é a "Pedra do Índio", localizada na comunidade do Curralinho, próxima à zona urbana. Segundo Donizete, a pedra é uma itacoatiara, que significa pedra escrita sob pedra, o bloco de rocha contém inscrições rupestres, evidência da presença daqueles povos originários na região. "A gente acredita que são registros bem antigos, por volta de 500, 600 anos, provavelmente", contou.

O olivedense também esclareceu que o lugar não é o único registro indígena encontrado nas redondezas. "Aqui no município nós também temos pinturas rupestres em pelo menos três localidades. São sítios arqueológicos já mapeados pelo ente competente", informou.

O arqueólogo, historiador, professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), coordenador do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia

(Labap-UEPB) e do Museu de História Natural da UEPB, Juavandi Souza, descreveu a Pedra do Índio como um dos sítios arqueológicos mais interessantes da Paraíba: "No mesmo local podemos encontrar pinturas rupestres e gravuras rupestres, além de uma grande quantidade de grafismos. Também consideramos o sítio como um dos mais bonitos da Paraíba."

O professor também relatou outro tipo de registro histórico, um "cemitério de bexiguentos". De acordo com ele, esse é o nome dado para locais existentes entre os séculos 19 e 20, onde eram sepultadas as pessoas acometidas de varíola, conhecida popularmente como bexiga, e outras doenças virulentas altamente contagiosas. "Eles ficavam distantes das cidades, no meio do mato. Já temos registrados 31 na Paraíba e um deles foi identificado em Olivedos", explicou.

## Desavenças políticas implicaram no retardo da construção de paróquia

Terra de muita fé, a história de sua prática católica nasceu praticamente junta ao município, mas a paróquia da cidade só foi criada em agosto de 2023. Como Olivedos, que possui uma igreja datada de 1865 só veio receber uma paróquia mais de 150 anos depois?

O historiador olivedense explica essa história, justificada por desavenças políticas ainda antes da fundação do município. De acordo com ele, a Fazenda São Francisco, que originou a cidade, era o único núcleo urbano da região quando surgiu, por volta do final do século 17. Posteriormente, no século seguinte, uma capela foi construída no local e começou a ser frequentada.

Mais adiante, por volta de 1850 a 1890 toda a região enfrentou uma epidemia de cólera que vitimizou muitos paraibanos. Nessa época, surgiu a figura do Frei Ibiapina, responsável pela transformação da capela em igreja, no ano de 1865. Porém, o pesquisador explicou que antes de conseguir firmar uma paróquia no local, o líder religioso e o coronel local, o capitão João Tavares, tiveram grandes desa-

venças, resultando na partida do padre do povoado. "Ibiapina vai embora para onde hoje é Soledade, faz lá uma igreja e a cidade é fundada. Assim, mesmo tendo uma igreja mais antiga, é a outra cidade que ganha uma paróquia por causa desse erro histórico".

A comunidade católica de Olivedos ficou sendo assistida pastoralmente pela Paróquia de Santa Ana, em Soledade, até pouco tempo. Foi apenas em 3 de agosto desse ano que a Paróquia de São Sebastião foi erigida pela Diocese de Campina Grande.

Para a fiel Ailma Araújo, frequentadora da igreja há cerca de quarenta anos, o acontecimento é aguardado pela população há décadas. Antes da criação, as celebrações na Igreja de São Sebastião dependiam totalmente de padres cedidos pela paróquia vizinha, tendo missas celebradas apenas quinzenalmente até 2016, quando passaram a ser semanais. "A mudança só fez a nossa fé ganhar forças, agora temos missa de terça a domingo. Todos os sacramentos ficaram mais fáceis de serem ministrados, inclusive momentos para a confissão: agora são duas vez

na semana, antes só tinha duas vezes no ano", comentou aliviada.

Ailma ainda conta: "A fé do povo de Olivedos é uma coisa bonita, todo o nosso povo, mesmo os leigos, têm uma fé e uma grande devoção a São Sebastião". O pesquisador e a olivedense falaram que foi durante o episódio de cólera que a fé no santo se firmou. "O padroeiro de Olivedos era São Francisco por conta da questão da fazenda, só que durante a peste, muita gente estava morrendo e a população do povoado de São Francisco, na época, fez uma promessa para São Sebastião que se a cólera se acabasse, eles trocariam o padroeiro", esclareceu Couto.

Até hoje, a festa do padroeiro é a principal manifestação de Olivedos. "Na semana do dia 20 de janeiro, que é o Dia de São Sebastião, a cidade fica bastante movimentada, é um mês que todos estão de férias, então muita gente, filhos de Olivedos que moram fora, vem para Olivedos, vem visitar familiares e ficam para a festa. A última movimentou mais de 10 mil pessoas", o pesquisador assegurou.



Foto: Divulgação/PPTur

Paróquia de São Sebastião só foi construída em 2023, mas fé na cidade é secular

## LITERATURA

# Pelas trilhas do vigário de Araruna

Amanhã, em João Pessoa, desembargador Rogério Fialho lança a biografia do trisavô, o padre Joel Fialho

Guilherme Cabral  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Primeiro livro fora da área jurídica escrito pelo autor, o desembargador federal Rogério de Meneses Fialho Moreira lançará a biografia *O Vigário de Araruna – Deputado Padre Joel Fialho* (MVC/Forma, 320 páginas) amanhã (dia 16), no Centro Cultural Ariano Suassuna (CCAS), do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), em João Pessoa. Na ocasião, em cerimônia solene, com início às 18h, o magistrado também será empossado na cadeira nº 1 do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), em substituição ao professor Oswaldo Trigueiro do Valle (1935-2022). O evento, que tem apoio cultural do próprio CCAS e da Fecomércio Paraíba, vai ser aberto para magistrados e servidores da Justiça Federal na Paraíba (JFPB), convidados e à sociedade paraibana.

Durante o lançamento, a apresentação será feita pelo historiador Humberto Fonseca de Lucena. A arte que ilustra a capa da biografia é do artista visual paraibano Régis Cavalcanti. O livro, um dos últimos editados por Juca Pontes (1958-2023), é dividido em oito capítulos, e relata a trajetória, do nascimento até a morte, do padre Joel Esdras Lins Fialho, trisavô do próprio autor. O prefácio da obra é escrito pelo professor, membro do IHGP e vice-presidente da Academia Paraibana de Letras (APL), Francisco de Sales Gaudêncio.

“*O Vigário de Araruna – Deputado Padre Joel Fialho* faz o resgate da vida e feitos de seu ilustre ancestral. Grata honra e difícil tarefa, a de somar qualquer linha a um trabalho já tão completo e distinto como esta sua biografia do padre Joel Fialho”, escreve Gaudêncio, que ainda faz o seguinte registro: “Foi nesta Serra de Araruna, das famílias Targino, Maranhão, Fialho, Moreira, Pereira da Silva, Câmara Torres, que cruzamos com a interessante figura do padre Joel Fialho, religioso, político, líder local e patriarca – não da Santa Igreja, mas de uma descendência bastante expressiva, que chega mesmo aos ramos do próprio autor. Suas peripécias, estranhas aos olhos de hoje, eram comuns à época, como se sabe. Aliás, as tentativas de regular os comportamentos do clero secular nas colônias foram sempre um desafio enorme à Sé tridentina. Tivemos muitos religiosos amasiados e até mesmo casados no Brasil, há até poucas décadas, como tão bem ilustrou Gilberto Freyre – que o autor aqui recompila em sua obra – e o estudo de Emmanoel Rocha Carvalho sobre o vigário José Antônio”.

O magistrado ressaltou a importância da biografia. “Padre Joel, um sacerdote, pai de duas filhas reconhecidas, deputado, escritor de artigos publicados na revista do Instituto Histórico e fazendeiro, deixou um legado significativo na história paraibana, e a obra promete revelar detalhes bem curiosos de sua vida pessoal e trajetória política”, garantiu Rogério Fialho. “A história do padre Joel, no livro, é entrelaçada a outras tantas histórias de vida, como a do Barão de Araruna, do Padre Cícero, de vários integrantes da família Targino, de Araruna, do Padre Ibiapina e do poeta Augusto dos Anjos, que casou com a sua sobrinha Esther Fialho, tendo o sacerdote celebrado o casamento e apadrinhado Guilherme, filho do casal”, comentou o autor, que doará o livro a instituições culturais, públicas e privadas, e o rendimento da venda será destinado à Pia União de Santo Antônio, da cidade de Araruna.

### Barão de Araruna

Rogério Fialho escreveu a biografia em 2006, utilizando documentação existente e fotografias cedidas pela família, algumas das quais foram incluídas ao livro. “Como a obra conta a história do meu trisavô, as agitações políticas e sociais e o modo de vida tradicional no século 19, eu achava que não despertaria o interesse das pessoas, mas alguns amigos leram e me incentivaram à publicação do livro, por causa da sua importância política. O que é mais peculiar é o fato de que o padre Joel Fialho teve duas filhas, Amélia e Júlia, mas não deixou a batina e as reconheceu no tes-

tamento. Não era incomum padres deixarem descendentes”, disse o autor.

Em um dos oito capítulos, o biógrafo aborda, por exemplo, a celebração do casamento da sobrinha do padre Joel, chamada Ester Fialho, com o poeta Augusto dos Anjos, e apadrinhou o filho do casal, Guilherme. “A sobrinha do padre Joel casou-se em 4 de junho de 1910, na Igreja da Conceição, no Centro de João Pessoa, que depois foi demolida para ampliar o Palácio da Redenção”, disse Rogério Fialho.

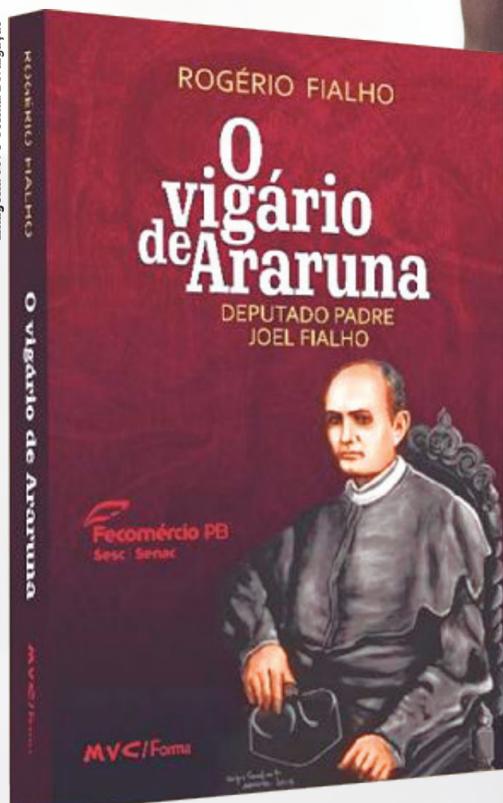
Entre outros fatos, o autor relata sobre o Barão de Araruna e a ameaça de um de seus descendentes ao padre Joel. “Foi uma rixa entre o padre Joel, que era do Partido Liberal, com o filho do Barão de Araruna, do Partido Conservador, a respeito de subvenções às Casas de Caridade do Padre Ibiapina. E, ao contrário das novelas globais de 1986 e 2006, inspiradas no romance *Sinhá Moça*, escrito por Maria Dezonne Pacheco Ferreira, o Barão de Araruna tratava muito bem os escravizados e alforriou quase todos”, observou o magistrado.

“O sentimento é de muita alegria de poder compartilhar a memória de um parente, o padre Joel, que nasceu em Areia e era neto de Bartolomeu da Costa Pereira, o primeiro capitão-mor da Vila de Areia, pois marcou uma época na região de Araruna e que, no passado, era motivo de certa reserva, em família, por ter sido padre, na Igreja Católica, e pai de duas filhas, mas, vendo hoje, a partir do contexto social daquela época, não é motivo de vergonha, mas é motivo de orgulho compartilhar essa história do meu trisavô. Ele nasceu em 1842 e morreu em 1931, com 89 anos e ainda em atividade e, como decano do clero paraibano, viveu bastante”, confessou o magistrado Rogério Fialho.

Na ocasião, em cerimônia solene, o magistrado também será empossado na cadeira nº 1 do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP)



Foto: Juliana Calvão/Divulgação



Trajecória de Joel Fialho é entrelaçada por nomes como Barão de Araruna, Padre Cícero, Padre Ibiapina e o poeta Augusto dos Anjos, que casou com a sua sobrinha, Esther

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## China: uma nova globalização?

O aprofundamento da globalização no século 20 levou a uma maior descentralização produtiva, barateando os custos e o aumento da lucratividade. Grandes cadeias produtivas se deslocaram do centro do capitalismo para a Ásia. Em um vídeo famoso, o economista Milton Friedman fala como a fabricação de um simples lápis grafite requer uma cadeia mundial de suprimentos e uma divisão internacional do trabalho especializada que envolve os mais diversos países. Ele atribui esse fato ao sistema de preços e ao livre mercado que teriam tornado a produção mais eficiente.

A indústria de semicondutores, hoje o que temos de tecnologia mais avançada e a responsável por uma guerra tecnológica envolvendo as duas maiores potências mundiais, também está estruturada a partir de uma cadeia produtiva que reúne diferentes países. A Holanda é quem faz as máquinas de litografias. Taiwan é o principal fabricante de *chips* do mundo e os EUA, com a Qualcomm, são responsáveis por projetá-los. Algo semelhante acontece com os celulares da Apple que têm a maior parte de seus componentes criados e fabricados fora dos EUA.

Recentemente, a empresa Huawei que sofre duras sanções dos EUA lançou um celular com tecnologia 100% chinesa. A China conseguiu criar sua própria máquina de litografia, projetar os semicondutores e fabricá-los. A

questão é: a centralização da produção e o domínio tecnológico de todas as etapas do processo pela China colocam em questão o paradigma produtivo da globalização? O controle total e centralizado do processo é superior lógica descentralizada?

É difícil dizer, mas talvez estejamos assistindo o nascimento de uma nova globalização. Os chineses têm a vantagem de possuir uma população de 1,4 bilhões de pessoas e um enorme mercado interno. Aproveitando isso, a indústria chinesa está movimentando plantas industriais para o interior do país.

Ela não fez a mesma opção que os países ocidentais costumam fazer, isto é, de levar suas fábricas para países como México, Índia e Vietnã. Além de ser uma estratégia de desenvolvimento integral do país, há vantagens indiscutíveis em termos produtivos. A China alcançou um nível elevadíssimo em escala, infraestrutura, ecossistema, eficiência e capital humano.

A estratégia é deslocar a manufatura de baixo custo da região costeira, que é mais industrializada e cara, para regiões interioranas que possui mão de obra mais barata e terras abundantes. O processo vem se intensificando desde que EUA elevaram a cobrança de tarifas com a intensificação da guerra comercial.

A tendência em curso é que os produtos tecnológicos avançados se concentrem nas principais cidades costeiras. A

política em curso aposta na centralização da produção, ao mesmo tempo em que cria condições de desenvolvimento em diferentes regiões internas.

Um fator importante nesse processo é fato da China possuir três vezes mais trens de alta velocidade do que todos os países do mundo, o que possibilitam a integração de um país que tem uma área territorial maior que o Brasil, redefinindo o mercado interno e capacidade de escoar a produção. Ao mesmo a infraestrutura de transportes dos EUA e da Grã-Bretanha vem gradualmente sendo precarizada, um resultado das políticas neoliberais.

O planejamento possibilitado pelo socialismo constitui vantagem indiscutível. Numa entrevista de 2021, Hillary Clinton, ex-senadora dos EUA, disse que “A China atrapalha o mercado! A China não é uma economia de mercado livre!” Revelando abertamente que os EUA tentaram acabar com o socialismo chinês, através do comércio da exportação de cadeias produtivas, acrescentou: “Nós tentamos. Nós o deixamos entrar na Organização Mundial do Comércio. Enviamos negócios para lá. Fizemos acordos comerciais.” Porém, certa que é impossível competir com uma economia planejada como a chinesa, ela afirmou: “Eles são uma economia controlada de cima pra baixo. Você nunca irá competir e vencê-los, a menos que pegue de volta os meios de produção.”

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

João e  
Benedito

São dois numa só pessoa. Único e muitos. Eu já estava no Tribunal de Justiça, quando o juiz João Benedito da Silva assumiu a Desembargadoria, há 14 anos. Não me lembro de seu discurso, mas que apertei sua mão. Meu pai dizia que o aperto de mão antecede o abraço e que significa uma saudação milenar, que literalmente tem o sentido de: “Estamos sem armas”. Mas, infelizmente, o mundo está em guerra.

Os historiadores contam que a pessoa só apertaria a mão de outra se fosse para resolver um conflito ou selar um acordo. Nem um, nem outro. O gesto é muito forte.

Por ser um gesto milenar, essa simbologia evidência que, a mais antiga da prática que perdura entre os homens de boa vontade, dois homens apertando as mãos em solidariedade.

Apertar a mão de um homem, a exemplo do desembargador João Benedito, é uma cena usual. Ele é uma autoridade e presidente do TJPB e eu, um jornalista, que trabalho na divulgação de sua gestão. Isso é a nossa rotina.

Todos os dias, o cidadão João Benedito quebra esse protocolo, quando ele aperta a mão, com o sorriso no rosto repassando confiança, humanidade e o grande senso de Justiça. Eu gosto dele.

João Benedito. O que esperavam? Nasceu na terra dos poetas Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Alceu Valença, Antonio Maria, escritores Josué de Castro e Francisco Julião, entre outros. O corajoso Julião, que escreveu uma carta de amor para a filha Isabela recém-nascida, quando estava na prisão e que virou livro – *Até quarta Isabela!*

O presidente do TJPB é da paz. No mundo em que vivemos, é difícil encontrar uma postura assim, até porque, cada um se impulsiona, se estica ou vive apressado e não tem tempo de ter paz. A paz está em cada gesto.

Falando em carreira, quando o juiz João Benedito atuou na Comarca de Jatobá, minha cidade, que é uma carta de amor, mas não cheguei a vê-lo como magistrado daquele condado.

Ele é uma exceção e alcança tamanho estatuto. Quem carrega na cabeça a construção da vida, da profissão, a honradez do homem que estuda, vocacionado, é pé no chão.

João Benedito não endeusa ninguém, nem é endeusado, é um funcionário do Poder Judiciário, que está na presidência fazendo revoluções, tecnológicas, humanitárias.

O presidente João Benedito continua almoçando no mesmo restaurante antes de chegar à presidência, um *self service*. Isso não quer dizer nada, isso quer dizer muito, é evidente a simplicidade.

Sempre bem-vestido, de paletó preto ou azul, esbelto, o amor de Dona Glória é reservado, mas é fácil chegar perto, apertar sua mão, ser campeão que nem ele, que estudou e que continua estudando, construiu sua carreira e família. São pais de João Gustavo, Antônio Manoel e Maria Gabriela.

Ele chegou ao Poder com glórias conquistadas.

## Kapetadas

1 - Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo, Drummond;

2 - Argumento é a mímica do pensamento. Dedo em riste é a mímica da falta de argumento.

Foto: Acervo Pessoal



Desembargador João Benedito (D) aperta a mão do jornalista (E)

Colunista colaborador

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Invisibilidade do ódio

Foto: Reprodução

O futuro do ódio (2008), escrito pelo psiquiatra e psicanalista belga Jean-Pierre Lebrun (1945), analisa o embrutecimento humano e o desejo ao crime. Nesse livro, Lebrun afirma que: “O ódio está lá, na vida cotidiana, nas cóleras, na violência, na agressividade, claro, mas também nos enganos, nos erros, assim como nos acertos, na forma como às vezes se olha o outro, no tom de voz, no desejo de dominar, na voracidade, na maneira pela qual se evita responder algo, no como se não vê o outro, no suspense de uma resposta ou na resposta imediata, no ridículo para onde se lança o próximo, na lama... a qual se chega a arrastá-lo, nas mentirosas gentilezas ou nas falsas amabilidades... ou, mesmo, nos silêncios insuportáveis; enfim, examinando-o um pouco mais de perto, é preciso aceitar uma constatação: o ódio habita o ser humano, está na vida, desde o início, sem dúvida, e antes mesmo do que alguém possa lembrá-lo. Então, pergunta-se: quem é ele ou, ainda, de onde ele vem?” (Lebrun, 2008, p.13).

O ódio tornou-se uma pandemia. Ele circula a cidade, manifesta-se na vizinhança, infiltra-se nas instituições e permeia as divisões entre nações. Além disso, pode dizimar a população de um país inteiro ou ser direcionado a uma única pessoa. A origem dessa fúria, quase sempre, está enraizada em circunstâncias socioeconômicas desesperadoras, e é disseminada por meio de uma ideologia política ou crença religiosa. Esse sentimento de raiva fortalece grupos perversos que buscam a destruição, estabelecendo controle e concentração de riquezas nas mãos de uma minoria criminosa, instaurando a opressão total sobre a sociedade. O terror começa quando a violência de seus seguidores não encontra nenhum obstáculo. Nos dias atuais, a agressividade está relacionada ao enfraquecimento das autoridades – sejam elas familiares, políticas ou religiosas – ou ao questionamento do próprio Estado, e, dessa forma, seu propósito reside em canalizar o ódio para a ruína absoluta. O futuro do ódio se manifes-



Matthew Williams: “Nós aprendemos a odiar”

ta no aumento da violência, estimulando os conflitos bélicos.

Por que os crimes de ódio persistem como parte do cotidiano em todo o mundo? A condição do ódio também se volta contra minorias, nacionalidades, sexualidades ou religiões. Nos últimos anos, com o avanço da internet, o ódio tem influenciado grupos sociais e nações, com o objetivo de causar exclusão, conflitos e guerras. Frente a essa perversidade, Matthew Williams, sociólogo e professor de criminologia na Universidade de Cardiff (capital do País de Gales), dedicou mais de duas décadas ao estudo da compreensão dos preconceitos que levam à extinção de comunidades e até mesmo de países; bem como ao entendimento de como o medo do desconhecido se transforma em violência e opressão. Seu livro *A ciência do ódio* (2021) analisa como a raiva se instala na humanidade e como devemos combatê-la e as formas de preconceito neste século.

É importante analisar o ódio a fim de eliminá-lo e priorizar o respeito na convivência com as diferenças e, também, a preservar a dignidade humana para solucionar a escassez diante das necessidades vitais à sobrevivência de todos, tanto no presente quanto na construção de um

futuro fundamentado na fraternidade. As obras mencionadas ensinam formas menos prejudiciais de lidar com a raiva, permitindo uma autorreflexão para eliminá-la de dentro de si. De acordo com Williams, em *A ciência do ódio*, ele afirma: “Descobri que não nascemos para odiar: aprendemos a odiar”.

Escrito por Fernando Rios (1943), concluo com o poema-manifesto contra o uso de palavras como munição e armas, que transformam o dia a dia em um campo de batalha para almas invisíveis e ignorantes:

Quero tirar a palavra guerra da minha fala / já que não posso ainda tirá-la da vida afora / quero tirar a palavra luta da minha fala / porque não posso ainda tirá-la da vida que em outros assola / quero tirar a palavra arma da minha fala / já que não posso ainda tirá-la da mão assassina / quero tirar a palavra metralhadora da minha fala / já que não posso ainda tirá-la da linha de frente / quero tirar a palavra exército da minha fala / já que não posso ainda e ainda excluí-la dos impérios nações / quero tirar a palavra soldado da minha fala / já que não posso ainda transformá-lo em ave solta / quero tirar a palavra fuzil da minha fala / já que não posso ainda tirá-la do olho cego dos raivosos / quero tirar a palavra granada da minha fala / já que não posso ainda enterrá-la na areia movediça / quero tirar a palavra revólver da minha fala / já que não posso ainda removê-la das mentes covardes e dedos insanos / quero tirar a palavra trincheira da minha fala / já que não posso ainda transformá-la em canteiro de bons sabores e odores.

Quero usar na minha fala / somente tudo o que seja calma e verdade / e sobretudo / que não destrua / nem a minha nem a sua / alma irmandade.

Quero usar na minha fala / isto sim e sempre / ao invés de intrépidos e dolorosos torpedos / suaves, simples e claros argumentos.

Sinta-se convidado à audição do 440º Domingo Sinfônico, deste dia 15, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as contribuições para construção da paz do regente e pianista italiano Claudio Abbado (1933-2014).

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Cinema e Igreja: arte e religião

Que alteridade existe, em termos de “celebração”, daquela cultuada em uma igreja, com toda sua erudição de “Santa Missa”, e a que é realizada numa sala de cinema, com a exibição de um filme?

Se alguém me indagasse sobre isso, diria que ambas são dignas do maior respeito. Cada celebração, lógico, na sua mais real importância e finalidade. A missa, pela sua erudição e costume religioso, sempre em louvação a Deus; a sessão de cinema, também um culto que deve ser igualmente respeitoso, à cultura e genialidade de quem as produz.

Pois bem, longe de querer equiparar tais valores sociais e culturais, que se nos parecem muito distintos. Mas, é a forma como vêm sendo realizadas, por algumas igrejas, as celebrações de tais cultos. Isso, desde o momento em que as homilias passaram a ser “microfonizadas”, usando de altos decibéis. Verdadeiro incômodo aos próprios fiéis que frequentam essas igrejas. Na sua maioria, pessoas idosas e sensíveis a determinadas audições.

Se, no cinema, a realidade sonora é sempre ajustada ao ambiente da sala e à concentração do espectador – seja ele criança, adulto ou idoso –, hoje, em algumas igrejas, parece existir um desregramento de conduta paroquial, ao se usar “altos decibéis sonoros”, infringindo as regras de boa convivência com residentes próxi-



Foto: Arcevo Pessalo

Sala de cinema, mesmo com um som especial, visa o conforto dos espectadores

mos a esses apostolados. O caso de uma igreja do bairro do Bessa, próxima ao Parque Paraíba III, em João Pessoa, é prova existente desse desconforto, já reclamado várias vezes pelos moradores da região. Já a comparação entre o som que se usa numa sala de projeção de filmes com a que é usado por alguns templos religiosos, prevalece é procedente. Mesmo reconhecendo-se que são “performances sociais” muito distintas, como já frisamos acima.

A propósito, até mesmo nos tempos em que o *surround* foi adotado no cinema, jamais existiu alterações consideradas abusivas, pelo espectador, na forma de audição dos filmes. E para quem esqueceu, o áudio de som *surround* era, simplesmente, “o som que cerca, saídas por todos os lados com foco no objeto central

(exibição do filme). Significa um alto-falante em praticamente todos os cantos da sala, projetando som digital de alta qualidade em todos os ângulos...”, isso, em um cinema, teatro ou sala musical.

Em síntese, a verdade é que existe abuso sonoro por parte de algumas igrejas da cidade, durante seus cultos. Fato que se reveste de uma gravidade social e até política muito grande para a nossa Diocese. E o que a maioria da população exige, na realidade, é mais respeito do culto religioso à palavra de Deus. E que se atenda aos reclamos dos moradores próximos às igrejas, que são residentes idosos, outros doentes, sobretudo, aqueles que ainda habitam no bairro do Bessa. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## APC: memórias do cinema paraibano

Os professores da Universidade Federal da Paraíba, João de Lima Gomes e Pedro Nunes, também integrantes da Academia Paraibana de Cinema, acabam de lançar na internet o livro *De Gadanho a Close – Memórias do Cinema Paraibano*. Coletânea de temas ligados ao movimento superoitoista, especialmente aquele vivido entre as décadas de 1970/80.

O lançamento do livro aconteceu em dois lugares em João Pessoa: no auditório do Sintespb, na UFPB, e à noite, no Cine Mirabeau, no bairro do Bessa. A APC se congratula com os autores e parceiros.

## EM cartaz

### ESTREIAS

**O EXORCISTA – O DEVOTO** (The Exorcist: Believer. EUA. Dir.: David Gordon Green. Terror. 14 anos). Um homem (Leslie Odom Jr.) perdeu sua esposa grávida em um terremoto no Haiti e, desde então, cria sozinho sua filha (Lidya Jewett). Um dia, ela e a amiga (Olivia O’Neill) desaparecem na floresta e só voltam três dias depois, sem nenhuma lembrança do que aconteceu, causando uma série de eventos sobrenaturais. CENTERPLEX MAG 1: 16h (dub.) - 20h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 16h40 - 19h10 - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h (dub., quin. a dom.) - 15h20 (dub.) - 17h45 (leg.) - 20h30 (dub.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE: 14h30 (dub.) - 17h (dub.) - 19h30 (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 16h - 18h45 - 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h30; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h10 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h10 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h30.

**UMA FADA VEIO ME VISITAR** (Brasil. Dir.: Vivianne Jundi. Comédia. 10 anos). Baseado no livro da escritora Thaila Rebouças. Depois de quatro décadas congelada, a Fada Tatu (Xuxa Meneghel) é escolhida para uma missão: fazer Luna (Tontom Périssé) e Lara (Vitória Valentim), duas adolescentes que se odeiam, virarem melhores amigas. Enquanto Tatu tenta se adaptar aos tempos atuais, percebe que os problemas da adolescência continuam os piores do mundo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h10 - 17h30 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h45 (exceto seg.) - 17h15 (exceto seg.) - 20h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2: 14h50 - 16h50; CINE SERCLA PARTAGE 4: 14h50 - 16h50.

**MEU NOME É GAL** (Brasil. Dir.: Dandara Ferreira e Lô Politi. Biografia. 16 anos). A trajetória de Gal Costa (Sophie Charlotte), uma menina tímida que desde muito cedo soube que a música guiaria seus caminhos. Aos 20 anos, ela decide viajar rumo ao Rio de Janeiro para se tornar cantora. Lá, a jovem encontra seus amigos da Bahia que acompanham os primeiros passos de Gal na música profissional no final da década de 1960. CENTERPLEX MAG 2: 14h30 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 16h - 18h30 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 1: 16h40 - 18h45.

### PRÉ-ESTREIA

**TROLLS 3 – JUNTOS NOVAMENTE** (Trolls Band Together. EUA. Dir.: Walt Dohrn. Animação. Livre). Branch e Poppy embarcam em uma jornada angustiante e emocionante para salvar um irmão que foi

sequestrado por um par de vilões pop star. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 14h - 18h30; CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h40 (qui. a dom.) - 15h50 - 18h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h15 (qui. a dom.) - 15h30 - 17h50 - 20h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 - 16h30 - 19h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h30 - 17h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h40; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h50 - 16h40 (3D) - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h50 - 16h40 (3D) - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h40.

### CONTINUAÇÃO

**A FREIRA 2** (The Nun II. EUA. Dir.: Michael Chaves. Terror. 18 anos). Em 1956, na França, um padre é assassinado e parece que um mal está se espalhando. Determinada a deter o maligno, irmã Irene mais uma vez fica cara a cara com uma força demoníaca. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 22h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h40 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h45.

**JOGOS MORTAIS X** (Saw X. EUA. Dir.: Kevin Greutert. Terror. 18 anos). John Kramer (Tobin Bell), o impiedoso assassino Jigsaw, está muito doente e em busca de uma cura milagrosa. Ele decide viajar para o México após ouvir falar de um inovador procedimento médico que, além de experimental, também é muito arriscado. Ao chegar a seu destino, ele se depara com um ambiente macabro, e descobre que toda a operação é uma farsa para enganar pessoas vulneráveis. Agora armado com um novo propósito, o serial killer usará armadilhas insanas e engenhosas para virar o jogo contra os vigaristas. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 20h40; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h.

**OS MERCENÁRIOS 4** (Expend4bles. EUA. Dir.: Scott Waugh. Ação. 18 anos). A equipe enfrenta um traficante de armas que comanda um enorme exército privado. Munidos com todas as armas inimagináveis, os mercenários são a última linha de defesa do mundo. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 20h30.

**PATROLHA CANINA - UM FILME SUPERPODEROSO** (PAW Patrol: The Mighty Movie. EUA. Dir.: Cal Bruner. Animação. Livre). Os filhotes da Patrulha Canina ganham poderes após um meteoro mágico cair na cidade. Para um deles, é um grande sonho que se tornou realidade, mas a felicidade dos patrulheiros pode estar ameaçada quando o maior inimigo dos filhotes foge da prisão. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h - 17h - 19h;

CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45 - 17h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h - 16h10 - 18h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (exceto seg. e ter.) - 15h15 (exceto seg. e ter.) - 17h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h - 16h55 - 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h - 16h55 - 18h45.

**O PROTETOR – CAPÍTULO FINAL** (The Equalizer 3. EUA. Dir.: Antoine Fuqua. Policial. 16 anos). Morando no sul da Itália, Robert McCall (Denzel Washington) logo descobre que seus novos amigos estão sob o controle dos chefes do crime local. À medida que os eventos se tornam mortais, o ex-agente do governo se torna um protetor ao enfrentar a máfia. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 19h20 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 19h15 - 22h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h50; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h40; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h50.

**RESISTÊNCIA** (The Creator. EUA. Dir.: Gareth Edwards. Ficção científica. 14 anos). O ex-agente Joshua (John David Washington) é recrutado para localizar e matar o Criador, um misterioso arquiteto responsável por desenvolver uma arma capaz de acabar com o confronto e com toda a humanidade. Ele e sua equipe partem para um território sombrio ocupado pela IA, mas acabam fazendo uma descoberta chocante: a arma que devem destruir é, na verdade, uma inteligência artificial em forma de criança. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 18h45.

**SOM DA LIBERDADE** (Sound of Freedom. EUA e México. Dir.: Alejandro Gómez Monteverde. Drama. 14 anos). Um ex-agente federal (Jim Caviezel) embarca em uma perigosa missão para salvar uma menina dos cruéis traficantes de crianças. Com o tempo se esgotando, ele viaja pelas profundezas da selva colombiana, colocando sua vida em risco para libertá-la. CENTERPLEX MAG 3: 14h45 (dub.) - 17h45 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 18h - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h10; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h20; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h20; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h10.

### CINE BANGUÊ (JP) - OUTUBRO

Devido a problemas técnicos, todas as sessões do Cine Banguê estão momentaneamente suspensas.

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Três sonetos

*Tua paisagem, geografia primeira,  
 são montanhas de pedras desterradas,  
 namorada do sol, enamoradas  
 nuvens da memória derradeira.*

*Tantas terras cruzaram a porteira  
 do tempo, lembranças emparedadas.  
 Só Aroeiras, seus longes nas calçadas,  
 jaz no tempo parada, pedra inteira.*

*Pedra que me educou com seu olhar  
 de mãe severa que amando marca  
 para sempre o jeito aguçado de amar.*

*Amar o que a pedra tem de santa  
 e ser, no que a pedra tem de parca,  
 fala coagulada na garganta.*



*Minha cidade nunca bebeu água.  
 Solitária, sedenta entre montanhas,  
 vive, com seu vento triste e medonhas  
 pedras, os aclives de sua mágoa.*

*E essa mágoa, riacho que deságua  
 na solidão das lajes mais tristonhas,  
 nas grotas fundas, grutas mais bisonhas  
 que tece a fantasia em sua anágua.*

*Tece também sua memória vã  
 o pacto entre o real e a ficção  
 mal se rompe a epiderme da manhã,*

*mal se desfaz a cambraia da tarde  
 pela noite que invade o coração.  
 É outra cidade, a minha cidade.*



*Tanto tempo na distância tanta,  
 em sonhos a cidade te visita,  
 perdida paisagem que encanta  
 as pedras d' uma lembrança infinita.*

*Ó cidade longínqua que te espanta!  
 Ó dor da perda que se precipita  
 nas vezes agônicas da garganta  
 do agônico verso que te habita.*

*E habita com raras águas poucas,  
 terras áridas, melodias roucas,  
 feridos pássaros em rude caça.*

*Esta cidade é tudo, teu segredo  
 fincado em cada pedra de lajedo  
 desse duro passado que não passa.*

Colunista colaborador

### 'NATAL NA USINA'

## Concursos de presépio e cordel são lançados

O projeto Natal na Usina 2023 está promovendo dois concursos culturais, com prêmios em dinheiro.

A premiação da Literatura de Cordel do Natal é de R\$ 12 mil e será distribuída entre os autores dos cordéis selecionados; além da publicação e distribuição gratuita das obras na Usina Energisa, em João Pessoa, ao longo da programação do Natal na Usina.

Já as obras do Concurso de Presépios serão exibidas na galeria da Usina Energisa, durante o mês de dezembro, para duas categorias: Tradicional e Não Tradicional. A escolha dos vencedores vai ocorrer através do voto popular, presencialmente e pela internet. A premiação será de R\$ 1.500 para cada um dos três tradicionais e R\$ 1.500 para o não tradicional.

Ambas as inscrições são gratuitas e estarão abertas até 10 de novembro, através do site do projeto ([www.natalnausina.com.br](http://www.natalnausina.com.br)).

Foto: Natal na Usina/Divulgação



Serão contemplados presépios tradicionais e não tradicionais

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egyppto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Foto: Stephen Rankin/Divulgação

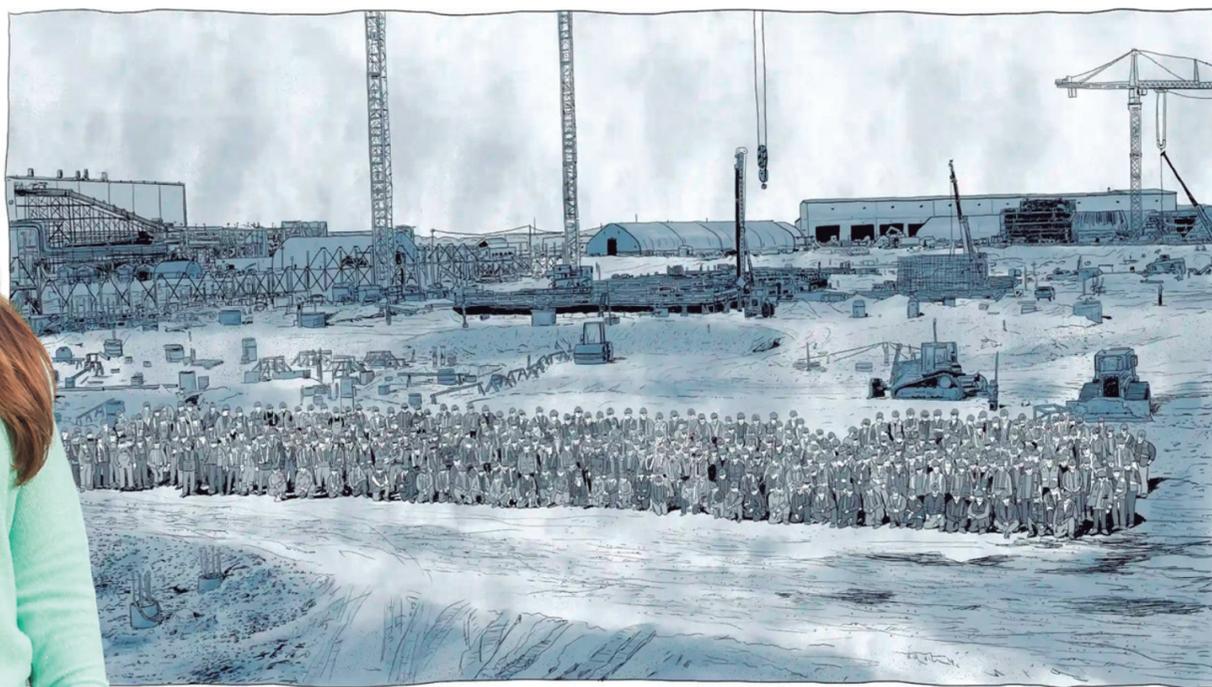


Imagem: WMF/Divulgação

Ao lado, um exemplo da mão de obra majoritariamente masculina; pela obra, Kate Beaton ganhou os prêmios Eisner de Melhor Obra Autobiográfica em Quadrinhos e de Melhor Roteirista/Artista

QUADRINHOS

# Mundo marcado pelo assédio e sexismo

Chega ao Brasil a premiada autobiografia de autora canadense que passou dois anos nos campos de petróleo

Audaci Junior  
audaciuniao@gmail.com

Na segunda metade da década de 2000, a jovem Kate Beaton – vinda da costa leste do Canadá – acabou de se formar. Antes mesmo de decidir se tornar uma quadrinista, ela teve que enfrentar seu primeiro desafio pós-canudo: liquidar o financiamento estudantil. Como? De uma forma mais “eficiente” (traduz-se: melhor remunerada), indo para o oeste, trabalhando nos vastos campos de petróleo.

Antes de ser lançado por aqui, *Patos – Dois Anos nos Campos de Petróleo* (WMF, 430 páginas, R\$ 99,90) veio com o “peso” de dois prêmios Eisner (para quem não sabe, o “Oscar dos quadrinhos” nos EUA) – vencedor nas categorias de Melhor Obra Autobiográfica em Quadrinhos e de Melhor Roteirista/Artista.

O que se percebe nas mais de 400 páginas é um gíbi muito violento. Não no sentido da violência gráfica ou do simples *gore*. É a violência (na maioria psicológica) que muitos ho-

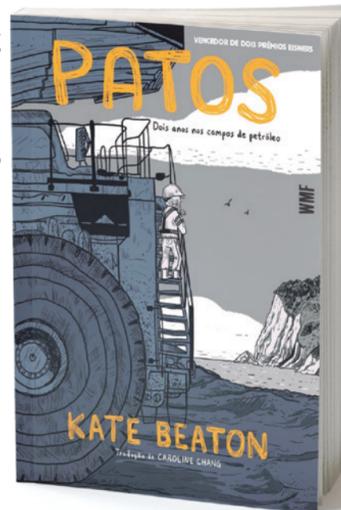
mens normatizam e não “percebem” que praticam, desde situações de objetificação, até o assédio e também o desprezo simplesmente por ser mulher naquele ambiente. De vários tipos, inclusive pelo “fogo amigo”, de quem trabalha e se relaciona no dia a dia.

Em pouco tempo nos campos, a autora depara com a dura realidade da vida nas areias betuminosas, onde o trauma e o assédio é uma ocorrência diária – embora Kate Beaton faça a opção pelo silêncio na época, raramente sen-

do discutido entre outras mulheres, resultado de ainda ser uma pessoa jovem que está encarando a vida de frente. Um amadurecimento que se percebe por ela mesma contar situações que não costumam ser contada, principalmente por um território que se orgulha dos seus atos igualitários.

Apesar de timidamente, *Patos* também aborda a exploração de recursos naturais, a exploração contra os povos originários e outros aspectos, como a saúde mental em um ambiente tão hostil.

Imagem: WMF/Divulgação



Além da dura realidade da vida nas areias betuminosas, a quadrinista se depara com o trauma da objetificação e desprezo diário por simplesmente ser uma mulher

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



[www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc\\_livraria/loja/](http://www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/)

marketing epc



## MULHERES NA POLÍTICA

# Cerco a candidaturas fictícias na PB

*Nomes lançados com objetivo de atingir o percentual mínimo fixado na legislação acabam sendo um engodo*

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A Lei nº 9.504/1997 destaca a obrigação dos partidos para estimular a participação feminina na política, inclusive fora do período eleitoral, concretizando o princípio da isonomia de gênero. Esta é uma forma de proibir a discriminação contra as mulheres, estimular a cidadania e o pluralismo político. No entanto, o lançamento de candidaturas fictícias apenas para atingir o percentual mínimo de candidaturas femininas (determinado pela legislação) atrapalha a inserção da mulher nos espaços de poder.

Esse problema se une à falta de incentivo partidário para uma maior participação de mulheres na política, cenário que se repete em diversas Câmaras Municipais paraibanas. Estas situações são relatadas por Viviane Targino (conhecida como Viviane do Heitel) que foi candidata a vereadora pelo partido Pros na cidade de Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa durante as eleições 2020. Este foi um dos municípios do Estado onde o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) detectou fraudes à cota de gênero.

Entrar na política sempre foi um dos seus objetivos, pois, segundo ela, queria ajudar os cidadãos da cidade. No entanto, com 29 votos obtidos relata que o chamado “abandono partidário” seria um dos responsáveis por uma menor representação fe-

minina na Câmara Municipal santa-ritense. “Eu não recebi apoio do partido e o que eu recebi foi apenas uma ajuda de custo para panfletagens e santinhos. Mas, na campanha fui para a rua pedir votos porque eu queria realmente ingressar na política da cidade”, comentou Viviane.

Para ela, não apenas os partidos, mas a própria população ainda não apoia as candidaturas femininas, elegendo mais mulheres. Isso faz com que as câmaras municipais ainda sejam espaços de predominância masculina. “Infelizmente não consegui chegar à vitória. Temos muitas amigas, mas nesses momentos nem todos nos apoiam e preferem votar em outras pessoas, não percebendo que nós podemos trabalhar pela população”.

Em Santa Rita, o TRE-PB determinou em abril deste ano, a cassação do mandato de todos os vereadores eleitos e suplentes, pelo PL, por fraude à cota de gênero nas eleições de 2020. Com a decisão, o vereador Reginaldo Fidelis de Souza (PL), único a vencer para a Câmara Municipal no pleito, teve o mandato cassado. No dia 1º de junho, a Justiça Eleitoral cassou a chapa do Pros de Santa Rita e, por consequência, o vereador Tenente Jair (Pros), perdeu o mandato, também por fraude à cota de gênero. A decisão foi tomada, por unanimidade, ao analisar recurso contra decisão de 1º grau que já havia determinado a cassação do mandato do parlamentar.

## Ação foi movida por dois ex-candidatos a vereador

Defesa do Pros, ao apresentar o recurso, negou que o partido tivesse cometido irregularidades

A ação inicial foi movida por dois ex-candidatos a vereador de Santa Rita pelo PP: Brunno Inocêncio (Bruno de Cichna) e Paulo Fernandes (Paulinho Fernandes), que apontaram duas candidaturas da chapa do Pros (Erica Negreiros dos Santos e Mariele Narcizo da Silva) como ‘laranjas’. A defesa do Pros, ao apresentar o recurso, negou que o partido tivesse cometido irregularidades, já que apresentou 40% de candidatas mulheres para o último pleito municipal. Uma delas chegou a desistir e, ainda assim, o percentual teria ficado em 37%. Na época, o relator do recurso, juiz José Ferreira Ramos Júnior, afirmou a ocorrência da fraude, já que as candidatas foram registradas, mas não participaram do pleito de fato, fazendo campanha e prestando contas dos gastos feitos

com a verba do partido. Já no dia 19 de junho, Kinho de Lerolândia, Jardel de Pinto e todos os suplentes da chapa do partido Avante perderam o mandato. Entretanto, eles tiveram os direitos políticos assegurados. Segundo a Corte Eleitoral, o partido Avante, pelo qual estes últimos parlamentares foram eleitos, utilizou candidatas laranja apenas para preencher o espaço reservado pela legislação para as mulheres. Na época, o TRE-PB entendeu que a ausência de receita e despesa de campanha, falta de distribuição de santinhos, votação zerada e trabalho e militância da candidata Edilma de Santa Rita (Avante) para outro concorrente são suficientes para assegurar que houve fraude.

Neste sentido, o Tribunal reconheceu a fraude à cota de gênero, tornando sem efeito o Demonstrativo de Regularidade dos Atos Partidários (DRAP) do Avante do município, determinando a anulação dos votos recebidos pela agremiação no sistema proporcional e determinando a cassação dos diplomas de mandatos eletivos dos eleitos e suplentes, sem a aplicação de inelegibilidade.



Santa Rita foi um dos municípios onde o TRE detectou fraudes na cota de gênero entre candidatos à Câmara

## Retotalização de votos e explicações

A partir dessas decisões, foram realizados os reprocessamentos da totalização dos votos para o cargo de vereador do município pelo Partido Republicano da Ordem Social (Pros) e pelo Avante. A audiência pública de retotalização dos votos do Partido Avante, cerimônia em que foram excluídos todos os votos destinados à sigla, ocorreu no dia 29 de junho. Já no dia 3 de julho aconteceu a retotalização dos votos do Pros e da mesma forma foram excluídos todos os votos destinados ao partido na 2ª Zona Eleitoral, sediada em Santa Rita.

Segundo o candidato Tenente Jair, o que aconteceu na verdade foi um mal entendido no seu partido com relação às regras ligadas a cotas de gênero. “Quando a situação chegou ao conhecimento do TRE-PB, com-

preendemos como realmente deveria ter acontecido. Tivemos 12 homens candidatos a vereador e tinham sete mulheres. Só que das sete mulheres, duas não foram votadas: uma porque precisou ir embora e a outra o pai estava com câncer, e ela apresentou documento e como era época da pandemia da Covid-19, ela não se envolveu para não adquirir a doença e transmitir para o pai. Mas, teve caso de partido onde uma mulher fez campanha até mais da metade do período e depois decidiu apoiar outro, e nesse caso, sim houve fraude”, apontou.

Sobre o chamado “abandono partidário”, Tenente Jair acredita que muitas pessoas resolvem se candidatar pensando no fundo de campanha, mas nem todos os candidatos recebem o valor

que acreditavam que iriam receber. “Muitos desejam se candidatar com interesse pessoal e muitos querem vir porque acham que tem fundo partidário. Quando chegam à campanha, percebem que não tem. Acredito que a candidatura laranja é quando a pessoa recebe dinheiro do fundo partidário, usa aquele dinheiro e não tem voto. Se recebeu uma quantia para propaganda, para pessoas trabalharem na campanha, ela deveria ter sido votada”.

De acordo com a secretária-geral da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ticiane Carneiro, a legislação eleitoral busca estimular os partidos a fomentar uma maior participação feminina na política, tanto em campanhas quanto na vida ativa do parti-

do. Ela lembra que mesmo que isso não signifique ainda que mais mulheres serão eleitas já é uma forma de provocar uma evolução nas câmaras municipais e no Poder Legislativo como um todo.

“O que a lei traz é que os partidos devem implementar uma fomentação da participação feminina, mas se nós tivermos as quantidades respeitadas nas próximas eleições em 2024, já é um reflexo de todas essas decisões relacionadas às eleições 2020 e com certeza teremos muito mais participações femininas tanto nas candidaturas quanto em cadeiras efetivamente eleitas. No próximo ano, teremos a primeira eleição após essas decisões e alterações tão significativas e importantes no âmbito municipal”

## Parlamentares defendem punição só às mulheres

A punição para o partido que lança essa candidatura atinge todos os candidatos registrados no seu Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (DRAP) que tem os seus mandatos/diplomas cassados. No entanto, nas cidades cujos vereadores foram atingidos pelas punições devido às fraudes à cota de gênero, o entendimento dos parlamentares cassados é que a medida deveria atingir apenas as mulheres cujas candidaturas foram fictícias. Tenente Jair, de Santa Rita, por exemplo, discorda da forma como ocorreu a cassação dos vereadores da cidade, pois para ele quem deveria ser responsabilizada é a pessoa que se filiou a um partido político, participou de uma convenção, se candidatou, mas não foi votada nem por ela mesma.

Para o político, a cota de gênero nem sempre é possível de ser cumprida porque nem todos os partidos contam com mulhe-

res interessadas em concorrer nas eleições. “Em 2020, fui eleito com 1.122 votos de pessoas que queriam que eu fosse vereador. E no caso da cota de gênero, a pessoa que teve zero votos, ela não votou em ninguém e nem eu fui beneficiado com o voto dela. Então, paguei por algo que eu não cometi. A punição deveria ser feita à pessoa que se candidata, que se filia primeiro a um partido com essa intenção, então, caberia a responsabilidade da pessoa que deu o nome e seus documentos para se candidatar”, criticou.

Já na cidade de Mãe D’Água, Egnaldo Medeiros foi candidato a vereador pelo partido Cidadania e também acredita que foi penalizado sem ter cometido a fraude. Neste município, o TRE-PB reconheceu a fraude à cota de gênero, praticada por Thamires Torres de Souza, tornando sem efeito o Demonstrativo de Regularidade dos Atos Partidários do Partido Republicanos.

## Legislação estabelece percentual para disputa

O estímulo à participação feminina através da cota de gênero está previsto na legislação brasileira desde 1997, na Lei das Eleições: Lei nº 9.504/1997. Ela define que cada partido ou coligação deve preencher o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo, nas eleições para Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Subentende-se, portanto, que os partidos precisam lançar 30% de candidaturas femininas, regra que passou a ser obrigatória a partir de 2009.

Portanto, a fraude à cota de gênero consiste no lançamento fictício de candidaturas femininas (“laranjas”) com o objetivo apenas de preencher o mínimo de 30%, sem atos de campanha e arrecadação de recursos. Esse tipo de conduta permite aos partidos lançarem maior número de candidatos homens e incrementar o quociente

partidário e, consequentemente, o número de cadeiras alcançadas.

As decisões do TRE-PB que reconheceram essas irregularidades e determinaram novas eleições nas câmaras municipais paraibanas atingiram, desde 2019, cinco cidades e em três delas o novo pleito já foi realizado: Monte Horebe (nove vereadores); Gado Bravo (prefeito e vice-prefeito) e Boa Ventura (nove vereadores). Nas outras duas cidades, as eleições ainda vão ocorrer, mas a fraude já foi reconhecida pelo TRE-PB: Boqueirão (11 vereadores) e Mãe D’Água (nove vereadores).

A fraude é constatada pelo TSE a partir de certas características: mulheres que se candidatam, mas que têm uma votação zero ou com número irrisório de votos (o que quer dizer que nem a candidata votou nela mesma); e ausência de registro de arrecadação ou gastos na campanha (a prestação de contas é zerada), entre outras.

# Memórias

## A União

## Walter Santos

# Compromisso com a informação e a compreensão do momento histórico

Cobertura da Assembleia Nacional Constituinte obrigou equipe a investir em projeto para tornar mais fácil a compreensão dos debates para a produção da nova Carta Magna com suas características especiais de cidadania

Luiz Carlos Sousa  
lucbjp@gmail.com

Walter Santos recebeu um convite e fez uma única exigência: queria ter como adjunto alguém que tinha grande identificação com o ex-governador Wilson Braga, adversário de Burity, governo a quem Walter serviria como editor de **A União**. O secretário de Comunicação ponderou, mas não logrou êxito e Walter montou sua equipe. E foi assim que ele começou sua história com o jornal, preocupado com o factual e com o viés político, que a **A União** sempre teve como jornal oficial. Nessa conversa com o Memórias **A União**, Walter Santos conta como desenvolveu o projeto, convivendo com jornalistas do batente e os vindos do curso de Comunicação e analisa o futuro do jornal impresso. Diz que é impossível ignorar o patrimônio histórico que **A União** representa e que é obrigação de todos descobrir como deixar esse legado para as futuras gerações.

## Entrevista

■ **Como começou sua história com A União?**

A minha inserção nesse processo histórico do jornal **A União** tem a ver com um personagem que já não está conosco, mas foi secretário de Comunicação, chamado Martinho Moreira Franco. Foi quem nos convidou, em 1986 com a reeleição de Tarcísio Burity ao Governo do Estado. Eu preciso gerar um parêntese para dizer que em 86 com a vitória de Burity, pela primeira vez, o PMDB ascendeu ao poder, porque na disputa com Marcondes Gadelha, que tinha apoio de Wilson Braga, o fato é que havia um movimento em torno da candidatura de Humberto Lucena.

■ **Que era o sonho dele?**

Enesse tempo carimbou-se aquela história, que não sei se foi Edvaldo Mota que disse que não estava no horóscopo de Humberto Lucena ser governador. E aí o pragmatismo do PMDB, com o próprio Humberto Lucena, Antônio Mariz, Ronaldo Cunha Lima, e José Maranhão chegou ao consenso de que para vencer tinha que ser com Tarcísio Burity. E neste processo eleitoral foram também eleitos os constituintes que a partir de então começaram a se preparar para a famosa e histórica Constituinte de 1988. Burity foi eleito e ele tinha como o seu, vamos dizer assim, mais próximo articulador na área de comunicação e marketing, em Martinho Moreira Franco, que tinha uma relação muito forte com um cidadão chamado Carlos Roberto Alves de Oliveira, um gênio do marketing da construção do que a gente entende como marketing político a partir do estado da Paraíba. Então, Martinho me ligou e disse: “Quero uma conversa com você”, e me convidou para ser o editor. Na época, a sede era no Centro da cidade defronte ao Colégio Tomaz Mindelo.

■ **Impressos?**  
Impressos. Convenhamos, uma realidade que estamos numa fase, como se fosse em desuso.

■ **Superação pelo menos?**

Superação. E nós, por exemplo, um jornal. **A União** precisa e eu acredito que Naná Garcez e Willian Costa precisam desenvolver seminários, etc. para conviver com essa realidade de transição. Nós vivemos essa fase de transição. Mas voltando para o significado de **A União**, ao longo da vida, se existe algo que o mercado não pode ter a menor dúvida é o posicionamento editorial do jornal **A União**.

■ **É porque isso é muito claro?**

A gente percebe que essa linha editorial, que tem clareza, tem sabido conviver com o significado da pluralidade da informação, porque no con-

texto da sociedade civil normal, a existência da oposição política é algo que também é presente no nosso cotidiano. Mas **A União** sabe conviver com isso. Houve tempo, tempos atrás, em que havia também n**A União** uma conduta mais panfletária, mais dura.

■ **Mais agressiva?**

A gente percebe isso, sobretudo, no período em que desaguou com o assassinato de João Pessoa. A linha editorial de **A União** era mais agressiva na linguagem, além do mais voltada também nas campanhas políticas. Hoje, a gente percebe que essa linha editorial tem sabido conviver com o significado da pluralidade da informação, porque no contexto da sociedade civil normal, a existência da oposição política é algo, também, presente no nosso cotidiano. Houve tempo que havia n**A União** uma conduta mais panfletária.

■ **Há algum tempo, nas campanhas políticas – você sabe que A União foi importante no processo de cassação do ex-governador Cássio Cunha Lima. Hoje a lei é clara e eficiente e não permite uma conduta fora do jornalismo?**

**A União** se mantém e é o único veículo impresso com qualidade, com conteúdo expressivo reconhecido no Estado.

■ **Você se referiu a Arlindo, mas quem mais fazia parte do time?**

Sempre estávamos em busca das novas gerações. Eu sempre tive zelo, cuidado com isso. Nós tínhamos Sautava Costa, uma jornalista negra, que teve um papel como um repórter muito determinante à época. Nós tínhamos Aninha Neves, também cumpriu um papel muito determinante. Já ali eu tinha uma afinidade com a política. Arlindo, muito embora carimbado como braguista, porque era próximo a Wilson Braga nunca deixou o braguismo influenciar no trabalho dele. E olha que a Assembleia sempre era um ambiente que fomentava as intrigas.



“A União se mantém e é o único veículo impresso com conteúdo expressivo reconhecido no Estado”



Walter Santos revela que fez apenas uma exigência para assumir a editoria: ter Arlindo Almeida como editor adjunto

■ **Ele sabia os limites, as características de A União?**

Ele tinha a capacidade de saber, porque n**A União** não dava para ter espaço e olha que à época havia uma relação de animosidade entre, por exemplo, o braguismo e o buritizismo. Então, Martinho, depois de mais de ano, me ligou e disse: “Mas rapaz, você é um danado”. Mas o que foi que houve? “Você enquadrou Arlindo”, afirmou. Eu disse não, antes de qualquer coisa, a gente tem que dar chances às pessoas de se adequarem ao processo, além do que tenho a liberdade de lhe dizer: não tive como Agnaldo Almeida - acho que foi de todos os editores alguém que teve uma oportunidade, também singular de dar ao jornal **A União**, que era lá na João Amorim, um salto de qualidade muito especial - a oportunidade de trabalhar. Por se tratar de ser **A União**, por se tratar de Agnaldo, que ainda hoje reputo como um dos melhores editores que nós tivemos ao longo do tempo. Claro que, nesse contexto, a gente vai ter que entender as nuances dos mercados. Eu, por exemplo, vejo Naná Garcez e vejo Gisa Veiga numa editoria que antes não tinha a importância que hoje tem, que é a Editoria Econômica.

■ **Produz a notícia?**  
Produz a notícia. E isso significa dizer que a estrutura do que se chama *mobile*, que é você conduzir uma plataforma, um instrumento para onde você quiser, você poder interferir na divulgação do conteúdo. É outra coisa, viu. Veja o seguinte: o factual sempre foi a principal referência diária pra produção de notícia. Não só o fato, que vamos cobrir, mas dar todas as versões. E hoje muitos ignoram isso.

■ **Como você vê A União na História?**  
A história, por si só, traduz a importância, independente do seu discurso do meu discurso, da nossa avaliação, é a própria história que identifica o jornal **A União**, como na conjuntura contemporânea presente, como veículo impresso com uma natureza de abordagem permanente sobre os fatos que não são só da província, mas os fatos de hoje - você tem que admitir que os assuntos nacionais e internacionais interessam aos leitores indiscutivelmente. Essa importância se preserva pela consciência que o

■ **Essas mudanças que você acabou de analisar na economia que transformaram cada consumidor, mais ou menos, em especialista, no cara que começou a trabalhar com orçamento numa pessoa que começou a fazer pesquisa de preço. Isso tudo forçou a essa Editoria de Eco-**

nomia, que se fortaleceu como uma prestação de serviço para esclarecer ao leitor?

Vou ampliar essa abordagem para dizer que nós, inclusive, o significado do jornal **A União** e todos os que estão em torno desse projeto, muito bom com a gestão, muito bem resolvida, nós precisamos levar em conta que hoje cada pessoa tem ao dispor um celular, e pode ser um potencial concorrente nosso, porque existe hoje uma demanda imensa de pessoas que se transformaram em editores de notícia. Eu não estou falando de qualidade de conteúdo. Eu estou falando que nós precisamos administrar no nosso entendimento cultural, como conviver com essa interferência em que ao longo da vida os jornais tinham uns espaçosinhos pequenos, carta do leitor, que não funcionava. Hoje qualquer pessoa com um celular existe...

■ **Numa plataforma mais antiga?**  
E olha que nós transitamos da fase da fase do linotipo em que você tinha uma caixa, tinha que ter um chumbo e um linotipista, o cara que botava letra por letra. Então essa fase que depois veio pro offset, e que com a chegada do computador mudou esse processo até chegarmos, ao que se chama cultura *mobile*, que é o celular, sua agilidade e sua estrutura de poder oportunizar o acesso à informação e reproduzir informação a qualquer momento da vida.

■ **Você é da geração do curso de comunicação, mas trabalhava nos veículos de comunicação antes de concluir o curso? E em A União como foi a sua convivência com essas duas vertentes?**  
Então, eu me sinto um personagem que, por ter convivido com o curso de Comunicação e estar militando nas redações, terminei tendo a oportunidade de conviver com o mau humor de alguns jornalistas do batente, porque havia nessa época, 79/80 um boato inconsistente, uma *fake news* de que nós estávamos chegando do curso de Comunicação para tomar o emprego, o espaço das pessoas que eram do batente. E isso não aconteceu, porque também não era essa a consequência de uma melhor formação de natureza profissional. Então, eu convivi com esse processo de transição.

■ **E aqui em A União, então, como editor?**

governo tem de preservar e dar condições de gerarmos, não só à preservação, mas a gente precisa se alinhar a construir um modelo que se aproxima mais desse universo digital. Não é situação simples de resolver, mas acho que há condições pelo aspecto comercial da autossustentação que a Empresa Paraíba de Comunicação gestou. Essa autossustentação permite que a União permaneça, tenha uma vida mais adiante com essa estrutura conservadora.

■ **Produz a notícia?**  
Produz a notícia. E isso significa dizer que a estrutura do que se chama *mobile*, que é você conduzir uma plataforma, um instrumento para onde você quiser, você poder interferir na divulgação do conteúdo. É outra coisa, viu. Veja o seguinte: o factual sempre foi a principal referência diária pra produção de notícia. Não só o fato, que vamos cobrir, mas dar todas as versões. E hoje muitos ignoram isso.

■ **Essas mudanças que você acabou de analisar na economia que transformaram cada consumidor, mais ou menos, em especialista, no cara que começou a trabalhar com orçamento numa pessoa que começou a fazer pesquisa de preço. Isso tudo forçou a essa Editoria de Eco-**

nomia, que se fortaleceu como uma prestação de serviço para esclarecer ao leitor?  
Vou ampliar essa abordagem para dizer que nós, inclusive, o significado do jornal **A União** e todos os que estão em torno desse projeto, muito bom com a gestão, muito bem resolvida, nós precisamos levar em conta que hoje cada pessoa tem ao dispor um celular, e pode ser um potencial concorrente nosso, porque existe hoje uma demanda imensa de pessoas que se transformaram em editores de notícia. Eu não estou falando de qualidade de conteúdo. Eu estou falando que nós precisamos administrar no nosso entendimento cultural, como conviver com essa interferência em que ao longo da vida os jornais tinham uns espaçosinhos pequenos, carta do leitor, que não funcionava. Hoje qualquer pessoa com um celular existe...

■ **Numa plataforma mais antiga?**

E olha que nós transitamos da fase da fase do linotipo em que você tinha uma caixa, tinha que ter um chumbo e um linotipista, o cara que botava letra por letra. Então essa fase que depois veio pro offset, e que com a chegada do computador mudou esse processo até chegarmos, ao que se chama cultura *mobile*, que é o celular, sua agilidade e sua estrutura de poder oportunizar o acesso à informação e reproduzir informação a qualquer momento da vida.

Soubes valorizar também as novas gerações. Eu sempre me foco olhando para as novas gerações, porque a rigor, nós somos aprendizes. Somos aprendizes por mais que a gente sabia, mas a gente precisa ter a consciência de saber reconhecer que existem novos processos, novos valores e a gente precisa conviver com as novas gerações.

■ **Pelo menos, uma nova forma de contar a história? A gente sempre tem que encontrar no texto a alternativa de como contar a história?**

Isso é o que difere da quantidade imensa de bloqueios, de influencers, que de alguma forma soube desenvolver um método de chamar atenção, mas não tem consciência do conteúdo, que é fundamental.

■ **Digo sempre que, por exemplo, você pode ter uma super hiper, mega, plus como o pessoal diz, plataforma na internet. Seja como influencer, seja como youtuber, mas vai chegar um momento que a necessidade premente, fundamental de produzir conteúdo e de você saber como narrar o conteúdo que você criou. Talvez seja isso até o que vai nos garantir um espaçozinho apesar da Inteligência Artificial que vem aí e que ameaça ao emprego de muita gente?**

Isso é real. Poxa, então existem parâmetros que, nós estamos sendo desafiados, o tempo inteiro, por exemplo, nesse contexto da mídia digital. Eu tenho um entendimento, que você não pode ignorar a realidade, em que, do ponto de vista efetivo, existe uma quantidade imensa de endereços na internet que ocupam o mercado. E isso não pode ser ignorado. O que defendo é que não podemos ignorar essa vertente, que é expressiva e a gente precisa gerar uma regulação para entender, do ponto de vista mercadológico, o que é esse valor e como precificar. Tenho idade para ter autoridade no que eu vou dizer: o GI, que é a base da plataforma digital do Globo, é uma estrutura que tem tamanho e a liderança porque investe

■ **Produz a notícia?**  
Produz a notícia. E isso significa dizer que a estrutura do que se chama *mobile*, que é você conduzir uma plataforma, um instrumento para onde você quiser, você poder interferir na divulgação do conteúdo. É outra coisa, viu. Veja o seguinte: o factual sempre foi a principal referência diária pra produção de notícia. Não só o fato, que vamos cobrir, mas dar todas as versões. E hoje muitos ignoram isso.

■ **Essas mudanças que você acabou de analisar na economia que transformaram cada consumidor, mais ou menos, em especialista, no cara que começou a trabalhar com orçamento numa pessoa que começou a fazer pesquisa de preço. Isso tudo forçou a essa Editoria de Eco-**



“Me sinto animado em dialogar com as várias gerações e preservar esse valor importante, a ética”

te muito estruturalmente, o que é diferente de um endereço, que seja estruturado com uma, duas pessoas. Como é que você vai precificar? Não podemos ignorar a existência do micro, mas a gente precisa respeitar a estrutura. Nós temos que conviver com o micro e com a base estrutural de quem tem maior dimensão.

■ **Quando você começou a caminhada no jornalismo?**

Eu comecei em 1979. Já faz um tempo. Além do mais, a gente tem que ter uma expressão, talvez em desuso, mas cada vez mais fundamental, que é o processo de vida em que você tem que adotar a ética. A ética é algo que nunca deixará de ter sua importância, porque é, em face do uso e da aplicação da ética ou não, que você vê os desvios de quem não é no fulgor da oportunidade, desleal mesmo. E aí termina construindo problemas na relação das pessoas com a sociedade. Eu me sinto assim, animado em dialogar com as várias gerações e preservar esse valor importante chamado ética.

■ **Você já falou em ética e a gente sabe que a ética envolve uma discussão que é maior do que o dia a dia, maior do que o exercício profissional, maior do que a sociologia. É uma discussão filosófica, mas eu queria ver com você uma coisa que acho que está muito presente e que vai exigir um posicionamento: você conviveu com uma geração que aprendeu a fazer jornal no batente, trabalhou com os técnicos que aprenderam como fazer jornal a partir de um prisma científico com o curso de Comunicação Social. E hoje estamos quase que tendo uma volta ao passado, onde não é necessário essa abordagem científica, porque qualquer um pode ser jornalista, mas a gente está lidando com uma nova fase da sociedade, que é a capacidade de produzir a informação a partir da Inteligência Artificial. Não é necessário um ser humano para produzir uma informação, para produzir uma fake news. Qual é sua análise com a responsabilidade de ter sido editor de um impresso como A União?**

Eu prevejo a situação cada vez mais ampliada em torno de nichos. Acho que o mercado de comunicação tenderá a abrigar, do ponto de vista estrutural, veículos ou estruturas ou plataformas voltadas para segmentos distintos.

■ **Especialização?**  
A especialização. Já se identifica por exemplo, falamos da importância da economia. Hoje, nesse componente da formação profissional existe uma gama imensa de cursos que buscam atualizar a sua abordagem, a sua formação, a distância. Eu acho que os novos tempos geraram uma coisa, que conceitualmente, eu poderia chamar de “deliverou”

■ **Entrega mesmo?**

É. Hoje tem muita coisa que não adianta você fugir dessa realidade, você tem que conviver com esse com esse novo universo de nichos de *delivery* que veio para ficar. Precisa de certos estruturais e questões trabalhistas, mas essa história de entregar

num lugar, qualquer que seja, um produto é algo que não tem mais volta.

■ **E o que acho interessante é a forma inclusiva de pedir. Porque primeiro você tinha que ir ao fornecedor, depois você podia pedir por telefone, mas isso ficou muito restrito aos negócios entre empresas. Hoje em dia qualquer pessoa, uma criança solicita um serviço por telefone, ou pela internet ou por um dos aplicativos que a internet lhe proporciona. Você pode pedir por e-mail, por WhatsApp, por qualquer outra plataforma e isso acabou contaminando tudo com a velocidade da internet. Todo mundo quer as coisas rapidamente, agora, já passou. No entanto a vida é analógica, você precisa botar um fio elétrico para carregar energia de uma tomada para um eletrodoméstico?**

É verdade. Esses são os desafios diante da realidade exposta. Eu, por exemplo, na minha família, tenho conversado com os meus filhos e as pessoas próximas sobre como a gente acompanha as coisas. Qual é o formato, a forma, a filosofia? Na família já não existe o hábito dos nossos netos acompanharem essas coisas de jornalismo na televisão formal, até mesmo a Globo eles não veem. O que era um hábito, por exemplo, na minha casa o jornal Nacional era uma referência para você estar se atualizando - não vou discutir questões de natureza de manipulação, nem nada - mas a importância do jornal Nacional não existe para a grande quantidade de jovens hoje.

■ **E na nossa época era até determinante o horário: só se assumiria qualquer compromisso depois do jornal Nacional?**

Então, vamos nos fixar nesse entendimento de que a gente precisa elaborar processos de convivência, e não tem outro caminho: é se atualizar, não tem outra forma. Se reinventar.

■ **Esses desafios que a gente está vivendo numa época em que eles surgem como verdadeiros fenômenos e de repente você acaba. O que foi o Orkut, o que foi o Messenger. O ICQ?**

Hoje, muita gente ignora, o que significava internet discada, com aquele barulhinho do modem fax, não é verdade?

■ **Diante de uma história de 130 anos, de um veículo que ainda usa uma plataforma do impresso, ou seja, bastante analógico, na tinta, no filme, na rotativa e os desafios que a sociedade está impondo. Qual é a leitura que você faz do papel que isso aqui pode desempenhar a partir do patrimônio que representa, a partir da história?**

Então, esta é uma constatação, que independe de qualquer que sejam as gerações, n**A União** se cumpre do ponto de vista histórico. É essa condição singular que você acaba de citar, mas acho que o desafio de agora em diante é desenvolver métodos, desenvolver políticas, construir meios para chegar às novas gerações. As novas gerações precisam saber desse formato de captação. É o maior desafio, porque, para nós, da geração que somos, esse papel, essa função d**A União**

isso está tudo resolvido. A minha indagação é sobre o futuro, sobre as novas gerações, que não estão tendo os mesmos hábitos, a mesma cultura que nós temos. Então, este é o grande desafio no futuro.

■ **O que é que você destaca historicamente que foi marco na sua editoria, que assuntos, que temas A União abordou que você se lembra?**

A cobertura do processo da Constituinte deu ao jornal **A União** um status porque, com todos os possíveis, para a cobertura ela abrigou os 12 parlamentares.

■ **Tinha que ser factual?**

Exatamente. Um negócio desse não tinha como você ignorar e olha que já ali tinha oposição, Evaldo Gonçalves, o PFL etc. Esse conceito de tratar a Constituinte como um bem coletivo, bem apurado foi algo que serve de saldo, de herança básica do período que nós estivemos à frente da editoria.

■ **Alguns detalhes que você gostaria de registrar, que eu não tenha abordado nessa nossa conversa?**

Tratar de temas como esses que têm uma força histórica: estamos vivendo um tempo em que em vida estamos reverenciando um jornalista, escritor, o melhor dos cronistas vivos, que se chama Gonzaga Rodrigues. Então Gonzaga, com o Agnaldo, os dois representam para mim um zelo muito importante nessa relação que eu tive com Martinho e Carlos Roberto Alves de Oliveira, que foi alguém muito importante na minha vida. Me sinto, vamos dizer assim, minusculturalmente, fazendo parte de uma história, de uma escola. Estou aqui feliz de saber da decisão da Empresa Paraíba de Comunicação com o jornal **A União** de manter viva essa perspectiva histórica, que ela, em um momento, deixará de ter relevância. **A União** cumpre um papel determinante, porque eu não estou acompanhando nenhuma outra iniciativa como essa.

O que posso dizer ao final é de que espero ter vida para ver essa transição de **A União**, com todo esse seu contexto histórico, acervo memorial e tudo, criar meios de chegar às novas gerações, porque isso chama-se perpetuidade. Temos que gerar alguma estratégia, algo que faça despertar o interesse das novas gerações para preservar essa história extraordinária.



Aponte a câmera do celular e veja a entrevista na íntegra





Andrea Almeida, Helton Renê, Vânia Martins, Ana Cecília Porpino, Rejane Toni, Rodrigo Loureiro, Mariângela Toscano, Giovanni Meireles, os aniversariantes da semana.

**IMOBILIÁRIA**

**PARAIBA PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS. EXPERIMENTE.



O presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), o turismólogo Ferdinando Lucena, foi escolhido como Personalidade Homenageada, durante as comemorações pelos 10 anos de fundação do Departamento de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante evento que aconteceu no auditório da reitoria da universidade. Além de Ferdinando e na mesma ocasião foram homenageados Rosália Lucas (secretária de Turismo da Paraíba); Marielza Rodriguez (gestora do Programa de Artesanato da Paraíba); Rodrigo Pinto (ABIH-PB), Arthur Lira (Abrasel-PB), Marcene Medeiros (Fecomércio), Regina Amorim (Sebrae-PB), Breno Mesquita (ABAV-PB) Abelardo Jurema (Abrajat PB) e Rodrigo Vollmer (diretor da Asenza Beach Resort).

O escritor e acadêmico Thélío Queiroz de Farias, um nome importante no cenário da literatura brasileira, está participando, na condição de palestrante, do Festival Literário Internacional de Óbidos (Folio), evento cultural que está acontecendo em Portugal.

As irmãs Juliana e Jéssica Gambarra, empresárias que integram o Grupo Marriage, vão promover, no dia 7 de novembro, mais uma edição do Noivei, e Agora!, super evento que reúne profissionais que fazem parte do universo de casamentos e eventos que envolvem a cerimônia.

Na Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos, visitei dois estandes maravilhosos: a da Galeria Gamela, empresa dirigida pela marchand Roseli Garcia e o da Flor do Sol, boutique de Flores da empresária Alice Cristine.



No lançamento do meu novo livro de literatura infantil, Dona Cotinha, a Vaca Voadora, realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, na quinta-feira (12), registrei a presença de grandes amigos. Confira.



A querida amiga Suely Oliveira, na foto com o marido Geraldo Gomes de Oliveira Filho, festejou seu aniversário no dia de hoje (15), com elegante almoço no restaurante Jhon's Grill, no Complexo Tour Geneve, no Altiplano Cabo Branco. Na semana que vem, confira a cobertura completa deste evento que reuniu dezenas de amigas da aniversariante.



Um momento único e encantador: o noivado dos jovens Gabriel Botto e Rebekka Amaral no Lago do Pontal, em Brasília. Importante: Gabriel, é neto do querido casal Itapuã e Regina Botto Targino



"DA FLOR DO OLHAR: poemas e outros escritos", coletânea que terá a participação da professora Marineuma de Oliveira (foto), será lançada no VI Encontro do Mulherio das Letras, que acontecerá no Rio de Janeiro, de 19 a 22 de outubro. A obra, publicada pela Editora Venas Abiertas, de Belo Horizonte, tem apresentação de Maria Valéria Rezende e prefácio de Ana Adelaide Peixoto Tavares.

EM 10 ANOS

## Sistema bancário tem alta de 45,7% em novos clientes

Número de contas ativas no Brasil passou de 132 milhões para 192 milhões

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodriguez@gmail.com

O número de pessoas físicas com relacionamentos ativos em instituições financeiras cresceu 45,7%, no período de 30 de setembro de 2013 a 30 de setembro de 2023, passando de 132,3 milhões para 192,9 milhões, de acordo com o Banco Central do Brasil. No intervalo de 10 anos, 60,6 milhões pessoas físicas ingressaram no sistema financeiro nacional (SFN), com a criação de contas bancárias, além de investimentos e outros bens, direitos e valores.

No mesmo período, a quantidade de contas abertas por pessoas jurídicas registrou alta de 122,97%. Em 2013, havia 8,57 milhões de contas de pessoas jurídicas e, em 2023, 19,12 milhões. No recorte dos 10 anos, o Banco Central registrou aumento de 312,09%, na quantidade de relacionamentos ativos, no país, chegando à marca de 1,13 bilhão. Em 2013, havia 276 milhões de contas bancárias no Brasil.

Ao considerar os números totais e dividi-los pelas quantidades de relacionamentos entre pessoas físicas e jurídicas (212,1 milhões), há uma média de 5,36 contas por indivíduos ou empresas. Em 2013, essa proporção era de 1,95. Portanto, houve um acréscimo de 174,87%, em uma década.

A pesquisadora do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (Labimec), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Raiane Rodrigues,



Foto: Freepik

Atualmente, há cerca de 5,36 contas por indivíduos ou empresas cadastradas no país

drigues, aponta que o crescimento da inclusão financeira e o aumento do número de relacionamentos com instituições financeiras decorrem da modernização do sistema financeiro.

“A pandemia de Covid-19 intensificou essa modernização. Já há alguns anos, é possível abrir uma conta por meio de um aplicativo, sem necessidade de deslocamento. Essa facilidade, atrelada às vantagens ofertadas pelas instituições financeiras para obter competitividade, faz com que as pessoas tenham vários vínculos”, aponta Raiane Rodrigues.

### Sete contas

A empreendedora Íraclides Maia tem sete relacionamentos ativos com instituições financeiras. “Eu abri minha primeira conta bancária no Banco do Brasil, que

era a única instituição a atender adolescentes. Depois iniciei relacionamento no Bradesco e na Caixa Econômica Federal para receber salários. Já em 2020, com a pandemia de Covid-19, fiz uma conta no PagSeguro para poder enviar links de pagamento aos meus clientes”.

Ela comenta que, atualmente, só usa três contas, embora mantenha os vínculos com as demais sem pagar taxas de manutenção. “Tenho a intenção de encerrar quatro contas e vou ficar com três. A do Paypal uso para receber valores do exterior. Já a do Mercado Pago e do Nubank são interessantes porque há rendimentos diários na conta corrente. Inclusive, no Nubank eu tenho mais vantagens do que no Bradesco, que é onde eu recebia salário, quando exercia cargo comissionado”.



Foto: Arquivo pessoal



**A existência de relacionamentos com instituições financeiras é um indexador da inclusão financeira da população**

Raiane Rodrigues

## Relacionamento é maior nas contas para PJs

Ao separar o período de 10 anos em dois de cinco anos, percebe-se que houve uma aceleração, na segunda metade do recorte temporal. De 2013 a 2018, a quantidade de relacionamentos ativos de pessoa física cresceu 18,87%. Enquanto que entre as pessoas jurídicas, houve elevação de 33,08%. Já a quantidade de relacionamentos ativos considerando os dois grupos cresceu 34,04%.

Por outro lado, no período de 2018 a 2023, o BC registrou alta de 22,64%, no que se refere à quantidade de vínculos ativos entre pessoas físicas, e de 67,54%, entre pessoas jurídicas. Já o número de relacionamentos totais subiu 207,43%.

Facilidades em meios de pagamento, como o Pix, contribuíram para o ingresso de muitas pessoas no sistema financeiro

Raiane Rodrigues, que também é doutoranda em Economia pela UFPB, destaca que dois fatores podem explicar esse crescimento relativo maior entre as pessoas jurídicas. “O tempo mínimo para abertura de empresa tem reduzido bastante, nos últimos anos, o que incentiva a criação de micronegócios, sejam como micro empresas ou microempreendedores individuais”.

Outro fator que completa o cenário de modernização é a popularização do Pix. Com essa facilidade de meio de pagamento, muitas pessoas ingressaram no sistema financeiro, ressalta a economista.

O Banco Central aponta que não houve redução relevante de relacionamentos ativos dos bancos tradicionais, no período, o que aponta duas situações possíveis: a bancarização de novos clientes ou clientes passaram a ter múltiplos relacionamentos ativos. Isso se deve às ofertas de produtos e serviços gratuitos ou com baixo custo por parte das entidades digitais, sobretudo a partir de 2019.

### Poupança

Pesquisa Open Finance Brasil 2023, encomendada pela

TecBan à Ipsos, mostrou que a população do Nordeste é a que mais utiliza conta poupança como única modalidade financeira. Entre os nordestinos participantes da pesquisa, 29% afirmam que não usam conta corrente, o que está relacionado ao nível de renda *per capita*.

“A existência de relacionamentos ativos com instituições financeiras é um indexador da inclusão financeira da população, mas é preciso avaliar a utilização das contas bancárias. A pandemia forçou a população de baixa renda a abrir conta para recebimento do Auxílio Emergencial. Naquela ocasião, muita gente criou sua primeira conta, mas não sabemos se as movimentações continuaram”, diz Rodrigues.

Ela comenta que a população do Nordeste usa a conta poupança porque não há custos e porque há liquidez, mesmo que mínima. “Para muita gente, não há vantagem ter uma conta corrente com custo de manutenção”, frisa.

### Bancos digitais

O Banco Central evidencia que a maior parte da demanda de crédito dos brasileiros ainda é suprida pelo sistema

financeiro tradicional. Isso indica que há espaço para expansão da oferta de crédito dos digitais e consequente incremento do *marketshare* de suas carteiras.

O crédito dos clientes não exclusivos dos bancos digitais, que contrataram crédito tanto em entidades digitais quanto em outra entidade do sistema financeiro, corresponde a 97,9% do total. Do percentual, 89% do crédito foi concedido pelas demais entidades, enquanto 11% foram tomados em entidades digitais.

As entidades digitais estão voltadas ao crédito de pessoa física com produtos de maior risco e com menos garantias associadas do que as demais entidades do sistema financeiro, a exemplo do cartão de crédito e crédito não consignado. Os tomadores de crédito apresentam renda média inferior, perfil etário mais jovem.

Os bancos digitais aumentaram a sua representatividade de mercado nas receitas de serviços do sistema financeiro, nos últimos anos, sobretudo no que se refere à receita de pagamento de cartões. A participação passou de 12% em 2018 para 34% em 2022.

## Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujsilva@gmail.com | Colaborador

### Desafios financeiros na era pós-pandemia

Depois de uma árdua batalha contra a crise sanitária que afetou o mundo nos últimos três anos, finalmente vislumbramos a superação desse desafio. No entanto, o Brasil agora se depara com desafios financeiros significativos. Neste artigo, exploraremos a situação sob a perspectiva dos desafios financeiros que a população brasileira enfrenta na Era Pós-Pandemia.

Em 2023, observamos uma redução no endividamento das famílias, com uma média de 76,4% em agosto. No entanto, a inadimplência é uma preocupação crescente, atingindo o seu nível mais alto desde dezembro de 2022. Em abril deste ano, o Brasil testemunhou que oito em cada 10 famílias estavam endividadas, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em 2022, a média total foi de 77,9%, um recorde desde que essa pesquisa começou em 2011.

Os dados da CNC revelam que o cartão de crédito é, de longe, o maior vilão do orçamento das famílias brasileiras, com uma média de 85% dos consumidores endividados. Uma das principais causas dessa pressão financeira foi a inflação, que corroeu o poder de compra dos brasileiros e forçou muitas famílias a recorrerem ao cartão de crédito para parcelar despesas cotidianas, como alimentação e combustíveis, entre outras. Com as taxas de juros elevadas, qualquer atraso nos pagamentos resulta em juros mais altos, o que, por sua vez, aumenta os custos financeiros e reduz o orçamento disponível para despesas essenciais.

A alta da taxa básica de juros, a Selic atualmente em 12,75%, essencial para o controle da inflação e a precificação dos juros no país, como em empréstimos e financiamentos, tem exercido pressão adicional sobre as finanças de empresas e consumidores, dificultando o crescimento das vendas e gerando incertezas no ambiente de negócios. Por outro lado, a falta de organização financeira das famílias contribui negativamente para o aumento do endividamento e da inadimplência.

Com os custos em constante elevação e a percepção de que os salários não estão acompanhando o aumento dos preços, estamos diante de um cenário em que mais famílias enfrentam dificuldades financeiras. Seria este o “novo normal” de famílias endividadas com dificuldades de equilibrar as finanças na Era Pós-Pandêmica? Portanto, é fundamental que constantemente aprimoremos nossas habilidades de gestão financeira e disseminemos os conceitos da educação financeira, com o poder de mudar drasticamente a gestão do orçamento familiar, trazendo mais estabilidade nesse aspecto.

Tudo isso é necessário para nos adaptarmos a uma economia em recuperação lenta, com custos ainda elevados, associados à alta carga tributária e à necessidade de explorar novas fontes de renda. Cada brasileiro agora enfrenta o desafio de buscar fontes adicionais de renda para equilibrar o orçamento familiar e evitar o endividamento excessivo, que, por sua vez, resulta na inadimplência. Ser proativo na busca de novas habilidades e oportunidades para empreender pode ser a chave para melhores condições financeiras, tornando-se uma tendência em um mundo que demanda cada vez mais recursos para as necessidades básicas.

## VISÃO COMERCIAL

## Varejo aposta em influenciadores

Investimento em marketing digital tem sido a estratégia utilizada pelos empresários para impulsionar as vendas

Márcia De Chiara e  
Lucas Agrela  
Agência Estado

A brasileira Fernanda Bittencourt, de 33 anos, era advogada num escritório de advocacia no Rio de Janeiro, quando começou a pandemia. Na hora do almoço, sempre aproveitava o tempo livre para percorrer grandes lojas em busca de pechinchas para compor os *looks* da moda. Depois postava as dicas de compras para os seguidores do seu Instagram, o “achadinhos na hora do almoço”.

Quando veio a pandemia e o trabalho remoto, ela teve mais tempo para se dedicar a esse *hobby*. Na época, uma seguidora lhe deu a dica que havia um programa da Renner e que ela poderia ganhar dinheiro com isso. “A primeira vez que coloquei um *link* parametrizado na plataforma tomei um susto”, conta Fernanda. Ela não tinha ideia da sua influência sobre os seguidores na venda dos itens.

Daí em diante sua vida mudou, largou o escritório de advocacia e passou a se dedicar ao garimpo remunerado de itens de moda, cosméticos e artigos para casa. “Vendo mais de R\$ 1 milhão para marcas parceiras em um mês por meio de programas de afiliados e as comissões (recebidas das varejistas) variam de 0,6% a 13%”, diz advogada, que atua para dez varejistas e tem 349 mil seguidores nas redes sociais Instagram, TikTok, WhatsApp.

## Popularização

O sucesso de Fernanda com as redes sociais faz parte de um movimento que não para de crescer no Brasil, com o avanço da *internet* e a popularização dos *smartphones*. Do outro lado, a disparada do custo de aquisição de novos clientes para o *e-commerce* tem levado redes de varejo a apostar nas vendas por meio de influenciadores digitais.

Foto: Freepik



Avanço da internet e a popularização dos smartphones contribuíram para o crescimento do mercado de influenciadores

“

**Vendo mais de R\$ 1 milhão para marcas parceiras em um mês por meio de programas de afiliados e as comissões (recebidas das varejistas) variam de 0,6% a 13%**

Fernanda Bittencourt

## Renda média de profissional chega a quase R\$ 9 mil por mês no Brasil

Batizado de *marketing* de afiliados, essa estratégia começou no final dos anos 1990. Ela remete ao antigo modelo do vendedor ambulante ou representante comercial, que ganhava uma comissão sobre cada negócio fechado.

Com a multiplicação das redes sociais, a tradicional “venda porta a porta” se transformou na “venda clique a clique”. E o isolamento social imposto pela pandemia turbinou esse canal de vendas, que só tem aumentando desde então.

De acordo com a plataforma Glassdoor, a renda média de um profissional que atua somente com *marketing* de afiliados no Brasil é de R\$ 8.731, mas pode variar entre R\$ 195 e R\$ 17.267 ao mês.

A investida das redes varejistas nos influenciadores cresceu nos últimos cinco anos por causa do aumento do custo de *marketing* para conquistar novos clientes via mídias digitais. “Nos últimos anos, o Custo de

Aquisição de Clientes (CAC) só aumentou e tem inviabilizado muitas operações de *e-commerce* e *marketplace*”, afirma o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra. Ele calcula que o CAC chega a representar, em alguns casos, de 15% a 20% do faturamento do *e-commerce*.

Por isso, as varejistas têm buscado outras alternativas, como aumentar a frequência de compras dos clientes já conquistados ou adquirir novos por meio do *marketing* de afiliados. Neste caso, a comissão paga é inferior às despesas com as mídias tradicionais

Bruno Peres, professor de *Marketing* Digital da ESPM, frisa que o *marketing* de afiliados não é algo novo. Surgiu nos anos 1990 nos Estados Unidos com a Amazon, e no Brasil com o Submarino. E está crescendo de forma mais acelerada porque hoje há um número maior de

brasileiros em contato com o mundo digital.

## Negócio

No Brasil, o Magazine Luiza, por exemplo, atua nesse nicho há 12 anos. O Parceiro Magalu Divulgador tem hoje mais 280 mil pessoas que vendem anualmente na plataforma e recebem uma comissão que varia entre 2% e 12% pelos negócios fechados, dependendo do tipo de produto. “A gente abrange desde a pessoa analógica até o público de afiliados tradicionais, como *publisher*, *site* comparador de preços, *players* mais digitalizados e mais recentemente o mercado de vendas diretas de influenciadores”, diz Kaio Caldas, gerente do Parceiro Magalu Divulgador. A Renner tem um programa de *marketing* de afiliados desde 2020. A ideia é “se conectar com os clientes de maneira próxima e autêntica”, diz Maria Cristina Merçon, diretora de Marketing Corporativo da companhia.

## Clientes buscam publicidade mais humanizada e próxima do real

Agência Estado

Um exemplo do poder dos influenciadores foi percebido na venda de *smartphone* que chegou ao mercado brasileiro pela empresa Positivo Tecnologia. A empresa trouxe ao país a Infinix, marca da global Transsin Holding, considerada a terceira maior fabricante de celulares do mundo e, com objetivo de anunciar a chegada do novo modelo do Infinix NOTE 10 Pro, a estratégia de comunicação utilizada foi a realização de uma campanha de *marketing* de influência.

Para isso, a Influency.me, empresa de *marketing* de influência, foi responsável por realizar a ação das parceiras Positivo Tecnologia e Infinix Mobile. O primeiro lançamento nacional contou com a contratação de 32 influenciadores de três segmentos: *lifestyle*, tecnologia e *gamer*. “A pu-

blicidade tradicional nem sempre é humanizada. A apresentação dos produtos tem tom comercial, o que pode não transmitir confiança às pessoas que não conhecem determinada marca ou produto”, explica Rodrigo Azevedo, CEO da Influency.me.

## Credibilidade

Para tornar o novo modelo de *smartphone* conhecido pelo maior número de pessoas, os influenciadores de *lifestyle* apresentaram a marca a seus seguidores de forma descontraída. Também era necessário comprovar a qualidade do aparelho e, aqui, entraram os influenciadores de tecnologia.

“Pessoas interessadas em comprar puderam ter a prova social de confiança por meio das análises e avaliações feitas pelos influenciadores de tecnologia em seus canais. São

pessoas já conhecidas e com credibilidade validando o novo produto, o que foi essencial para a campanha”, conta o CEO da Influency.me.

## Organização

Mais de 100 conteúdos foram compartilhados pelos influenciadores contratados. Com aumento considerável do número de acessos ao *site* de vendas do aparelho, os acessos levaram ao esgotamento do estoque do *smartphone*. A campanha foi suspensa até ser realizada reposição do aparelho.

Para Rivelino Gama, diretor de Negócios, “a visão de *performance* foi um diferencial. A negociação deles com influenciadores é muito boa, além do envolvimento do time no sentido de entender a demanda e auxiliar o cliente a resolver todos os problemas”, afirma o executivo.

DE PALMA

## Colheitadeira será lançada em MG

Empresa de Campina Grande fabricou primeiro equipamento do mundo com apoio financeiro de edital da Fapesq

Helda Suene  
Assessoria Fapesq-PB

A Laboremus, empresa de Campina Grande, fabrica a primeira colheitadeira de palma do mundo e vai lançar o equipamento no VI Congresso Nacional de Palma, que acontece em Montes Claros (MG), de 19 a 21 de outubro. O projeto de fabricação da máquina teve seu início em agosto de 2020. Desde então, foram desenvolvidos três protótipos até chegar à versão final. Para a pesquisa e inovação do protótipo a empresa obteve recursos por meio do programa Tecnova II, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), de subvenção econômica à inovação nas empresas do estado da Paraíba.

O edital é executado pela Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI), destinado a empresas paraibanas com projetos de inovação. O montante global dos

recursos financeiros aportados pelo Programa Tecnova II-PB é de R\$ 4,2 milhões. A chamada beneficiou 18 empresas, com a destinação de R\$ 1 milhão para atender aos projetos submetidos na Faixa A (projetos com orçamento entre R\$ 150 mil e R\$ 200 mil) e R\$ 3,2 milhões para a Faixa B (entre R\$ 200 mil e R\$ 300 mil). A Laboremus foi beneficiada com um total de R\$ 233.700.

Para o diretor/sócio da empresa, Fabiano Dias de Sousa, "o apoio financeiro vai colocar a Laboremus em outro patamar tecnológico". Segundo ele, a colheitadeira de palma foi desenvolvida para revolucionar o agronegócio através da mecanização da cultura da palma forrageira, que possui grande valor nutritivo e faz parte da base alimentar dos rebanhos, além de ser resistente a longas estiagens. Ideal para quem quer alavancar a produção rural. "A mecanização da palma é fundamental para que os potenciais produtores vejam a importância estratégica dessa cultura para o período de



Projeto de fabricação da máquina teve início em agosto de 2020, sendo desenvolvidos três protótipos até chegar à versão final

seca e comecem a investir na cultura", ressaltou Fabiano.

A máquina tem a capacidade de colher entre 25 a 50 toneladas/h. É compatível para colher vários tipos de palma: variedades doces, gigante, orelha de elefante. Em plantios de fileira única ou dupla, entre li-

nhas de centro a centro de 2m ou espaçamento livre para o trator e o vagão. Sua estrutura é toda em aço reforçado e seu sistema hidráulico é acionado através de uma bomba tracionada por cardan (que dispensa a corrente e a coroa) na tomada de força do trator. Seu sis-

tema de tração permite vários graus de liberdade tais como; transporte sem corte de 0 a 90 graus; transbordo a 35 graus e transbordo a 90 graus.

O corte é executado através de dois discos serrilhados que giram em direções contrárias, permitindo um corte ainda

mais perfeito, tornando a rebrota mais rápida e uniforme. Seu sistema hidráulico permite regulagem de altura de 0,25cm até 55cm. O transporte é feito através de esteiras taliscadas, sendo uma principal, que recolhe o corte e outras três para fazer o transbordo.

## Palma é mais apropriada para o Semiárido

A palma é uma cactácea utilizada para múltiplos usos: planta forrageira, consumo humano, cercas vivas, controle de erosão, conservação dos solos, paisagismo, produção de corantes, entre outros, sendo o uso como forragem o mais importante no Brasil. É um dos cultivos mais apropriados para as regiões semiáridas, por suportar período de seca, altas temperaturas, solos pobres que exijam poucos insumos energéticos, e de fácil manejo no plantio.

Estudos científicos publicados nos últimos 10 anos demonstram o potencial gastronômico e nutricional da palma, por meio de análises físico-químicas, químicas, microbiológicas e/ou sensoriais. Segundo as pesquisas, a cactácea possui elevado

valor nutritivo, rica em vitaminas, proteínas e minerais, é vista como excelente suplemento alimentar, tanto para os animais como para humanos.

Possui alto teor de água (pode fornecer até 90% das exigências nutricionais dos animais); alta produtividade de matéria seca (pode ser produzida ao longo de todo ano e suprir as demandas animais até no período de estiagem); alimento energético (alto teor de carboidratos e moderado teor de fibras, substituindo o milho na alimentação animal) e boa aceitação e digestibilidade (muito usada na alimentação de bovinos em crescimento, vacas leiteiras, caprinos e ovinos).

A palma forrageira também pode ser utilizada na alimentação humana em diversas receitas. Ela é rica

em minerais como cálcio, magnésio, ferro e vitaminas com B1, B2 e vitamina A. Em países como o México, o consumo de palma na alimentação humana é algo cultural. No norte de Minas Gerais, as raquetes de palma são incorporadas ao picadinho de carne. Com o fruto da palma, também conhecido como figo da Índia, são feitos sucos, geleias e néctar.

As publicações acadêmicas destacam vários produtos obtidos da palma: bebida mista, iogurte, umbuzada, mistura enriquecida e pão de forma, utilizando a polpa da palma, a entrecasca e os brotos. Foi possível concluir que a inclusão da palma forrageira na formulação de produtos alimentícios é uma alternativa viável para o aproveitamento desse vegetal.

## Alimento

Segundo as pesquisas, a cactácea possui elevado valor nutritivo, rica em vitaminas, proteínas e minerais, é vista como excelente suplemento alimentar, tanto para os animais como para humanos

## Ações do Governo da PB

O semiárido é uma região estratégica para o Governo da Paraíba. Entre as ações de fomento do Estado está o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais - Incluir Paraíba, executado pela Secretaria de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS) em conjunto com a Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer). A finalidade é favorecer a ascensão social e econômica de famílias agricultoras, por meio do acesso ao fomento rural, voltado à implementação de projetos produtivos, com especial estímulo às atividades desenvolvidas por mulheres e jovens rurais.

O PB Rural Sustentável é outro projeto do Governo da Paraíba, em parceria com o Banco Mundial, com o objetivo de melhorar o acesso à água, reduzir a vulnerabilidade

agroclimática e aumentar o acesso a mercado da população rural da Paraíba, visando aumentar a renda e a geração de empregos. A proposta é beneficiar 44,6 mil famílias, o que corresponde a 165 mil pessoas.

Já o Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase), resultado da parceria entre o Governo e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), organismo das Nações Unidas (ONU), beneficia 56 municípios do Semiárido paraibano. O projeto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento rural sustentável de apoio a empreendimentos produtivos, buscando o fortalecimento da produção das cadeias produtivas já consolidadas, em expansão, ou nas quais há fortes indicadores de crescimento e necessidade de apoio.



Para a pesquisa e inovação do protótipo a empresa obteve recursos por meio do programa Tecnova II, da Secties

**PITIMBU/PB**  
**EDITAL ÚNICO DE LEILÃO**  
Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX  
Lei nº 9.514/97 e MP nº 2.223/01

**MARCELO VALLAND**, Leiloeiro Oficial, inscrito na JUCIS, sob o nº JUCEB 139, devidamente autorizado pela proprietária Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, CNPJ/MF nº 00.655.522/0001-21, com sede na Av. Duque de Caxias, s/nº, SMU, Brasília/DF, CEP 70.630-902, tendo havido inadimplência de obrigações contratuais, garantidas pela alienação fiduciária do imóvel abaixo relacionado e consolidada a propriedade em favor da credora fiduciária, pelo cumprimento do art. 26 da Lei. 9.514/97 e cumprindo o disposto no art. 27 da mesma lei, torna público que colocará a Venda em Leilão Público o bem imóvel abaixo descrito.

**IMÓVEL:** BANGALÔ nº 04 composto de: No pavimento térreo: 01 terraço coberto, 01 sala, 01 quarto, 01 WC social, 01 cozinha, 01 área de serviço e 01 vaga de garagem descoberta. No pavimento superior: 01 escada de acesso, 01 circulação, 02 quartos e 01 WC, com as seguintes dimensões: com uma área privativa real de 93,64m², área de uso comum de divisão não proporcional de 11,73m², área de uso comum de divisão proporcional de 57,86m², área real total de 163,23m², área equivalente de construção total de 93,16m² e coeficiente de proporcionalidade de 14,18%, construído sob Lote de nº 07A da Quadra 06 situado na Av. Miramar no Loteamento Cidade de Acaú Ltda, Distrito de Acaú, Município de Pitimbu-PB. Demais características constantes na matrícula nº 5.157 do 1º Ofício Notarial e Registral de Imóveis - PITIMBU/PB.

**FIDUCIANTE:** LEONARDO DA SILVA MONTEIRO, brasileiro, solteiro, gerente Financeiro, RG nº 6376063 SDS/PE, CPF nº 082.573.154-27, residente e domiciliado em Recife/PE.

**MODALIDADE ON-LINE:** www.hastapublica.com.br

**CONDIÇÕES DO LEILÃO:** a) o arrematante pagará no ato (A VISTA) o valor do arremate acrescido da comissão leiloeiro (5%); b) o imóvel é vendido no estado em que se encontra, de legalização, manutenção, conservação e ocupação; c) cabem ao arrematante as providências e despesas de transferência de propriedade e registro em Cartório, assim como de quaisquer débitos inclusive junto a Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Condomínio e quaisquer outros. **Observação:** Qualquer que seja o resultado dos leilões ficará extinta a dívida decorrente da operação fiduciária com o anterior adquirente fiduciante, observando o disposto no art. 27 e parágrafos da Lei 9.514/97.

**INFORMAÇÕES:** diretamente com o Leiloeiro via home page: www.hastapublica.com.br ou via WhatsApp (16) 99777 2025; **IMOBILL** Serviços em Tecnologia LTDA situada no SHCS CR Quadra 504, Bloco B, nº 53, Sobrelaje, Brasília/DF, CEP 70331-525, telefone: (61) 3105-4450/4455, e-mail: fale conosco@imobill.com.br ou, Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, telefone (61) 3314-7604 / 7962 / 7563 ou e-mail: gecor.dican@poupex.com.br.

Criciúma/SC, 27 de setembro de 2023.  
**MARCELO VALLAND**

## CRIMES AMBIENTAIS

# Delitos que ameaçam a natureza

Da poluição sonora ao corte de árvores e obras sem licenciamento o meio ambiente tem sofrido agressões diárias

Anderson Lima  
Especial para A União

Crimes ambientais são atos que prejudicam diretamente o meio ambiente, segundo a Lei nº 9605/98, e desequilibram as cidades, o habitat da vida humana. Em João Pessoa, os crimes contra a fauna e a flora, poluição sonora e visual, tráfico e comércio de animais silvestres e desmatamento são os crimes mais comuns registrados. A Secretaria de Meio Ambiente (Semam) de João Pessoa recebe denúncias através do Disque-denúncia ou pelo chatbot Acácia, com relatos de poluição sonora, cortes de árvores, desmatamento, lançamentos de esgoto e de águas servidas (águas de lavanderia e cozinha despejadas nas ruas).



Foto: Roberto Guedes

Órgãos têm identificado tanto o corte individual de árvores como o desmatamento em obras sem licença ambiental

## Punição

A prática de atos enquadrados como crimes ambientais em João Pessoa resulta em multas que variam de R\$ 200 a R\$ 5 mil

## Semam soma mais de cinco mil queixas de crimes

A Semam, até setembro deste ano, recebeu mais de cinco mil denúncias de crimes ambientais e a poluição sonora aparece em destaque, com o maior índice de queixas da população. Segundo o chefe da Fiscalização da Semam, Jocélio Araújo dos Santos, desse total, 1.821 queixas foram prestadas referentes ao som alto, sendo residencial ou de paredões. Os bairros que concentram maior incidência de poluição sonora são: Manaíra, Tambaú, Bessa e Cabo Branco. O Geisel se destaca com o maior número de ocorrências.

O chefe da Fiscalização da Semam informou, ainda, que a secretaria tem mantido uma rotina de ações preventivas e ostensivas contra a poluição sonora em João Pessoa. “São feitas ações de educação ambiental, apresentando a importância dos estabelecimentos em não ultrapassar os decibéis, que é a unidade para medir a intensidade do som, já que é infração ambiental e crime ambiental. Também são aplicadas as sanções cabíveis, como notificação, advertência, interdição ou embargo”, detalhou.

Sobre o trabalho dos fiscais, Jocélio Araújo explicou que a equipe se dirige até

o local denunciado e, “primando o elemento surpresa”, coletam os dados, como leituras do decibelímetro, registro fotográfico, filmagens e a partir daí são adotadas as providências cabíveis, segundo a legislação vigente nº 9.605/98.

Jocélio Araújo alerta que, segundo a legislação, causar poluição de qualquer natureza em níveis que resultem ou possam ocasionar danos à saúde humana, a pena de multa consiste no pagamento do valor correspondente às seguintes situações: nas infrações leves, até 10 dB (A) acima do limite, o valor varia de R\$ 200 a R\$ 1.200. Já na de nível grave, de 11 a 40 dB (A) acima do limite, a multa chega a R\$ 1.200,1 até 3.500. Nas infrações gravíssimas, mais de 41 dB (A) acima do limite, de R\$ 3.500 a 5 mil reais.

A lei de crimes ambientais estabelece ainda, no artigo 15, os seguintes limites máximos de pressão sonora para as zonas residenciais, no horário diurno, é permitido 55 dB (A); no horário vespertino 50 dB (A); já no horário noturno 45 dB (A). Na zona diversificada, pela manhã, é permitido 65 dB (A), no horário da tarde 60 dB (A), e pela noite 55 dB (A).

## Sudema identificou 1,6 mil notificações

A Superintendência de Administração do Meio Ambiente é responsável pela preservação e conservação do meio ambiente e, assim, a divisão de fiscalização atua combatendo todos os tipos de crimes ambientais que possam vir a ocorrer em áreas urbanas e rurais.

“Os principais crimes que nós atendemos hoje, são os ligados à falta de licença,

onde estabelecimentos que são potencialmente poluidores e infelizmente não se licenciam ou então não buscam cumprir o que determina seus licenciamentos, bem como os crimes ligados à fauna, seja ele tráfico animal silvestre, comércio animal silvestre e os maus-tratos, exposição. Esses são os dois principais crimes que nós atendemos com maio-

res índices”, explica o chefe da Divisão de Fiscalização da Sudema, capitão Aragão.

### Aumento de punições

A Sudema, no ano de 2022, registrou 700 casos ligados a descumprimento ou pela falta de licenciamento, comparado ao ano de 2023, houve um aumento de 900 casos, totalizando 1.600 autuações, até setem-

bro deste ano.

“Isso mostra o papel da Sudema de aumentar a fiscalização, abranger mais ainda esse atendimento desses crimes focados que podem prejudicar o meio ambiente e também mostra, infelizmente, que a população ainda continua produzindo e cometendo diversos crimes ambientais”, relata o Capitão Aragão.

“

Os principais crimes que nós atendemos hoje são os ligados à falta de licença

capitão Aragão



Foto: Divisão/Secom-PP

Semam e Sudema têm realizado fiscalizações com base em denúncias e calendário de ações

## Ibama registrou 50 infrações à natureza

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), registrou na Paraíba 50 casos entre destruição da fauna e da flora, o impedimento ou a dificuldade da regeneração natural de florestas e a construção e ampliação ilegal de estabelecimentos. João Pessoa concentra a mesma quantidade

de casos totais de Cabedelo com 18.

O Ibama, até outubro deste ano registrou 50 casos de desmatamento em todo o estado. Em João Pessoa, há 13 autuações para o crime; no município de Santa Rita constam sete casos; e em Cabedelo, outros três. As informações constam no site de consultas de embargos do Ibama.

Em João Pessoa foram lavrados 13 autos de infração devido à destruição de mata



Por meio do QR Code é possível consultar os embargos realizados pelo órgão



Foto: Secom-PP

Poluição sonora é um dos principais problemas

## Serviço

Em casos de denúncias, pode ser feito através do site da Sudema, onde tem o acesso para a ouvidoria da Sudema, pode ser através do:

■ E-mail da fiscalização: [diffsudema@gmail.com](mailto:diffsudema@gmail.com)

■ Telefone do plantão (24 horas): 98844-2191, 98844-2191.

■ Disque Denúncia Semam : (83) 3213-7012 ou (83) 3218-9208  
O atendimento é de domingo a domingo, das 8h às 0h.

REGINALDO SOUSA

# Técnico busca recuperar o Cruzeiro

*Profissional, que já trabalhou em 15 clubes da Paraíba, vai dirigir o time de Itaporanga pela segunda vez*

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

A pouco mais de um mês para o início da disputa do Campeonato Paraibano da 3ª Divisão, o Cruzeiro de Itaporanga, uma das cinco equipes que vai disputar duas vagas para o acesso à 2ª Divisão estadual em 2024, já começa a se movimentar nos bastidores. O clube anunciou no decorrer da última semana o nome de Reginaldo Sousa para o comando técnico na disputa do torneio.

O experiente treinador, de 57 anos, tem no currículo o comando de 15 equipes do futebol paraibano e chega para completar a sua segunda passagem pelo clube. Com raízes familiares em Itaporanga, Reginaldo ajudou a profissionalizar a equipe local, agora, nesse novo momento e ele admite que a ideia é mais uma vez contribuir com o clube. O objetivo é unir forças para tentar colocar o Cruzeiro na 2ª divisão estadual.

Por ter vivido parte de minha infância em Itaporanga, sempre acompanhava o jogo do Cruzeiro. Então na nossa primeira passagem, em 2005, contribuímos para a profissionalização do clube. Aceitei o convite da diretoria para, nesse momento, atribuir a responsabilidade de consolidar uma evolução a longo prazo não apenas com o objetivo levar a equipe à segunda divisão e sim colocá-la na principal divisão do futebol de nosso estado”, destacou.

## Elenco

Com previsão de disputa a partir do dia 18 de novembro, o Cruzeiro segue no seu trabalho de pré-temporada, com ênfase na formação do elenco e as últimas definições até antes do início da disputa. O clube inicia a disputa na 3ª divisão apenas na 2ª rodada enfrentando o Femar, em Itaporanga, sem horário definido pela Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB). Na sequência, os comandados de Reginaldo Sousa encaram Santos (fora), Internacional (casa) e Serrano (fora), na 1ª fase da disputa.

“

**Fui atleta antes de ser treinador, mas daqueles sem qualidade. Joguei como meia no Nacional de Cabedelo no início da década de 90 e encerrei no Auto Esporte como jogador**

Reginaldo Sousa



Reginaldo Sousa já esteve por diversas vezes dirigindo o Auto Esporte e agora tem a missão de recuperar o prestígio do Cruzeiro de Itaporanga

## Início da carreira na base do Botafogo

O comandante do Cruzeiro na disputa do Campeonato Paraibano da 3ª Divisão, iniciou nas categorias de base do Botafogo em 1993, mas só em 1999 assumiu de vez o comando de uma equipe profissional no Confiança de Sapé. De lá para cá, ele já marcou passagens por outras 13 equipes do futebol paraibano (Auto Esporte, Atlético, América, Miramar, Cruzeiro, Guarabira, Nacional de Patos, Paraíba, Sousa, Treze, Santa Cruz, Nacional de Pombal e Sabugy). Na carreira, Reginaldo registra o comando de 24 clubes do futebol brasileiro também em equipes dos estados de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Mas antes, como jogador até tentou se aventurar nas quatro linhas, como o próprio revela.

“Fui atleta antes de ser treinador, mas daqueles jogadores sem muita qualidade (risos). Joguei como meia no Nacional de Cabedelo, no início da década de 90. Ainda me aventurei no Timbaúba-PE e larguei a curta trajetória profissional no Auto Esporte, em 1992, para me dedicar aos estudos”, revelou.

Se como jogador Reginaldo não teve uma carreira conhecida, à beira do campo ele traçou o reconhecimento com os primeiros resultados que foram a responsabilidade de salvar o Atlético de um rebaixamento até a sua primeira conquista com o Sousa.

“Acredito que a trajetória no Atlético, em 2001, tenha sido a mais desafiadora de minha carreira, pois naquele momento assumimos uma equipe que estava na lanterna da competição e enfrentava uma

crise financeira, na iminência de ser rebaixada. Consolidamos um trabalho de recuperação, levando o time a conquista do título do 2º turno e o vice-campeonato estadual. E, sem dúvidas, consagramos o nosso nome com a conquista do Campeonato Paraibano de 2009 com o Sousa”, destacou.

Nesses 24 anos de carreira, Reginaldo conviveu e ajudou a revelar nomes que brilharam no cenário do futebol nacional, a exemplo do zagueiro Durval, ex-Santos-SP e ídolo no Sport-PE, que trabalhou com o treinador no Confiança em 1999, além de Carlinhos Paraíba (Guarabira 2006) e Nino Paraíba (Sousa 2009). No futebol paraibano, Reginaldo tem no Auto Esporte o maior número de passagens, seis no total, foi lá também onde o treinador teve o momento mais frustrante da carreira.

Coincidentemente, em todas as oportunidades que passei pelo Auto Esporte sempre tive a responsabilidade de evitar o clube do rebaixamento estadual e cumprimos a missão em cinco delas. Infelizmente na última passagem enfrentamos situações com limitações técnicas, onde a equipe criava, mas era castigada nos minutos finais da partida. Era algo que fugia de nosso controle, o clube tinha limitações técnicas e financeiras. Lamentavelmente o cenário acabou culminando com o rebaixamento nesta temporada, a minha primeira como profissional”, disse.

O treinador ainda tem uma nova frustração nesta temporada acumulando mais um rebaixamento, desta vez, com o Sabugy na disputa do Cam-

peonato Paraibano da 2ª Divisão. Apesar das marcas negativas, Reginaldo tem também o respaldo e o respeito consolidado no cenário do futebol paraibano e, agora, nesse novo desafio à frente do comando do Cruzeiro de Itaporanga, ele vai em busca de motivação para construir mais um capítulo na sua carreira profissional.

“Por todos os clubes onde passei, deixei uma relação de amizade e respeito, embora tenha havido alguns desen-

tendimentos, mas não guardo mágoa de nenhum profissional. Tenho reconhecimento de grandes clubes de nosso estado, e no Cruzeiro assumi o compromisso como forma de tentar recompensar o que a cidade me proporcionou no mundo do futebol. Afinal, foi em Itaporanga meu primeiro contato com esse esporte ainda na minha adolescência. Vamos trabalhar para tentar, a longo prazo, consolidar uma história vitoriosa no clube”, finalizou.



Reginaldo Sousa já acumula 24 anos de carreira como técnico

## JOGOS PAN-AMERICANOS

## Brasil mescla juventude e experiência

Abertura da competição acontece na próxima sexta-feira, em Santiago, e o país deve novamente brilhar

Na próxima sexta-feira, o Estádio Nacional de Santiago, no Chile, será palco da cerimônia que marca o início dos Jogos Pan-Americanos 2023. O Time Brasil está pronto para voltar a ser destaque e, no aquecimento para a competição, o Comitê Olímpico Brasileiro listou dez curiosidades sobre a delegação brasileira nesta edição do Pan. Medalhista olímpica no skate street aos 13 anos, Rayssa Leal (agora com 15) é a atleta mais jovem da equipe brasileira. Hussein Daruich, do tiro esportivo, Maria Eduarda Alexandre, da ginástica rítmica, e Raicca de Oliveira, do skate park, têm 16 anos.

Aos 60 anos, Renato Portela, do tiro esportivo, é o atleta mais experiente do Time Brasil em Santiago, seguido pelo companheiro de time Vladimir da Silveira, com 54. Emerson Duarte (Tiro Esportivo), 51 (fará 52 antes do início dos Jogos), e Rodrigo Pessoa, 49, também estão entre os atletas mais velhos do país.

Todas as cinco regiões do Brasil estarão representadas nos Jogos Pan-Americanos. O Sudeste é o recordista, com 351 atletas. Sul (87), Nordeste (47), Centro-Oeste (26) e Norte (7) vêm na sequência. França, Japão, Holanda, Argentina, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Colômbia, Austrália e Armênia. Doze atletas que vão representar o Brasil são naturais destes países. São eles: Filipe Otheguy (pelota basca), Enzo Sawaiama (beisebol), Patrick Van Der Heijden, Yuri Van Der Heijden, Eduardo Luduena, Adam Imer (hóquei sobre grama), Scott Machado (basquete), Nathalie Moellhausen (esgrima), Valentina Bosselmann (golfe), Sofia Scheibler (patinação), Eduardo Soghomonyan (luta greco-romana) e Antônio Bravo Neto (triatlo).

## Passaporte para Paris

Os Jogos Pan-Americanos 2023 terão um peso ainda maior para uma série de modalidades. São 21 esportes com possibilidades de vagas diretas para os Jogos Olímpicos Paris 2024, entre eles: boxe, ginástica artística, nado artístico, surfe e tênis. Além disso, há dez modalidades com vaga indireta, ou seja, valem pontos importantes no ranking para classificação. Natação, atletismo, triatlo e basquete 3x3 são algumas delas.

Beisebol, karatê, squash, wakeboard, boliche e patinação: essas modalidades você só vê nos Jogos Pan-Americanos. Elas ficam de fora dos Jogos Olímpicos, mas fazem parte do programa de Santiago 2023. O COB vai levar para Santiago a maior equipe da história do Brasil no exterior. Serão 623 atletas, além de 11 reservas, 263 oficiais de confederações e 124 oficiais do comitê, totalizando 1020 pessoas na delegação verde-amarela. Rebeca Andrade

Campeã olímpica em Tóquio 2020, Rebeca Andrade fez o caminho inverso da maioria dos atletas. Ela disputou os Jogos Olímpicos pela primeira vez aos 17 anos, no Rio, em 2016, e participou de seu primeiro Campeonato Mundial Sênior em 2018, em Doha. Agora, dona de duas medalhas olímpicas e oito em mundiais, Rebeca fará no Chile sua estreia em Jogos Pan-Americanos.

## Time forte

O Brasil vai contar com um time de estrelas nas seis sedes dos Jogos Pan-americanos. Além de Rebeca Andrade, suas companheiras de equipe Flavia Saraiva e Jade Barbosa também vão marcar presença no Chile. Ana Marcela Cunha (águas abertas), Beatriz Ferreira (boxe), Isaquias Queiroz (canoagem), Fernando Scheffer (natação), Rafaela Silva (judô), Arthur Nory (ginástica artística), Guilherme Costa (natação), Tati Weston-Webb (surfe), Luisa Stefani (tênis) e Paulo André (atletismo) são alguns dos grandes nomes do Time Brasil em Santiago.

O Canal Olímpico do Brasil, em parceria com a Cazé TV, vai transmitir os Jogos Pan-Americanos 2023 com exclusividade para o Brasil. Serão quatro canais ao vivo levando para o torcedor tudo que vai rolar em Santiago. E as estrelas não estarão só nas quadras, tatames, piscinas. O Canal anunciou um time de peso para as transmissões. A campeã olímpica no vôlei Fernanda Garay foi convocada pelo COB e vai dividir as telinhas com Alvaro José, Fernando Nardini e Beth Romero, além de Murilo Borges e João Barretto. No aquecimento para o Pan, o Canal Olímpico do Brasil traz ainda séries especiais: "Tem no Pan", que já está no ar, mostra curiosidades de esportes que não estão no programa olímpico; e "Meu Pan", com estreia no dia 15 de outubro, com grandes que contam curiosidades de suas participações históricas na competição.

Foto: Divulgação/CBG

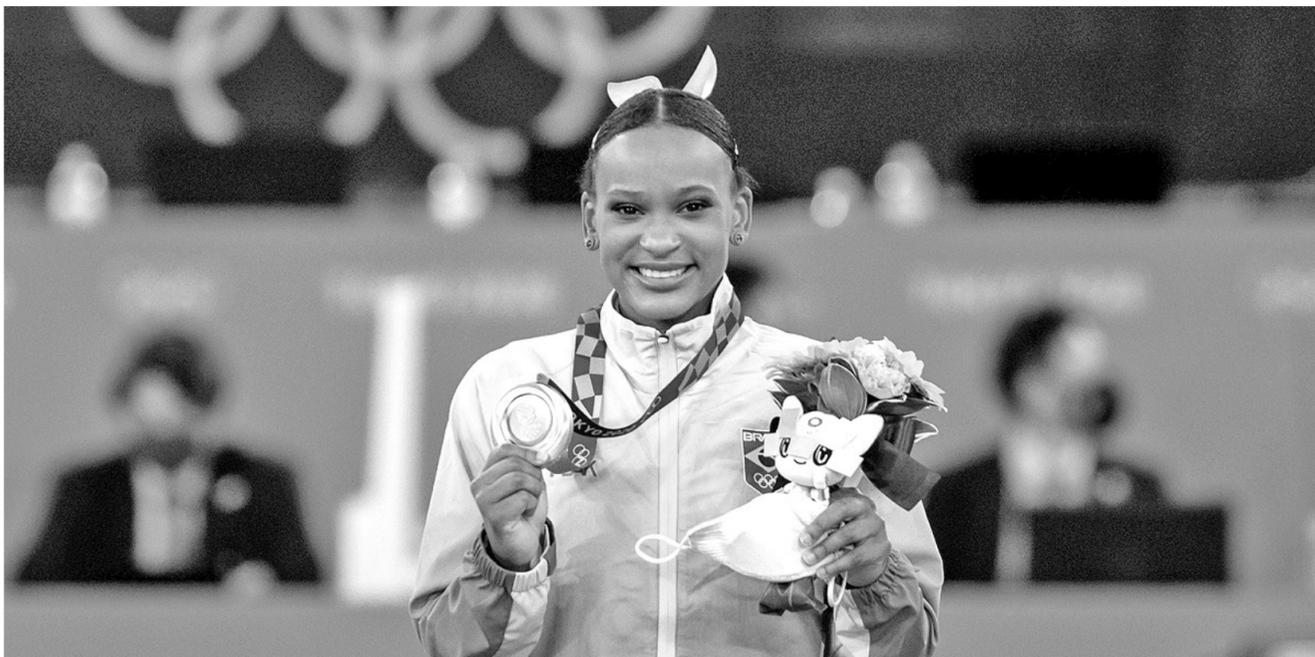


Foto: Wander Roberto/COB



Foto: Miriam Keske/COB



Foto: Jome Roriz/COB



Rebeca Andrade, na ginástica; Rayssa Leal, no skate; Isaquias Queiroz, na canoagem; e Ana Marcela Cunha, nas Águas Abertas, são alguns dos atletas brasileiros que devem medalhar em mais uma edição dos Jogos Pan-Americanos que, este ano, acontecem em Santiago, no Chile

ENNER VALENCIA

# Atacante relembra fase difícil na vida

*Equatoriano, quando criança, precisou vender leite e limão para conseguir dinheiro e, assim, comprar as chuteiras*

Enner Valencia, destacado atacante da seleção equatoriana e do Internacional do Brasil, com uma carreira de sucesso no futebol sul-americano e internacional, cresceu e teve seu primeiro contato com o futebol em uma pequena localidade do Equador chamada Ricaurte, onde passou a infância com toda a sua família, segundo comenta “sempre jogando futebol, sempre com amor pelo futebol”.

“É verdade que eu não tinha muitas coisas ou, se precisasse delas, não tinha dinheiro para comprá-las, como um par de chuteiras para jogar futebol, que se você jogasse com elas por uma semana inteira, se danificavam, então você tinha que jogá-las fora e comprar novas. Era complicado”, disse Valencia sobre essa fase de sua vida.

“Eu estava sempre com meu pai e meu avô, porque tínhamos algumas fazendas, onde tínhamos vacas, e às vezes eu tinha que ordenhá-las para conseguir leite para vender, e também tinha que vender limões para poder comprar chuteiras e jogar futebol”, acrescentou.

Durante a sua adolescência, Valencia se mudou para a província equatoriana de Sucumbíos, onde se formou nas categorias de base do Caribe Junior, antes de jogar pela equipe da província no Campeonato Nacional de Equipes Provinciais.

“Tive uma boa infância, até a adolescência, quando me afastei um pouco da minha família porque fui para outra área do Equador e a si-



Valencia, número 13, comemora gol no jogo contra o Grêmio pelo Campeonato Brasileiro com companheiros do Internacional, na vitória de 3 a 2

tução lá era um pouco mais difícil”, comentou.

Para Valencia, o esforço e os desafios que ele teve que enfrentar durante sua vida e carreira têm um lado positivo.

“Esses testes transformam você em uma pessoa diferente, um pouco mais forte, com caráter, porque dá para ver que, ao passar por esses tipos de dificuldades, isso gera mudanças, marca

a sua vida”, disse ele.

Em 2008, Valencia se transferiu do Caribe Junior para o Emelec, mas teve que esperar dois anos para fazer sua estreia profissional na equipe de Guayaquil. A partir de então, foi conquistando um lugar, e sua velocidade e desempenho excepcional lhe renderam uma convocação para a seleção equatoriana.

“Me fez mais forte, me fez saber tudo o que estava acontecendo, quando pude fazer minha estreia percebi que valeu a pena e ainda estou desfrutando”, disse ele sobre a espera pela estreia.

Sobre a seleção, Enner Valencia acredita que “a mentalidade do jogador de futebol equatoriano está mudando”, que eles não querem apenas participar, mas vencer.

“Acreditamos sempre, acreditamos que podemos realizar muitas coisas e esse é o caminho que estamos traçando para as próximas gerações”, concluiu.

Além do Emelec, Valencia também jogou pelo Pachuca e Tigres no México, West Ham United e Everton na Premier League inglesa, Fenerbahçe na Turquia e atualmente joga pelo Inter-

nacional no Brasil. Com a seleção equatoriana, ele disputou as Copas do Mundo da Fifa Brasil 2014 e Catar 2022, nas quais marcou 3 gols em 3 partidas disputadas em cada uma delas. Ele também participou de quatro edições da Copa América, nas quais marcou 5 gols no total, e de quatro Eliminatórias Sul-Americanas, nas quais marcou 9 gols.

CONTROLE DE CAIXA

# SAF segue como melhor caminho para os clubes brasileiros

O futebol brasileiro, conhecido mundialmente por sua paixão e talento inigualável, está em constante evolução. Novas abordagens e estratégias são essenciais para garantir o crescimento sustentável dos clubes e a manutenção da competitividade em níveis nacionais e internacionais. Neste contexto, surgiu um modelo inovador de gestão: as Sociedades Anônimas do Futebol, também conhecidas como SAFs. Muitos devem estar se perguntando como esse modelo de gestão pode ajudar o futebol do país a investir mais em times, especialmente nos jogadores de base.

O site estatístico Sr-Gool apresenta o funcionamento das SAFs e sua relevância no cenário da administração esportiva no Brasil. As Sociedades Anônimas do Futebol são um novo modelo de gestão para os clubes de futebol. Ao adotar esse formato, um clube se transforma em uma empresa, oferecendo ações para investidores e abrindo para a entrada de capital externo.

Essa abordagem difere do modelo tradicional de associação sem fins lucrativos, com o objetivo de melhorar a estrutura de

gestão, a capacidade financeira e a competitividade do clube.

Quando um clube decide adotar o formato de SAF, ele passa por uma transformação jurídica que o converte em uma empresa de capital aberto. E por meio dessa transformação, o clube emite ações que podem ser adquiridas por investidores, sejam eles indivíduos ou empresas, o que injeta capital financeiro na organização.

Com essa entrada de recursos, os clubes têm a capacidade de investir em diversas áreas, como contratação de jogadores, desenvolvimento de infraestrutura, categorias de base e estratégias de marketing.

A governança das SAFs é caracterizada por uma estrutura profissionalizada, com a formação de conselhos de administração e diretores executivos, que aplicam práticas empresariais modernas para garantir transparência, eficiência e competitividade.

A adesão às SAFs também traz consigo a necessidade de equilibrar objetivos esportivos e financeiros, uma vez que os acionistas passam a esperar retornos financeiros sobre seus investimentos. Por



O Botafogo, do paraibano Tiquinho, artilheiro com 15 gols no Brasileiro, foi vendido a um grupo norte-americano

conta disso, a gestão das finanças do clube torna-se crucial, pois a tomada de decisões deve considerar tanto o sucesso esportivo quanto a rentabilidade.

A adoção das SAFs é uma tentativa de impulsionar o desenvolvimento do futebol brasileiro, atraindo investimentos e promovendo uma gestão mais eficiente. No entanto, tam-

bém traz desafios, exigindo um equilíbrio delicado entre a paixão pelo esporte, levando em conta quem adora as dicas para apostas esportivas, e a responsabilidade financeira perante os acionistas.

A implementação bem-sucedida desse modelo pode representar um passo significativo rumo à modernização do futebol e

à conquista de resultados expressivos tanto dentro quanto fora dos campos.

Os três primeiros clubes no Brasil que aderiram ao modelo foram Bahia, Cruzeiro e Botafogo. O Bahia: foi comprado pelo mesmo grupo que controla o Manchester City, o Cruzeiro: foi adquirido pelo ex-jogador Ronaldo Fenômeno e o

Botafogo: tem como dono o inovador John Textor. A esses três times, somam-se Cuiabá, Red Bull Bragantino e Vasco, totalizando seis clubes que atuam no modelo SAFs e na Paraíba apenas o CSP. Sabe-se que outros clubes estão em busca dessa transformação, mais ainda estão seguindo os rituais estatutários.

Foto: Ricardo Duarte/Internacional

Foto: Vitor Silva/Botafogo

## VILA OLÍMPICA PARAHYBA

## Festival de Natação terá 422 atletas

Nadadores do Norte e Nordeste nas categorias Mirim e Petiz estarão competindo no Parque Aquático este mês

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

O maior Festival Norte Nordeste de Natação das categorias Mirim e Petiz, para atletas entre 9 e 12 anos, acontece nos dias 21 e 22 deste mês no Parque Aquático da Vila Olímpica Parahyba. Já estão confirmados 422 atletas de 38 clubes das duas regiões. As inscrições seguem abertas até o próximo dia 14.

Da Paraíba participam as equipes do Sesi/PB, Vila Olímpica, Esporte Clube Cabo Branco (ECCB)/Acqua R1, AABB/CG, Clube Campestre/CG, COPM/JP e Projeto Campeões do Amanhã da Prefeitura Municipal de João Pessoa. O Festival Norte Nordeste de Natação Mirim e Petiz é realizado pela Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP-PB).

“A abertura, na sexta-feira, às 7h30, vai acontecer com um belo desfile das equipes nas laterais da piscina. Será um momento de apresentação mas de também muita beleza e graça, já que tratam-se de nadadores muito pequenos”, explicou o vice-presidente da Feap, Antônio Meira. O entrevistado disse ainda que

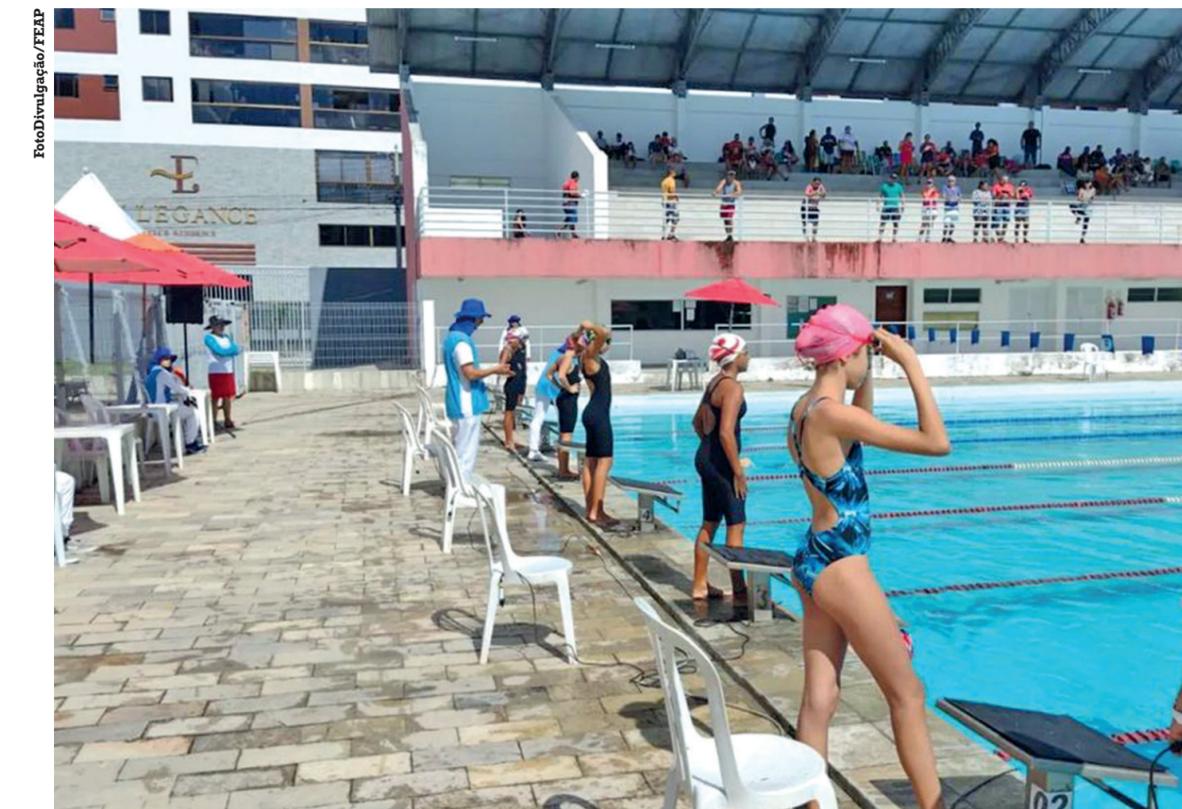


Foto: Divulgação/FEAP

A piscina principal do Parque Aquático da Vila Olímpica Parahyba será palco de mais uma grande competição de natação

além da vitória por categoria e geral, onde os nadadores são avaliados de maneira isolada, acontece o troféu por equipes. “A Vila Olímpica tem muitas chances porque tem o maior número de nadadores. Mas teremos AABB de Pernam-

buco, BNB de Fortaleza, e outras tantas equipes que estão vindo grandes para a competição”.

A equipe do ECCB/Acqua R1 participa com 25 competidores e acredita que vai conquistar muitas medalhas. Otimismo que se-

gundo a treinadora Valéria Jonsson é resultado de um trabalho contínuo e dedicado que o clube vem desenvolvendo, somado ao esforço e determinação dos pequenos. “Eles têm treinando pra este evento, além de se tratar da competição

mais importante para essa categoria”.

As provas do Festival Norte Nordeste de Natação Mirim e Petiz serão disputadas nos turnos da manhã e tarde e a expectativa é de uma grande competição. “É a maior da categoria deste

ano e que movimentará toda a base da natação do país. O último Mirim Petiz Norte e Nordeste que tivemos foi ainda antes da pandemia, por isso estamos muito animados de que será uma grande festa”, finalizou Antônio Meira.

“

O último Mirim Petiz Norte e Nordeste que tivemos foi ainda antes da pandemia, por isso estamos muito animados de que será uma grande festa

Antônio Meira



marketing epc

MATA-MATA

DOMINGO - 14H



ESPECTROS



GARRANCAS



▶ RADIOTABAJARAFM



Fotos: Divulgação

Alex Polari, sua esposa e Rômulo Azevedo; o final de um festejo daimista no Céu de Campina; e uma sessão de concentração e meditação

## Igrejas pelo NE “saíram” de Campina

Atualmente na Paraíba e no restante do Nordeste, o Santo Daime é constituído de várias igrejas que reúnem periodicamente dezenas de filiados, que comparecem uniformizados (ou fardados). Todavia, recebe também um grande número de pessoas que procuram curas físicas e espirituais na bebida, mas sem vínculos associativos com esses centros. “Aquela semente, plantada por Alex Polari de Alverga, que por sinal nasceu em João Pessoa em 1951, no Encontro Para a Nova Consciência de 1993 germinou, cresceu e frutificou no primeiro centro daimista do Nordeste, a Igreja Céu de Campina (@ceudacampina), fundada em 1994, nos arredores da cidade de Lagoa Seca, na Paraíba”, relembra Xico Nóbrega. A maioria das igrejas do gênero na região Nordeste foi fundada e animada por pessoas que tiveram a prática iniciada em Campina Grande. Estão entre elas o Céu de São Lourenço, em Recife (PE); o Céu do Ceará, localizada na capital Fortaleza; e o Céu de Coqueirinho, no município de Conde.

No início de suas atividades no Nordeste, as igrejas do Santo Daime, para produzir a bebida, precisavam ir pegar no Acre a matéria-prima da bebida e assim realizar os trabalhos espirituais. Posteriormente, todas as igrejas nordestinas se tornaram autossuficientes, fazendo o sacramento em suas próprias sedes, através de processo minucioso de cozimento do cipó jagube macerado e a folha da rainha, com a participação exclusiva de homens. As mulheres atuam noutras atividades do feito, como a coleta e lavagem das folhas da rainha. Xico explica que hoje há uma profusão de cerimônias xamânicas com a utilização da ayahuasca, intitulada de “medicina”, apresentando essa bebida e levando cura além das igrejas daimistas e dos centros vegetalistas.

### Visão com a Virgem Maria

O jornalista Xico Nóbrega historia que, quando o fundador da religião teve o primeiro contato com a bebida do Santo Daime, na fronteira do Brasil com o Peru, houve o que ele denominou de cristianização da ayahuasca. “O dito Raimundo Irineu Serra, um descendente de escravos de quase dois metros de altura, assim que conheceu a bebida passou por um processo de iniciação, até que na força e na luz da ayahuasca teve a primeira visão da Virgem Maria ou Rainha da Floresta. A Mãe Divina rebatizou a bebida sacramental de ayahuasca para Daime”, afirma.

Conforme relata, nessa aparição ao fundador foram revelados hinos intitulados de ‘O Cruzeiro’, com teor cristão e mariano universal de paz e amor, cantado e bailado nas datas festivas das noites de São João, Natal e Festas de Reis nas igrejas daimistas. Outros seguidores do mestre Raimundo Irineu, a exemplo de Germano Guilherme, Antônio Gomes, João Pereira, todos nordestinos radicados no Acre, também teriam recebido hinos originários da doutrina daimista, cantados e bailados na Semana Santa e no Dia de Finados.

Ainda nos anos de 1960, outros seguidores também receberam os seus hinários, que também são celebrados no calendário daimista, sendo o mais destacado deles o de Sebastião Mota.

### Uso do Santo Daime

Para o membro do Céu de Campina, o Santo Daime pode ser tomado por qualquer pessoa, visto que é comprovadamente inofensivo à saúde. No entanto, existe restrição ao seu uso caso o adepto esteja utilizando algumas medicações, a exemplo de antidepressivos, ansiolíticos, os remédios tarja preta em geral, e pessoas com gravidade de distúrbio psiquiátrico.

“Depois de décadas de debate sobre o uso ritualístico da ayahuasca e frágeis arcabouços jurídicos para o seu uso, envolvendo daimistas e vegetalistas cientistas, finalmente o Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei 179/20 que disciplina o uso do chá ayahuasca no Brasil e admite como entidades religiosas as instituições que o utilizam para fins ritualísticos, vetando a propaganda e o cultivo para fins comerciais”, declara.

# Três décadas do Santo Daime na Paraíba

Foi pelas mãos de um ex-guerrilheiro que os paraibanos começaram a ter conhecimento da existência e prática dessa religião genuinamente brasileira, baseada numa bebida feita do cozimento do cipó jagube e da folha de uma herbácea

Giovanna Brito  
gibritosilva@hotmail.com

Há 30 anos chegava à Paraíba o Santo Daime, religião genuinamente brasileira fundada no Acre pelo maranhense Raimundo Irineu Serra, na década de 1930, tendo como base o uso sacramental da bebida de nome primitivo ayahuasca. O contato dos paraibanos com a até então desconhecida doutrina ocorreu durante o II Encontro da Nova Consciência (ENC) realizado em 1993, em Campina Grande, durante o período de Carnaval daquele ano.

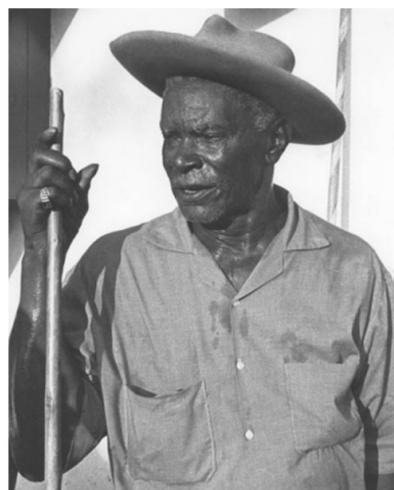
E foi pelas mãos de um ex-guerrilheiro que o Santo Daime, bebida feita a partir do cozimento do cipó jagube (Banisteriopsis caapi) e da folha de uma herbácea de nome rainha (Psychotria viridis), usada para fins espirituais e medicinais pelos povos originários da Amazônia Ocidental, que a Paraíba começou a ter conhecimento da existência, das práticas, as finalidades, os fundamentos e a que ela se propõe.

O ex-guerrilheiro e escritor Alex Polari de Alverga, fundador da Igreja Céu da Montanha, em Visconde de Mauá, no Rio de Janeiro, foi o responsável por trazer a doutrina à Paraíba, ao participar do ENC em Campina Grande, para lançar o livro ‘O Guia da Floresta’, com os ensinamentos de Sebastião Mota de Melo, principal seguidor do mestre Irineu e responsável pela expansão de igrejas no Brasil e pelo mundo.

“Ele foi ao Acre fazer um documentário com o Padrim Sebastião e se converteu ao Daime. Muitos anos depois estava em Campina lançando o seu segundo livro contendo as palestras do seu guru. Ainda publicaria uma terceira obra do gênero”, relata o jornalista Xico Nóbrega, atual dirigente da Igreja Céu de Campina, que está completando 30 anos do seu núcleo. Alex foi um preso político durante muitos anos, mas anistiado.

O evento acabou por ser um divisor de águas para a propagação da religião entre os paraibanos, considerando que, já naquele II Encontro da Nova Consciência, várias pessoas presentes ao evento foram iniciadas no Daime, entre alguns nomes o pastor presbiteriano Nehemias Marien.

Diante do avanço do conhecimento e das práticas da doutrina, sete meses após o inicial contato com a doutrina, em 15 de agosto de 1993, ocorreu a reunião inaugural do núcleo do Céu de Campina, a primeira igreja daimista fundada no Nordeste, inaugurada em 11 de outubro do ano seguinte nos arredores da cidade de Lagoa Seca, região polarizada por Campina Grande, sob a presidência do jor-



No sentido horário: Xico Nóbrega, atual dirigente do Céu de Campina, Mestre Irineu, fundador da religião do Santo Daime, e Sebastião Mota de Melo

nalista Rômulo Azevedo. Fundada e legalmente constituída, a crença passou a enfrentar significativo preconceito, principalmente pela desinformação em torno dela nos anos de 1990, visto o uso da bebida, que muitas vezes chegou a ser confundida como droga. “Desde os anos de 1980, houve muito debate, proibições e liberações governamentais da ayahuasca no Brasil. Mas, desde então, adeptos da ayahuasca do Santo Daime, da União do Vegetal e d’A Barquinha, médicos, profissionais da saúde mental, antropólogos, e outros profissionais desenvolveram estudos científicos que comprovam a eficácia da ayahuasca no tratamento de doenças, da depressão, do vício das drogas”, destaca Xico Nóbrega.

Além da obrigação de participar do feito de daime, um momento único de iniciação daimista, o membro associado cumpre um calendário anual de trabalhos espirituais, baseado na tradição da Igreja Católica, que se inicia em 6 de janeiro de cada ano. Basicamente há dois tipos de sessões daimistas: a concentração quinzenal e outros trabalhos especiais de cura, quando todos os participantes, uniformizados de branco e azul marinho, ou não, sentam-se em torno de uma mesa com um cruzeiro para cantar os hinos sagrados e meditar; e os chamados festejos nas datas magnas do Cristianismo, momento em que o batalhão masculino e feminino daimista traja uniforme de gala e dançam ao som de hinários, ocasião em que se realiza a Semana Santa, São José, Santo Antônio, São João, Dia de Finados, Festa de Nossa Senhora da Conceição e outras datas.

## Lustosa da Costa

# Jornalista paraibano adotou o estado do Ceará para viver e atuar profissionalmente



Ilustração: Tônio

O paraibano Lustosa da Costa atuou como repórter no jornal O Estado de São Paulo e foi colunista do Correio Braziliense, na capital federal; e, antes de sua morte, era colunista do Diário do Nordeste, de Fortaleza, capital cearense

Da Redação

Francisco José Lustosa da Costa nasceu em Cajazeiras, no Sertão paraibano, em 10 de setembro de 1938, e morreu em Brasília, aos 74 anos, no dia 3 de outubro de 2012. Jornalista, escritor, poeta, editor, professor e membro da Academia Brasileira de Letras, ele ficou mais conhecido como Lustosa da Costa.

Jornalista profissional desde 1954, Lustosa iniciou suas atividades no jornal Correio da Semana, em Sobral, no estado do Ceará, principal cenário dos 28 livros que publicou, inclusive dois em Portugal, 'Vida, paixão e morte de Etelvino Soares' e 'Clero, nobreza e povo de Sobral'.

Ele foi editor dos jornais Correio do Ceará e Unitário, além de ter trabalhado na TV Ceará e na Ceará Rádio Clube, veículos dos Diários Associados. Atuou como repórter no jornal O Estado de São Paulo e foi colunista do Correio Braziliense, na capital federal. Até antes de sua morte, era colunista do Diário do Nordeste, de Fortaleza, capital cearense. Paraibano de Cajazeiras, considerava-se "cearense de coração e criação".

Lustosa da Costa era formado em Direito e foi também professor de Sociologia Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), procurador do Instituto de Previdência e Aposentadoria dos Servidores do Estado (Ipsae) no Ceará e técnico em Comunicação da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Ainda em Sobral, com apenas 16 anos, escreveu no Correio da Semana seu primeiro artigo sob as iniciais L.C., a respeito da ascensão de Café Filho à Presidência da República. Em Fortaleza foi repórter político e trabalhou em tevê e rádio. Ocupou o cargo de editor-chefe de Unitário e do Correio do Ceará antes de se transferir para Brasília, onde, durante 14 anos, foi repórter político da sucursal de O Estado de São Paulo e do Jornal da Tarde, além de comentarista político do Correio Braziliense.

Em 2000, elegeu-se para a Academia Brasileira de Letras e ganhou o Prêmio Ideal Clube de Literatura, com a obra 'Rache o Procópio'. Em 2002, lançou, na Embaixada do Brasil em Lisboa, a edição portuguesa do livro 'Vida, paixão e morte de Etelvino Soares', que recebeu elogio de nomes como Alice Raillard.

Já em 2008, o paraibano teve sua vida contada em duas biografias: 'Lustosa da Costa, uma biografia' (2008, relançado em 2021), de Renato Barros de Castro; e 'Itinerário de Lustosa da Costa: casos e trajetória' (2008), de Luíza Helena Amorim.



Foto: Reprodução

Formado em Direito, o paraibano Francisco José Lustosa da Costa foi professor de Sociologia Brasileira da Universidade Federal do Ceará

## Estilo único com destaque para a capacidade de síntese

Lustosa da Costa foi dono de um estilo único, com enorme capacidade de síntese e possuidor de um humor, ironia e sarcasmo surpreendentes. Seus biógrafos apontam que seu modo de narrar, de forma leve e cativante, o levou a ser comparado não sem razão a Aldir Blanc e Mário Prata, além de ter convivido com outros grandes nomes da literatura nacional e internacional, a exemplo de Jorge Amado, Mia Couto ou José Saramago.

Historiador e, ao mesmo tempo, personagem da história política, cultural e social do Ceará e de Brasília, é apontado como um nome de destaque no jornalismo e na literatura nacional, com histórias quanto a do país, quando acompanhou de perto fatos marcantes de toda uma geração.

São suas obras: 'A descapitalização do Nordeste no setor privado' (1961); 'Anuário do Ceará', com coautoria de Dorian Sampaio (1971, 1972 e 1973); 'Ideologia do favor - curral e cabresto' (1977); 'Por que sou candidato' (1978); 'Sobral do meu tempo' (1982); 'Cartas do beco' (1983); 'A travessia' (1984); 'Fortaleza meu amor' (1987); 'Clero, nobreza e povo de Sobral' (1987, 2004 e 2006); e 'Louvação de Fortaleza' (1995).

E mais: 'Vida, paixão e morte de Etelvino Soares' (1995 e 2002); 'No après-midi de nossas vidas' (1997); 'Rache o Procópio' (1998); 'Como me tornei sexagenário' (1999); 'Foi na seca do 19' (1999); 'O senador dos bois' (2000); 'Sobral, cidade das cenas fortes' (2003); 'Dicionário do Lustosa' (2003); 'Ao cair da tarde' (2006); 'TT das madrugadas' (2006); 'Contos de Sobral e de outros sítios' (2007); 'Um brasileiro muito especial' (2008); 'Sobral que não esqueço' (2010); e 'Sobral do meu tempo' (2012).

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Boas práticas de saúde pública no Instagram

A pesquisadora Pâmela Araújo Pinto realizou um estudo internacional que culminou na publicação do livro 'Boas práticas de saúde pública no Instagram: estudo comparado entre Portugal e Brasil'. A pesquisa foi realizada enquanto Pâmela era visitante no DigiMedia, Centro de Investigação em Média Digitais e Interação, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Portugal, e a publicação se traduz em contribuição relevante para a temática da disseminação de informação/comunicação em saúde, no contexto das redes sociais, especificamente do Instagram.

Conforme o prefácio da obra, a partir da análise de dois perfis na área da saúde (Serviço Nacional de Saúde em Portugal e Ministério da Saúde no Brasil), o desafio levado a cabo por Pâmela Pinto não apenas contribui para valorizar a dimensão informativa da plataforma (como veicular as mensagens de forma rigorosa, apelativa, não instrumentalizada e inclusiva), mas também para valorizar a dimensão de comunicação do Instagram, alertando para a importância da abertura ao diálogo com os cidadãos (escutar as suas necessidades) e, em função dessa escuta e compreensão, a incorporação das suas demandas na produção de um novo conteúdo.

A publicação também traz recomendações orientadas para o planejamento, a pro-

dução e o monitoramento dos conteúdos no Instagram, divididas em quatro eixos: abordagem, imagem, texto e interação. De forma geral, a mensagem principal do guia (ao qual tive acesso essa semana e ainda estou lendo com calma) é que a comunicação de autoridades de saúde pública no Instagram deve ser planejada, produzida e partilhada com foco no interesse público, enfatizando as demandas dos cidadãos. Vamos a algumas dicas:

**Abordagem** - Os conteúdos devem priorizar o cidadão, com informações relevantes no que respeita à sua rotina e ao seu contexto epidemiológico, social e econômico; os conteúdos devem ser baseados em evidências científicas e necessitam de abordagens positivas e informativas em detrimento das mensagens ameaçadoras;

**Imagem** - Os posts devem privilegiar imagens atrativas, formatadas em infográficos, ilustrações ou fotos, nos diferentes espaços do Instagram (feed, stories etc.). As imagens devem ser produzidas nas dimensões adequadas para cada um desses espaços; as imagens devem dialogar com o tema central da mensagem e apresentar uma perspectiva de diversidade quanto aos fatores de equidade (imagens com representações de diferentes gêneros, etnias e, quando indicado, de perfis etários);

**Texto** - Os textos precisam ser compre-

ensíveis para o maior número de pessoas possível. Sugere-se que os termos técnicos sejam convertidos em palavras acessíveis; recomenda-se a adequação dos textos ao público nos posts (feed, stories, reels), inclusive nas transmissões em tempo real (lives) feitas pela autoridade.

Esse conteúdo será ouvido e lido por pessoas com diferentes entendimentos sobre saúde;

**Interação** - Aconselha-se que o perfil dialogue com os seus utilizadores por meio das legendas, das interações feitas nos comentários e das mensagens diretas recebidas. Nas redes sociais, a relação busca horizontalidade, ou seja, está mais próxima de uma conversa; é essencial monitorar as demandas por informações feitas nos comentários e incorporá-las aos novos conteúdos; o diálogo com a população necessita ser feito com transparência, uma vez que a confiança na autoridade sanitária será determinante para a adesão às recomendações feitas.

Essas são apenas algumas das recomendações feitas pela autora da publicação. O e-book completo pode ser acessado, gratuitamente, no link a seguir: <https://ria.ua.pt/handle/10773/39460>.

Foto: Pixabay



## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## À época dos festivais - Outros festivais - I

Mesmo levando em consideração altos e baixos, encontros e desencontros, e idas e vindas (leiam-se exílios e retornos), a fase dos festivais, mormente dos FMPBs e FICs, marcou uma etapa, senão áurea, pelo menos auspiciosa de nossa MPB.

Os festivais ocorridos entre os anos de 1965 até 1972, tendo à frente as TVs. Excelsior, Record, Rio e Globo, mesmo em um período todo ocorrido sob os "auspícios" de uma atuante censura por parte do poder político instalado, deixaram relativo enriquecimento artístico, tanto do ponto de vista das composições literomusicais, quanto dos valores interpretativos.

Após a realização desses, outros festivais ainda viriam a se realizar, sem, contudo, despertarem interesse tanto por parte das compositoras, quanto do público e até dos criadores musicais.

De qualquer forma, a partir das apresentações dos FICs, é quase certo que, ao lado dos interesses culturais e de incentivo ao turismo, ditados pela participação da Secretaria Estadual do Turismo do Estado da Guanabara, havia o lado financeiro/econômico da televisão (leia-se Rede Globo), cujo incremento das produções novelísticas, ao telegenialismo e à liberação das transmissões de eventos futebolísticos, ia tomando conta da preferência do público em suas audiências noturnas. Mas não há como negar os aspectos



Foto: Reprodução

Componentes do Movimento Artístico Universitário, nos anos de 1970, no Rio de Janeiro

positivos que esse tipo de espetáculo havia implantado. Assim é que ainda houve tentativas de dar seqüência a outros festivais, agora, porém, desprovidos de tanto esplendor, como ocorreu até aquele momento.

Vieram, então, outros festivais de menor abrangência, nos moldes de um que aconteceu ainda entre maio e junho de 1968, em São Paulo, patrocinado pela TV Record e idealizado pelos jornalistas Sérgio Cabral e Lúcio Rangel. Para a I Bienal do Samba, a partir de uma lista de convidados, foram selecionados 36 sambas (28 de compositores já consagrados e 8 de neófitos). (A título de curiosidade, naquele se apresentaram, como intérpretes, Miltoninho, Isaurinha Garcia, Germano Batista, Helena de Lima, Jorge Goulart, Ataulfo Alves, Moreira da Silva, Jorge Veiga e Zé Keti, além

dos vencedores (abaixo), e deles participaram compositores, como Pixinguinha, Monsueto, Donga, João da Bariana, Ismael Silva, Lupicínio Rodrigues (todos esses nos deixaram na década seguinte), Cartola, Nássara, Mário Rossi, Braguinha e Paulo Vanzolini. Mas a chamada "Velha Guarda do Samba" já ia cedendo lugar aos novos compositores que assim iam se tornando os mais premiados, como vemos: em 1º lugar - 'Lapinha' (de Baden Powell e Paulo César Pinheiro), interpretada por Elis Regina, com Os Originários do Samba; 2º lugar - 'Bom Tempo' (de Chico Buarque), interpretada pelo próprio autor; 3º lugar - 'Presentimento' (de Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho), interpretada por Marília Medalha; 4º lugar - 'Canto Chorado' (de Billy Blanco), interpretada por Jair Rodrigues; 5º lugar - 'Tive Sim' (de Cartola), interpretada por Ciro Monteiro; e 6º lugar - 'Coisas do Mundo, Minha Negra' (de Paulinho da Viola), interpretada por Jair Rodrigues.

Também merece destaque o MAU - Movimento Artístico Universitário, ocorrido no Rio de Janeiro, nos anos de 1970. Ao lado de nomes já então consagrados, como Cartola, Milton Nascimento e Ney Matogrosso, são "frutos" dessa safra musical nomes que iam surgindo, como Ivan Lins, Gonzaguinha, Aldir Blanc, César Costa Filho, entre outros. O incentivo e a apresentação foram bancados pela extinta TV Tupi.



Imagem: Pixabay

# Eita!!!

## # Maior honraria da humanidade

O Prêmio Nobel, o que seria a maior honraria da humanidade, é uma premiação anual que aponta e destaca as pessoas que contribuem para o "bem da humanidade", que este ano foi anunciado entre os dias 2 e 9 de outubro, em Estocolmo e Oslo. É uma das mais importantes premiações do mundo, representando um reconhecimento global de excelência em diversas áreas. O prêmio é concedido anualmente a pessoas que tenham realizado contribuições excepcionais em cinco áreas: física, química, medicina, literatura e paz.

## # Surgimento do Prêmio Nobel

O prêmio foi criado pelo sueco Alfred Nobel, um inventor e empresário que ficou conhecido por desenvolver a dinamite. Em seu testamento, Nobel determinou que a maior parte de sua fortuna fosse destinada à criação de um fundo para a concessão de prêmios a pessoas que tivessem contribuído para o "bem da humanidade". Os prêmios são concedidos desde 1901, e já foram entregues a mais de 900 pessoas de todo o mundo. Alguns dos laureados mais famosos incluem Marie Curie, Albert Einstein, Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela.

## # Ausentes a contragosto

Desde 1901, seis ganhadores do Nobel da Paz não puderam comparecer à cerimônia de entrega dos prêmios em Oslo. Em 1936, o jornalista e pacifista alemão Carl Von Ossietzky tinha sido enviado a um campo de concentração nazista. Em 1975, o físico e dissidente soviético Andrei Sakharov foi representado por sua esposa, Elena Bonner. Em 1983, o sindicalista polonês Lech Walesa declinou participar da cerimônia, temendo não poder voltar ao seu país. Em prisão domiciliar, a opositora birmanesa Aung San Suu Kyi, premiada em 1991, foi autorizada a viajar a Oslo pela junta militar que governava Mianmar, mas decidiu não ir. Em 2010, o dissidente chinês Liu Xiaobo estava preso. O prêmio foi colocado sobre uma cadeira, simbolicamente vazia. E em 2022, o ativista de direitos humanos bielorrusso Ales Bialiatski, preso, foi representado pela esposa, Natalia Pinchuk.

## # Quase sempre para os vivos

Desde 1974, os estatutos da Fundação Nobel preveem que o prêmio não pode ser concedido em caráter póstumo, exceto se a morte ocorrer depois que for anunciado o nome do premiado. Até a norma ter sido colocada por escrito, apenas duas personalidades foram contempladas, ambas suecas: o poeta Erik Axel Karfeldt (Literatura, em 1931) e o supostamente assassinado secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjöld (Nobel da Paz em 1961). Também aconteceu de o prêmio não ser concedido como forma de prestar um tributo a um contemplado falecido, como em 1948, após o assassinato de Gandhi. Um agraciado recente não teve a chance de atender o famoso telefonema que anuncia o Nobel: após o prêmio de Medicina, concedido em 2011 ao canadense Ralph Steinman, soube-se de sua morte três dias antes, embora ele continue na lista de ganhadores.

## ESTIMATIVA

# Planeta Terra já abrigou 117 bilhões de pessoas

Cálculos que registram os nascimentos através da história são da ONU

Da Redação

O número de pessoas vivas hoje na Terra não ultrapassa o total de indivíduos que já viveram no planeta. O Gabinete de Referência Populacional (PRB) da Organização das Nações Unidas (ONU) indica que esta noção mais do que comum está bem longe do real. O crescimento populacional histórico registou um aumento acentuado nos últimos dois séculos, com um disparo de 1,6 bilhão de pessoas em 1900 para mais de 8 bilhões na atualidade.

Essa rápida expansão pode levar à ideia de que, em algum momento, os vivos ultrapassaram brevemente o total de mortos através dos tempos. Contudo, os dados e estimativas históricas sugerem o contrário. Os dados populacionais mais confiáveis começaram a surgir por volta de 1800, segundo o IFL Science, com o início dos censos e coleta de impostos.

Esses dados, segundo registra o site Zap, cobrem, no entanto, apenas uma fração da existência humana, tendo em conta que os humanos modernos saíram da África há cerca de 60 mil anos. Grande parte da história populacional baseia-se em estimativas.

O PRB da ONU revela que a esperança média de vida na França da Idade do Ferro, entre 800 a.C. e 100 d.C., era apenas de 10 a 12 anos. Para manter a espécie sob essas circunstâncias, teria de haver cerca de 80 nascimentos vivos por mil pessoas. Isso contrasta fortemente com a alta taxa de natalidade atual de 35 a 45 nascimentos vivos por mil habitantes, uma taxa registada principalmente em determinadas nações da África Subsariana.

Utilizando estimativas populacionais históricas e pré-históricas e ajustando as taxas de natalidade ao longo do tempo, o PRB calculou aproximadamente o número de nascimentos desde 190 mil a.C. As suas descobertas sugerem um surpreendente total de 117 bilhões de nascimentos, superando em muito a atual população global de 8 bilhões.

Admitindo que a sua metodologia pode subestimar ligeiramente o número total de nascimentos, a organização confessa que assumir um crescimento populacional constante em períodos anteriores, em vez de um flutuante, pode subestimar o tamanho médio da população daquela época.

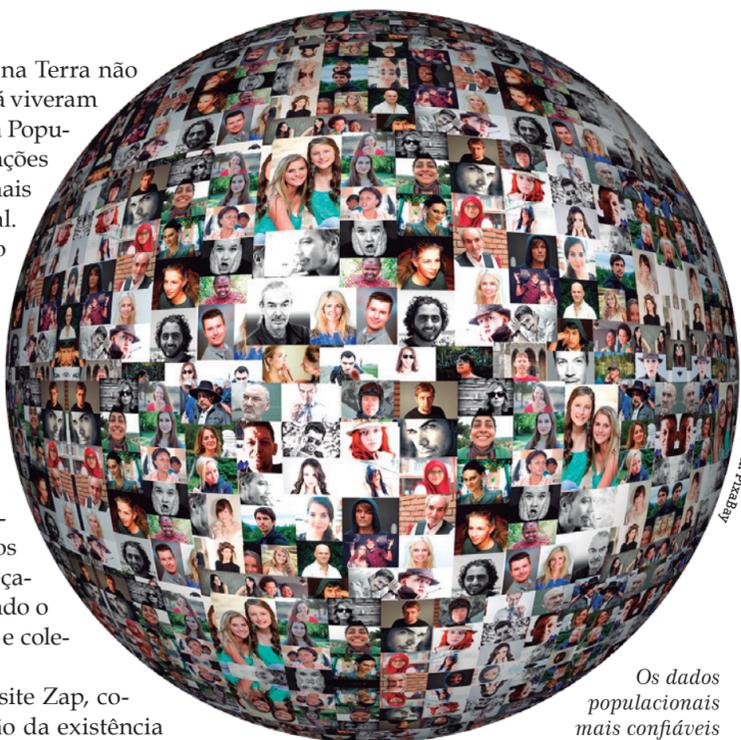


Imagem: Pixabay

Os dados populacionais mais confiáveis começaram a surgir por volta de 1800



Imagem: Pixabay

## Charada

Francelino Soares:  
francelino-soares@bol.com.br

**Resposta da semana anterior:** o lugar de repouso (2) = cama + rei da selva (2) = leão. **Solução:** lagarto (4) = camaleão. **Charada de hoje:** é flácido (2) o uso do pronome relativo (1) por este garoto (3).

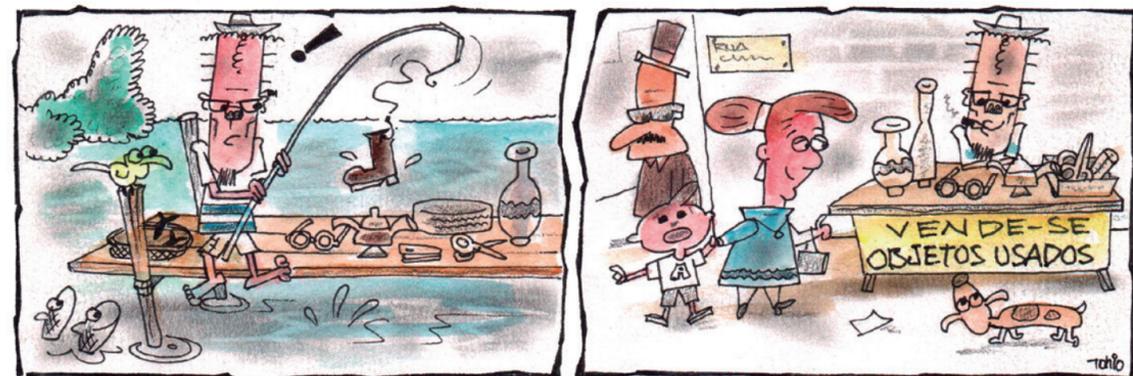
## Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

### O Conde



### Zé Meiota



## 9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



## Solução

1 - barba; 2 - cabelo de São Pedro; 3 - boca de São Pedro; 4 - nuvem; 5 - bandeira; 6 - assinatura; 7 - chave; 8 - asa do anjo; 9 - boca do anjo